



Universidade de Brasília – UnB

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET

Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – POSTRAD

**Formação do Intérprete de Libras - Língua portuguesa: a aquisição da(s)
competência(s) interpretativa(s) nos cursos de graduação - bacharelado de
universidades públicas federais do Brasil.**

Brasília

2024



Universidade de Brasília – UnB

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET

Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – POSTRAD

**Formação do Intérprete de Libras - Língua portuguesa: a aquisição da(s)
competência(s) interpretativa(s) nos cursos de graduação - bacharelado de
universidades públicas federais do Brasil.**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – POSTRAD da Universidade de Brasília para a obtenção do título de mestre em Estudos da Tradução.

Orientadora: Prof. ^a Dra. Patrícia Tuxi

Brasília

2024

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

MC838f Matos Costa, Lauanda Beatriz
Formação do Intérprete de Libras - Língua portuguesa: a
aquisição da(s) competência(s) interpretativa(s) nos cursos
de graduação - bacharelado de universidades públicas
federais do Brasil. / Lauanda Beatriz Matos Costa;
orientador Patrícia Tuxi. -- Brasília, 2024.
134 p.

Dissertação(Mestrado em Estudos de Tradução) --
Universidade de Brasília, 2024.

1. Estudos da Interpretação. 2. Formação de tradutores e
intérpretes. 3. Competência Interpretativa. 4. Língua
Brasileira de Sinais (Libras). 5. Tradutor e Intérprete de
Língua de Sinais. I. Tuxi, Patrícia, orient. II. Título.

Dedicatória

*À minha ancestralidade, nos nomes da
minha avó materna, Nair (in memoriam),
e da minha bisavó paterna, Laura (in
memoriam), pois tem muita história para
chegar no agora, neste importante
presente.*

AGRADECIMENTOS

A única vida interessante é a vida que acontece aqui e agora. Não precisa ser épico, não precisa ser extraordinário, não precisa nada. Precisa da presença efetiva de quem está vivendo.
Contardo Calligaris

Tenho muitos para agradecer, muitos nomes que me fortaleceram nesta trajetória, que me incentivaram na candidatura e me acompanharam durante todo o processo, também falarei de alguns pontos da minha trajetória acadêmica e o quanto neste período ressignifiquei para chegar até aqui nos agradecimentos.

Fui guiada por uma força maior que muitos chamam de Deus, outros não acreditam ou preferem não nomear, alguns o identifica de arquiteto do universo, mas foi este pulso me fez acreditar que esta etapa seria transformadora na minha visão não só como estudante/pesquisadora, mas como um ser integral. Ressignificando assim, a fé, pois precisei neste período buscar mais do desconhecido, sem muito questionar, para me manter muitas vezes de pé.

Tuxi, sei que não foi fácil me orientar, que acreditou que eu não tinha confiança no seu método devido a minha falta de desenvolvimento e por isto te agradeço por não ter desistido de mim, não foi fácil retornar depois de quase 10 anos para pesquisa. Assistir as aulas foi prazeroso e revigorante, mas eu demorei para me sentir pertencente da UnB, entender o que é ser mestranda, senti muito perdida, mas com muitas ideias e ser mestranda com uma vida extremamente ativa é desafiador. Obrigada por ter me acompanhado nesta complexa jornada até a conclusão.

Mãe, pai e irmão, minha base, são eles os responsáveis pela minha formação e me fizeram desde novinha entender que é constante o aprendizado e que cada um tem uma forma diferente de ver e assimilar o mundo. Cris, boadrasta das orações e contribuindo sempre com seu alto-astral.

Hora de agradecer as amigas, não citarei nomes para não ser injusta, mas quem, verdadeiramente me conhece, sabe o quanto significa ser amigo, pessoas que escolhemos para criar, trilhar, compartilhar e viver a trajetória, e que neste período sentiram dificuldades de me acessar, se preocuparam e me acolheram, vocês fazem eu me enxergar com mais clareza.

Agradeço a comunidade surda nos nomes da Angélica, minha primeira dupla, Maria de

Lourdes, primeira professora de Libras e Falk, um grande exemplo, vocês me ensinam, diariamente, sobre resistência, determinação, valorização de identidade e comprometimento, e que possamos, coletivamente, caminhar na eliminação das barreiras comunicacionais.

Destaco o Gê que me incentivou na inscrição, acreditou na minha escrita, perturbou o meu juízo, se calou quando percebeu que me pressionava, com sua equipe ampliou minha percepção como profissional e me apoiou na reta final para que eu conseguisse concluir (passamos por muito, agora de mãos dadas, para chegar até aqui)

Os meus grandes amores: a Maria Flor, minha afilhada, que me traz o olhar encantador, simples e doce de tudo. E o Mateus Tapajós, meu filho, que veio quando eu mais precisava e me fez renascer, pois mostrou que a prioridade é viver cada novo desafio e amanhecer com presença.

E não poderia deixar de mencionar o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) da Universidade de Brasília (UnB) que acreditou na minha proposta, despertou uma pesquisadora e clareou a visão para novas possibilidades. Também, aos professores nos nomes da Patrícia Rodrigues Costa que capturou minha atenção e minha admiração e do Luiz Cláudio da Silva Souza que aceitou o convite para me assustar, assistir ao meu nervosismo e que foi meu ponto de calma na qualificação, em que ambos estiveram e trouxeram contribuições pertinentes e necessárias para a construção e finalização desta etapa.

O processo de formação é constante, vibrante, intenso e a vida continuará acontecendo. Fiquei desanimada, sobrecarregada e duvidei de mim mesma, mas entendi que é fundamental não se culpar por não se dedicar, exclusivamente, aos estudos, e sim valorizar todos os espaços que de alguma forma amplia e contribui com o projeto que você está se empenhando e acreditando. Pelo menos para mim, foi por causa de vivências para além do programa que esta pesquisa foi criada, vista como necessária, tomou forma para ser escrita. Senti que não concluiria, desesperei, cheguei acreditar que era incapaz e a terapia fez parte do processo, pois precisei ressignificar autocobrança que me paralisava e aprender a lidar com cobrança de muitos que criam expectativas sobre você e não sabe o quanto, internamente, você tem passado.

Este período foi revigorante como estudante, pesquisadora, profissional e passei por uma transformação pessoal gigantesca. Algo em mim se ressignificou e nesse momento eu me realizo. É uma conquista que merece ser celebrada e agradecida.

*Em meio a mil palavras
Um único gesto molda toda a expressão do sentimento
O corpo se expressa com desenvoltura
E as mãos seguem graciosamente cada movimento
Ouvidos trocados pelos olhos em uma escuta atenciosa
E o balé das mãos segue incansável e incessante.
Alexis Pier*

*Me sinto acompanhando as reflexões e a evolução da sociedade em
primeira mão, dando a minha pequena contribuição.
Christiano Sanches*

RESUMO

Este estudo, realizado no contexto da linha de pesquisa Tradução e Práticas Sociodiscursivas do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) da Universidade de Brasília (UnB), tem por objetivo geral analisar a aquisição da(s) competência(s) interpretativa(s) durante a formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais (TILS) nos cursos de bacharelado em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua portuguesa ofertados por universidades públicas federais do Brasil de ensino superior no Brasil. Para alcançarmos tal objetivo geral, temos como objetivos específicos: (1) contextualizar e situar o campo disciplinar dos Estudos da Interpretação (EI) e, mais precisamente, nos Estudos da Tradução e da Interpretação em Língua de Sinais (Etils) em que a pesquisa se desenvolverá; (2) contextualizar e apresentar o conceito de currículo; (3) apresentar uma revisão bibliográfica de teses e dissertações acerca do tema envolvendo competência interpretativa sob alguma perspectiva; (4) identificar e listar os cursos de bacharelado que tenham como base a formação de tradutor e intérprete em Língua Brasileira de Sinais sediados em universidades públicas federais no Brasil; e (5) analisar nas matrizes curriculares dos cursos de graduação bacharelado, as disciplinas relacionadas aos Estudos da Interpretação. A análise da aquisição da(s) competência(s) interpretativa(s) durante a formação de TILS nos cursos de bacharelado oferecidos por universidades públicas federais é essencial, pois identifica uma lacuna significativa no campo da pesquisa, o que justifica a relevância deste estudo. A estrutura da pesquisa está dividida em cinco capítulos. O primeiro capítulo fornece um panorama histórico dos campos disciplinares relevantes, incluindo Estudos da Tradução, Estudos da Interpretação e Estudos de Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais. No segundo capítulo, serão abordados os conceitos de competência tradutória, competência interpretativa e competência do intérprete, com foco no profissional TILS, seguido por uma revisão bibliográfica sobre o tema. O terceiro capítulo trata da formação dos TILS, destacando a evolução da legislação e o cenário para a formação desses profissionais. No quarto capítulo, será realizado um levantamento e uma análise das matrizes curriculares dos cursos de bacharelado, considerando os conceitos de competência do intérprete e competência em interpretação, além de aspectos relacionados à institucionalização dos cursos e à prática profissional.

Palavras-chave: Estudos da Interpretação. Formação de tradutores e intérpretes. Competência Interpretativa. Língua Brasileira de Sinais (Libras). Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais.

ABSTRACT

This study, conducted within the research line Translation and Sociodiscursive Practices of the Postgraduate Program in Translation Studies (POSTRAD) at the University of Brasília (UnB), aims to analyze the acquisition of interpretative competence(s) during the training of sign language translators and interpreters (SLIT) in bachelor's degree programs in Translation and Interpretation of Brazilian Sign Language (Libras) and Portuguese offered by public federal universities in Brazil. To achieve this general objective, the specific objectives are: (1) to contextualize and position the disciplinary field of Interpreting Studies (EI) and, more precisely, the Studies of Translation and Interpreting in Sign Language (ETILS) within which the research will be developed; (2) to contextualize and present the concept of curriculum; (3) to present a literature review of theses and dissertations on the theme of interpretative competence from various perspectives; (4) to identify and list the bachelor's degree programs based on the training of translators and interpreters in Brazilian Sign Language offered by public federal universities in Brazil; and (5) to analyze the curriculum matrices of these undergraduate programs, focusing on the disciplines related to Interpreting Studies. The analysis of the acquisition of interpretative competence(s) during the training of SLIT in bachelor's degree programs offered by public federal universities is essential, as it identifies a significant gap in the field of research, justifying the relevance of this study. The research structure is divided into five chapters. The first chapter provides a historical overview of relevant disciplinary fields, including Translation Studies, Interpreting Studies, and Studies of Translation and Interpreting in Sign Languages. The second chapter addresses the concepts of translational competence, interpretative competence, and the competence of the interpreter, focusing on the SLIT professional, followed by a literature review on the topic. The third chapter discusses the formation of SLIT, highlighting the evolution of legislation and the current scenario for training these professionals. The fourth chapter presents a survey and analysis of the curriculum matrices of the bachelor's degree programs, considering the concepts of the interpreter's competence and competence in interpretation, along with aspects related to the institutionalization of these programs and the professional practice.

Keywords: Interpretation Studies. Interpreter and Translator Education. Interpretive Competence. Brazilian Sign Language (Libras), Sign Language Interpreter and Translator (SLIT).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa de Holmes – Toury (baseado em Holmes 1988).....	18
Figura 2- Mapeamento dos Estudos da Tradução proposto por Williams e Chesterman (2002)	19
Figura 3 - Desdobramentos do mapeamento de Holmes no contexto brasileiro	23
Figura 4 - Componentes da CT.....	35
Figura 5 - Revisão do Modelo holístico de Competência Tradutória.....	37
Figura 6 - Modelo de Competência do Intérprete de Conferências Revisado	41
Figura 7 - Interface da busca na base de dados CAPES	45
Figura 8 - Interface da busca na base de dados BDTD.....	46
Figura 9 - Área de Consulta.....	66
Figura 10 - Consulta textual	66
Figura 11 - Relatório da Consulta Textual Libras	67
Figura 12 - Relatório da Consulta Textual Interpretação	68
Figura 13 - Relatório da Consulta Textual Intérprete	69
Figura 14 - Relatório da Consulta Textual Tradução	70
Figura 15 - Relatório da Consulta Textual Tradutor	71
Figura 16 - Representação Gráfica da Formação – Fluxograma do Bacharelado Letras- Libras da UFRJ	89
Figura 17 - Dados do curso LETRAS - LIBRAS (Bacharelado)	90
Figura 18 - Representação gráfica do perfil de formação.....	109
Figura 19 - Estrutura curricular - UFRGS	114

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Definições de competências	44
Quadro 2 - Relação dos trabalhos selecionados após a triagem com destaque aos incluídos no estudo	47
Quadro 3 - Cursos de Bacharelado em IES públicas	72
Quadro 4 - Informações dos Cursos de Bacharelado.....	73
Quadro 5 - Informações gerais do curso da UFSC (à distância)	76
Quadro 6 - Componentes curriculares/ disciplina da UFSC à distância.....	78
Quadro 7- Informações gerais do curso da UFSC (presencial)	81
Quadro 8 - Componentes curriculares/ disciplina da UFSC (presencial).....	83
Quadro 9 - Disciplinas comuns à licenciatura e ao bacharelado	86
Quadro 10 - Informações gerais do curso da UFRJ.....	87
Quadro 11 - Informações gerais do curso da UFG	91
Quadro 12 - Componentes curriculares/ disciplina da UFG.....	93
Quadro 13 - Informações gerais do curso da UFES	95
Quadro 14 - Componentes curriculares/ disciplina da UFES	97
Quadro 15 - Informações gerais do curso da UFRR.....	100
Quadro 16 - Componentes curriculares/ disciplina da UFRR	101
Quadro 17 - Informações gerais do curso da UFSCAR	105
Quadro 18 - Componentes curriculares/ disciplina da UFSCAR	106
Quadro 19 - Integralização curricular do curso na UFSCAR.....	109
Quadro 20 - Informações gerais do curso da UFRGS	110
Quadro 21 - Componentes curriculares/ disciplina da UFRGS.....	111
Quadro 22 - Informações gerais do curso da UFGD	115
Quadro 23 - Componentes curriculares/ disciplina da UFGD.....	116

LISTA DE FLUXOGRAMA

Fluxograma 1 - Seleção de estudos sobre Competência em Libras.....	46
--	----

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Ocorrência de cursos de graduação bacharelado em IES	74
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IES	Instituições de Ensino Superior
CEMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
ET	Estudos da Tradução
EI	Estudos da Interpretação
ETILS	Estudos de Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
CT	Competência Tradutória
Libras	Língua Brasileira de Sinais
LS	Língua de Sinais
MEC	Ministério da Educação
PACTE	Procés d'Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació
TILLP	Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa
TILS	Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais
CADASTRO e-MEC	Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRR	Universidade Federal de Roraima
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	11
CAPÍTULO 1 - RECONHECENDO A PESQUISA	14
1.1 Estudos da Tradução e Estudos da Interpretação: um breve histórico.	14
1.2 Estudos da tradução e interpretação de Línguas de Sinais	21
CAPÍTULO 2 – CURRÍCULO	25
2.1 Qual o conceito de Currículo?	25
2.2 Currículo: teorias e relevância	27
2.3 Formação e currículo	29
CAPÍTULO 3 - COMPREENSÃO DE CONCEITOS E PESQUISAS RELACIONADAS	31
3.1 O que é competência?	31
3.2 Competência tradutória	33
3.3 Competência nos estudos da interpretação por várias perspectivas.	38
3.4 Levantamento de pesquisas relacionadas à temática	42
CAPÍTULO 4 – FORMAÇÃO DOS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS	53
4.1 Uma política linguística: evolução da legislação	53
4.2 O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira De Sinais	54
4.3 Cenário da formação profissional	57
Capítulo 5 - PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE DE RESULTADOS	59
5.1 Caminhos Metodológicos	59
5.2 Descrição do sistema e levantamento dos cursos	62
5.3 Análise dos cursos	72
5.3.1 Análise do Projeto Político e Pedagógico do Curso de Letras Libras Bacharelado da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (à distância)	72
5.3.2 Análise do Projeto Político e Pedagógico do Curso de Letras Libras Bacharelado da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (presencial)	78
5.3.3 Análise do Projeto Político e Pedagógico do Curso de Letras Libras Bacharelado da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	84

5.3.4 Análise do Projeto Político e Pedagógico do curso Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da Universidade Federal de Goiás – UFG -----	89
5.3.5 Análise do Projeto Político e Pedagógico do curso Letras-Libras (Bacharelado em Tradução e Interpretação) da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES -----	93
5.3.6 Análise do Projeto Político e Pedagógico do curso Letras/LIBRAS – Bacharelado da Universidade Federal de Roraima – UFRR -----	97
5.3.7 Análise do Projeto Político e Pedagógico do curso Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa da Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR -----	101
5.3.8 Análise do Projeto Político e Pedagógico do Bacharelado em Letras - Habilitação Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-Português e Português-Libras) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS -----	107
5.3.9 Análise do Projeto Político e Pedagógico do Curso de Letras Libras Bacharelado na Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD -----	112
CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	116
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	119
ANEXO -----	123

INTRODUÇÃO

Às vezes tenho a impressão de que escrevo por simples curiosidade intensa. É que, ao escrever, eu me dou as mais inesperadas surpresas. É na hora de escrever que muitas vezes fico consciente das coisas, das quais, sendo inconsciente, eu antes não sabia que sabia.

Clarice Lispector em A descoberta do mundo

Esta pesquisa está fundamentada na linha de pesquisa Tradução e Práticas Sociodiscursivas, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) da Universidade de Brasília – (UnB). O objeto de estudo são as competências interpretativas, base de desenvolvimento e formação de Tradutores e Intérpretes, em especial do profissional que atua com língua de sinais, doravante denominado Tradutor Intérprete de Língua de Sinais (TILS).

O objetivo principal deste estudo é analisar a aquisição da(s) competência(s) interpretativa(s) durante a formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais (TILS) nos bacharelados em Tradução e Interpretação no par Língua Brasileira de Sinais (Libras) – Língua portuguesa ofertados por universidades públicas federais do Brasil.

Para alcançar o objetivo proposto, temos como objetivos específicos: (1) contextualizar e situar o campo disciplinar dos Estudos da Interpretação (EI) e, mais precisamente, nos Estudos da Tradução e da Interpretação em Língua de Sinais (Etils) em que a pesquisa se desenvolverá; (2) contextualizar e apresentar o conceito de currículo; (3) apresentar uma revisão bibliográfica de teses e dissertações acerca do tema envolvendo competência interpretativa sob alguma perspectiva; (4) identificar e listar os cursos de bacharelado que tenham como base a formação de tradutor e intérprete em Língua Brasileira de Sinais sediados em universidades públicas federais no Brasil; e (5) analisar nas matrizes curriculares dos cursos de graduação bacharelado, as disciplinas relacionadas aos Estudos da Interpretação.

Esta pesquisa justifica-se pela realidade profissional vivida até o momento pela pesquisadora. Nos últimos treze anos, essa pesquisadora atuou no âmbito da formação de Tradutores e Intérpretes de língua de sinais que ocorriam nas instituições federais de ensino onde trabalhou. Neste período, foi possível identificar lacunas de formação em alguns aspectos da interpretação. Grande parte dos cursos, em que estes profissionais se formaram, tinha como foco maior o aprendizado de vocabulários, léxico e termos em língua de sinais. Mas pouco se presenciou de formação com base em conceitos teóricos como competências tradutória ou interpretativa.

Ainda segundo dados do Censo da Educação Básica de 2023, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Brasil conta com 62.192 estudantes surdos, deficientes auditivos e surdocegos matriculados na educação básica. Desses, 55.932 estão inseridos em classes regulares, enquanto 6.260 frequentam classes ou escolas bilíngues. No nível superior, o número de matrículas de estudantes surdos chega a 4.842, com 1.397 formados. Além disso, uma pesquisa complementar apontou que o Brasil conta com 269 mestres, 97 doutores e 13 pós-doutores surdos.

Esses dados destacam a crescente presença de surdos em ambientes educacionais, tanto na educação básica quanto superior, bem como a crescente demanda por acesso em diversos contextos, portanto, reforça a importância da formação de tradutores e intérpretes. Assim, com esse contexto, essa pesquisa justifica-se e se mostra relevante, posto que visa explorar e aprimorar as práticas de interpretação, buscando soluções que atendam às demandas educacionais e sociais.

Dessa forma muitos questionamentos foram gerados: Os cursos de graduação em Tradução e Interpretação de Libras nas universidades públicas federais apresentam uma base teórica sólida nos Estudos da Tradução e nos Estudos da Interpretação? De que maneira os cursos de graduação abordam as competências interpretativas no currículo, e qual a ênfase dada a essas competências ao longo da formação acadêmica? Quais disciplinas nos cursos de graduação em Tradução e Interpretação de Libras abordam especificamente as teorias dos Estudos da Tradução e da Interpretação? Como é estruturado o aprendizado prático das competências interpretativas nos cursos de graduação em Tradução e Interpretação de Libras, e qual a relação entre teoria e prática nesse processo?

Neste sentido buscando responder aos objetivos propostos e as perguntas de pesquisa acima elencadas, esta pesquisa está estruturada em cinco capítulos. Para melhor compreensão iniciaremos com uma Contextualização de Pesquisa onde apresentaremos a pesquisadora e os aspectos profissionais desde a formação até hoje.

No primeiro capítulo, intitulado “Reconhecendo o campo da pesquisa” apresentamos um panorama histórico dos seguintes campos disciplinares: Estudos da Tradução, Estudos da Interpretação e de acordo com Rodrigues e Beer (2015) do campo disciplinar emergente que tem ocupado espaço nas pesquisas denominado como Estudos de Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais.

No segundo capítulo, discorreremos acerca do conceito de “Currículo”, apresentaremos fundamentos teóricos provenientes da Teoria Curricular, bem como, os conhecimentos necessários ao intérprete em formação sobre os currículos dos cursos de formação de TILS.

O terceiro capítulo denominado “Compreensão de conceitos e pesquisas relacionadas”, discorreremos sobre o conceito de competência, em especial sobre competência tradutória, competência interpretativa e competência do intérprete voltando o olhar para o profissional Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais. E então, apresentarmos uma revisão bibliográfica de teses e dissertações acerca do tema.

O quarto capítulo aborda a formação dos Tradutores e Intérpretes de Línguas de Sinais a partir da evolução da legislação, trazendo um pouco do histórico da criação das instituições voltadas à formação do profissional em questão.

O capítulo cinco, intitulado “Percurso metodológico e análise de dados”, é analisado, nas matrizes curriculares, as disciplinas, a partir dos conceitos apresentados anteriormente de competência do intérprete, competência em interpretação, na formação e prática profissional no Brasil, e o que diz respeito a institucionalização de cursos de bacharelado voltados para formação de Tradutores e Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa.

Para finalizar, as considerações finais reúnem as principais reflexões e implicações desta pesquisa, as quais não têm a intenção de esgotar a temática, mas sim, de entender o processo de desenvolvimento das competências interpretativas e de contribuir para o debate sobre a formação de intérpretes de Libras, ressaltando a importância de uma formação adequada conforme (Rodrigues e Beer, 2015; Rodrigues, 2018; Cavallo, 2019), que não apenas transmita conhecimentos, mas que também promova a compreensão das nuances culturais e sociais que permeiam a prática interpretativa.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA – SOBRE A PESQUISADORA

Não acho que descobrimos quem somos de uma só vez. Acho que isso acontece pouco a pouco, pedaço por pedaço, até finalmente descobrirmos. (This is us)¹

Neste relato, considerarei as condições e situações que envolveram o desenvolvimento profissional e acadêmico até o momento. Considero esta parte como um processo de autoavaliação e acredito que ela será uma ferramenta importante para alcançar meu objetivo de concluir mais uma etapa da minha trajetória acadêmica.

Ingressei em julho de 2006 no curso de Licenciatura Plena em Letras-Inglês da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), em Uberaba. Um dos desafios foi estudar, pesquisar e escrever sobre a área de educação inclusiva, pois, apesar das discussões sobre o tema, a instituição não contava com professores especializados para me orientar. Afinal, éramos a primeira turma de licenciatura.

Participei de um processo seletivo municipal na minha cidade, Uberaba, em 2008, para auxiliar de secretaria e por ter conhecimento da Língua Brasileira de Sinais, pois fiz o curso de Libras entre 2005 e 2008 no Centro Interestadual de Línguas, fui designada para atuar na Escola para Surdos Dulce de Oliveira. A parceria entre a Escola e prefeitura passou por ajustes e fui direcionada para o Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Luciano Portelinha Mota e lá encontrava aluno surdo em alfabetização.

Maio de 2010, fui aprovada no concurso para Tradutora e Intérprete de Libras na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) onde atuei até 2015. Em junho de 2010, ingressei no curso de pós-graduação Lato Sensu, nível de Especialização, em Língua Brasileira de Sinais, pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá- Rio de Janeiro, concluída em 2011. E em agosto de 2010, ingressei na segunda Especialização no Instituto Saber de Brasília no Polo de Uberaba. Passei a ter contatos com uma excelente equipe de professores que me incentivou e permitiu aprofundar meus conhecimentos.

E em abril de 2011, quis exercer a docência, procurei a Secretaria de Educação do Estado, me inscrevi nas vagas disponíveis e fui designada para o cargo de professora do Atendimento Educacional Especializado na Escola Estadual Quintiliano Jardim. Também,

¹ MEMPHIS. In: THIS is us. Criação de Dan Fogelman. Direção de Glenn Ficarra, John Requa. Estados Unidos: NBC, 2017. 43 min, son., colo. Temporada 2, episódio 13. Série exibida pela Amazon Prime. Acesso em: 11 de novembro de 2023

ministrei aulas de Libras em uma instituição de ensino superior da cidade e na própria UFTM capacitando servidores para proporcionar um ambiente acessível.

No decorrer das minhas atividades profissionais procurei continuar a minha formação, pois acredito que estamos em constante aprendizado e por isso, estive em congressos, seminários, encontros para atualizar meus conhecimentos e participar de discussões e pesquisas. Timidamente, não deixei a produção científica de lado e junto com colegas de trabalho apresentamos trabalhos, publicamos artigos, capítulo de livro e livro, como: *Experiência Inclusiva na UFTM: Rodas de Conversa "Como o mundo vê a inclusão e como podemos vê-la"* em 2015; e *Cultura um conceito antropológico: versão para iniciantes* em 2023.

Por interesses particulares decidi me mudar para Brasília. Vi a possibilidade de fazer redistribuição do meu cargo da UFTM, mas os trâmites demorariam e o Instituto Federal de Brasília (IFB) estava realizando um concurso, o qual resolvi prestar e em 2015 ingressei como servidora na instituição no cargo de Tradutora e Intérprete de Libras.

Atualmente, sou Coordenadora Pedagógica no Instituto Federal de Brasília - Campus Riacho Fundo que atende Ensino Médio Integrado, Técnicos subsequentes, Licenciaturas em Geografia e Letras, Tecnólogos em Hotelaria e Gastronomia, PROEJA e pós-graduações stricto e lacto sensu. Esse cargo representa uma oportunidade e um desafio para mim, pois, ao fazer parte da gestão, consigo ter uma visão mais aprofundada da instituição e desenvolver competências que antes não havia vivenciado. Estou à frente de tomadas de decisões e tenho conquistado espaços que como Tradutora e Intérprete de Libras, devido a diversas demandas, eram difíceis de acessar ou até mesmo de almejar. Além disso, faço parte do Conselho Superior do Instituto.

Decidi fazer o Mestrado em Estudos da Tradução, e seguir a Linha de Pesquisa Tradução e Práticas Sociodiscursivas pelo meu desenvolvimento pessoal e vejo como uma oportunidade para aprimorar e contribuir junto aos serviços prestados à comunidade, pois vem ao encontro da profissão que exerço e percebo que o tipo de estudos que pretendo pesquisar poderá contribuir para a garantia dos direitos linguísticos da pessoas surda no Instituto, pois direciona o olhar para o profissional que está na linha de frente efetivando a política linguística da Libras e assim, contribuir para desenvolvimento tanto dos servidores da área do conhecimento quanto para comunidade escolar.

Durante minha formação como mestrandia, tive a oportunidade de vivenciar disciplinas que ampliaram minha visão, especialmente ao trocar relatos e experiências com profissionais de outras línguas. Isso me proporcionou um maior direcionamento e um contato mais próximo

com os trabalhos realizados na área de Língua de Sinais. Nesse contexto, comecei a prestar mais atenção na formação dos Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais, o que despertou meu interesse por questões mais específicas da interpretação, motivando o desenvolvimento deste trabalho.

Como mencionado anteriormente, esta pesquisa é composta por cinco capítulos. A seguir, detalharemos a composição e as características distintas dos campos de estudo dos Estudos da Tradução (ET), dos Estudos da Interpretação (EI) e, mais especificamente, aos Estudos da Tradução e da Interpretação em Língua de Sinais (ETILS).

CAPÍTULO 1 – RECONHECENDO O CAMPO DA PESQUISA

Eu não posso mudar o mundo

Mas eu balanço

Mas eu balanço

Mas eu balanço o mundo

Juliana Linhares

A primeira seção, denominada "Reconhecendo o campo da Pesquisa", propõe situar a dissertação no âmbito dos Estudos da Tradução (ET), dos Estudos da Interpretação (EI) e, mais precisamente, nos Estudos da Tradução e da Interpretação em Língua de Sinais (Etils). Nesta seção, são detalhadas a composição e as marcas distintas destes campos. Procura-se demonstrar como as pesquisas em tradução e interpretação em língua de sinais surgem como um campo de pesquisa autônomo a partir dos ET e dos EI (Rodrigues; Beer, 2015). O objetivo é, pois, justificar a importância da dissertação, explicitar o contexto atual do arcabouço teórico que a sustenta e apontar as contribuições possíveis para as pesquisas sobre interpretação em língua de sinais no Brasil.

1.1 Estudos da Tradução e Estudos da Interpretação: um breve histórico

Os Estudos da Tradução e os Estudos da Interpretação são campos interdisciplinares que compartilham muitas perspectivas e abordagens, pois estão em evolução que se adaptam às mudanças da sociedade, tecnologia e demandas profissionais.

Ambos se concentram na transferência de significado entre línguas e culturas, mas diferem em seus objetivos e métodos. Compreender como as diferenças culturais e ideológicas influenciam a tradução e interpretação são essenciais para uma prática ética e responsável no exercício profissional.

Diversos estudiosos trouxeram suas contribuições e percepções sobre o papel do tradutor. Destacam-se Cícero e Horácio, dois escritores romanos influentes na literatura latina que viveram na época da República Romana e deixaram um legado na cultura ocidental.

Cícero (106 a. C - 43 a. C), nascido em Arpino, foi um orador e político romano que defendia a filosofia baseada na virtude, razão e moralidade, o estoicismo (Vendemiatti, 2003). Suas obras mais conhecidas incluem "As Catilinárias", uma série de discursos contra o conspirador Catilina, e "Sobre a República", um diálogo filosófico sobre o melhor sistema de governo.

Também, conhecido por suas traduções de textos gregos, especialmente das obras de Aristóteles e outros filósofos. Ele adotou uma abordagem mais livre na tradução, buscando adaptar o conteúdo ao público romano, ao invés de seguir rigorosamente o texto original. Reconhecido como um dos maiores oradores da história, com sua obra tendo grande impacto sobre retórica e filosofia ocidentais (Everitt, 2011)

Horácio (65 a.C- 8 a. C), nascido em Venúcia, é admirado por sua poesia lírica e por sua contribuição à teoria literária sendo um crítico literário romano, influenciado pela literatura grega e suas traduções ajudaram a moldar a poesia latina. Suas contribuições incluem: fidelidade ao original, poesia e musicalidade e ensino e reflexão.

Seus poemas são caracterizados pelo seu estilo simples e elegante, e pelo seu senso de humor. E a obra mais conhecida é a "Odes", uma coleção de poemas líricos que celebram a vida, o amor e a amizade, ele também escreveu sátiras e epístolas, bem como um tratado sobre poesia chamado "Arte Poética" (Furlan, 2001)

As posições de Cícero e Horácio sobre tradução tiveram grande influência em gerações sucessivas de tradutores e ambos entendem a tradução dentro do contexto alargado das duas funções principais do poeta: o dever humano universal de adquirir e disseminar a sabedoria, e a arte especial de fazer e dar forma ao poema. (Bassnett, 2003)

Juntos, Cícero e Horácio, foram importantes para a literatura latina, representam uma era de grande produção intelectual na Roma Antiga, influenciaram a literatura europeia por séculos, ainda são estudados e apreciados pelos estudiosos de literatura em todo o mundo e foram os primeiros a estabelecer a diferença entre “tradução literal” e “tradução do sentido” (Bassnett, 2003).

Ao falar de tradução, é de extrema importância trazer o nome de São Jerônimo (347 – 420 d.C.), considerado o patrono da tradução. Ele foi um padre, teólogo e tradutor cristão que nasceu na Dalmácia (atual Croácia) e viveu a maior parte de sua vida em Roma. Na juventude estudou retórica, filosofia e línguas, tornando-se fluente em latim, grego, hebraico e aramaico (Delisle; Woodsworth, 1995)

Ele escreveu extensivamente sobre teologia, moralidade e história da Igreja. É conhecido por sua defesa da vida ascética e seu trabalho na promoção do estudo. Além de sua obra, sua habilidade como tradutor foi reconhecida pela Igreja. Em cerca de 25 anos, São Jerônimo que diz ter escolhido traduzir o sentido e não palavra por palavra (Bassnett, 2003), trabalhou na tradução do Antigo e Novo Testamentos para o latim, e sendo responsável pela tradução da Bíblia para o latim, conhecida como Vulgata. A tradução bíblica trouxe novamente

à tona a discussão da oposição tradução literal versus tradução livre. Sua contribuição para a literatura cristã, para o estudo e compreensão da Bíblia é de grande importância para a história do cristianismo e é amplamente considerada como uma das traduções mais importantes e influentes da história.

Delisle e Woodsworth (1995), na obra *Les traducteurs dans l'histoire/Translations through History*², nos trouxeram o nome de Étienne Dolet (1509-1546), nascido em Orléans, na França. Foi um estudioso, impressor, uma figura proeminente na comunidade intelectual de Lyon e promoveu ativamente a disseminação de ideias humanistas por meio de sua imprensa. Ele publicou inúmeras obras, incluindo seus próprios escritos sobre vários assuntos, como gramática, poesia e filosofia, também traduziu obras de autores gregos e romanos antigos para o francês, tornando-as mais acessíveis a um público mais amplo.

No entanto, a natureza franca e as ideias controversas de Dolet o colocaram em conflito com as autoridades religiosas e políticas de sua época, enfrentando acusações de heresia sendo duas vezes preso. Em 1546, ele foi acusado de ateísmo e blasfêmia e foi condenado à morte por enforcamento e queima na fogueira. Desde então, sua vida e martírio são lembrados como um testemunho da luta pela liberdade intelectual, da repressão ao livre pensamento durante o Renascimento e pela preservação dos valores humanistas.

Dolet é um dos primeiros estudiosos da teoria da tradução e embora tenha sido um humanista e tradutor influente em sua época, sua contribuição para a teoria da tradução é limitada. Ele traduziu obras do grego e do latim para o francês, contribuindo para a disseminação de conhecimentos clássicos. No entanto, suas contribuições específicas para a teoria da tradução não são amplamente reconhecidas ou estudadas. Segundo Bassnett (2003),

os princípios assim preconizados e hierarquizados por Dolet acentuam a importância da compreensão do texto de partida como requisito fundamental. O tradutor é muito mais do que um linguista competente e a tradução envolve uma aproximação ao texto de partida com conhecimento de causa e com sensibilidade, bem como a percepção do lugar que a tradução pretende ocupar no sistema da língua de chegada.

Em 1540, escreveu uma das primeiras reflexões sistemáticas sobre questões relacionadas à tradução, intitulada *La manière de bien traduire d'une langue en autre*³. O livro discute princípios gerais de tradução, métodos de tradução literária e técnicas de transposição de ideias de uma língua para outra, mostrando a importância de um conhecimento profundo das

² Em português: Os tradutores na história (tradução nossa)

³ Em português: A maneira de bem traduzir de uma língua para outra (tradução nossa)

línguas envolvidas, bem como da compreensão das nuances culturais e contextuais. Nele se estabeleceu cinco princípios para o tradutor que refletem preocupações fundamentais na prática da tradução e influenciaram o desenvolvimento posterior da teoria da tradução. No entanto, é importante notar que esses princípios foram elaborados em um contexto específico e que a teoria da tradução evoluiu consideravelmente desde então.

O linguista Roman Jakobson (1896-1982) em 1959, em seu artigo *On linguistic aspects of translation*⁴, propôs uma teoria da tradução considerada uma das mais influentes no campo e ajudou a estabelecer a tradução como um objeto de estudo em si mesmo, em que "existem três tipos de tradução: a intralingual, a interlingual e a intersemiótica". Esses três tipos de tradução mostram como os signos e significados podem ser transmitidos ou transformados entre diferentes códigos e formas de comunicação, seja dentro de um mesmo idioma, entre idiomas diferentes, ou entre diferentes sistemas semióticos, como a linguagem verbal e não verbal. Backer (1998, p.279) afirma que:

no início da década de 1950 e ao longo da década de 1960, os estudos da tradução foram amplamente tratados como um ramo da linguística aplicada e, sem dúvidas, a linguística, em geral, era vista como a principal disciplina capaz de sustentar o estudo da tradução.

Ainda no século XX, em 1972, James S. Holmes (1924 – 1986) apresentou oralmente o trabalho *The Name and Nature of Translation Studies*⁵, durante o 4º Congresso Internacional de Tradutores em Dubrovnik, na antiga Iugoslávia (atual Croácia).

Nesse trabalho, Holmes propôs que os Estudos da Tradução deveriam ser uma disciplina autônoma, interdisciplinar e acadêmica que investiga as diferentes formas de transferência de mensagens de um sistema linguístico para outro em que se apoia nas diversas áreas, como a linguística, a teoria literária, a sociologia, a antropologia, entre outras e assim, argumentou que a tradução é uma atividade fundamental para a comunicação entre culturas e línguas diferentes. Como podemos observar os ET incluíram outros campos do saber, como afirma Backer (1998, p. 279),

Na década de 1970 e, particularmente, durante a década de 1980, estudiosos da tradução começaram a se aproximar mais enfaticamente dos arcabouços teóricos e metodologias advindos de outras disciplinas, incluindo a psicologia, a teoria da

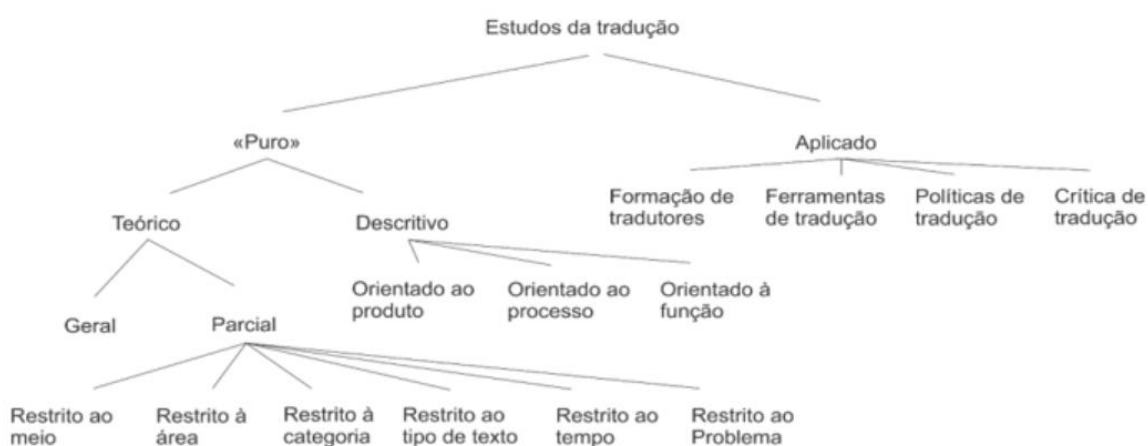
⁴ Em português, tradução nossa: “Os aspectos linguísticos da tradução”

⁵ Em português, tradução nossa: “O nome e a natureza dos estudos do tradutor”

comunicação, a teoria literária, a antropologia, a filosofia e, mais recentemente, os estudos culturais.

O trabalho apresentado por Holmes foi publicado em 1988, sendo este artigo acadêmico reconhecido como o texto fundacional da área dos ET (Pagano; Vasconcellos, 2003; Vasconcellos, 2010). E, em 1995, o professor Gideon Toury, com base no texto de Holmes, desenvolve o mapa conceitual representando o campo de investigação, o qual ficou conhecido como mapa de Holmes-Toury.

Figura 1- Mapa de Holmes – Toury (baseado em Holmes 1988)



Fonte: Chesterman (2014, p.35)

Contamos ainda com a contribuição dos autores Williams e Chesterman (2002), autores do livro intitulado *The Map: A Beginner's Guide to Doing Research in Translation Studies*⁶, o qual pode ser considerado um guia prático onde é apresentada, aos estudantes e pesquisadores iniciantes em Estudos da Tradução, uma introdução objetiva e direta sobre como realizar pesquisas nessa área. O livro aborda desde os conceitos básicos da disciplina até as metodologias de pesquisa mais comuns em Estudos da Tradução, passando pela análise de *corpus* e pelas técnicas de coleta e análise de dados.

O livro também apresenta estudos de casos que ilustram a aplicação prática das teorias e metodologias discutidas e é frequentemente utilizado como material didático em programas de graduação e pós-graduação em Tradução e áreas afins, pois é considerada uma referência

⁶ Em português: O mapa: um guia para iniciantes na pesquisa em Estudos da Tradução (tradução nossa)

importante na área de Estudos da Tradução. Ademais, os autores adicionam subáreas ao trabalho desenvolvido por Holmes e trazem um mapeamento em que a Interpretação é inserida, como observaremos a seguir:

Figura 2- Mapeamento dos Estudos da Tradução proposto por Williams e Chesterman (2002)



Fonte: Vasconcellos (2010, p. 128)

A partir dessa representação gráfica, observamos que os autores elencaram doze subáreas para a pesquisa em Tradução, contudo ainda vinculada aos Estudos da Tradução temos como subárea a Interpretação. Vasconcelos (2010) e Rodrigues e Beer (2015) notaram ao aprofundarem na leitura da descrição que interpretação em língua de sinais é mencionada no tópico denominado: Tipos Especiais de Interpretação.

Os Estudos da Interpretação surgem a partir dos Estudos da Tradução. Entretanto, seu espaço como um campo independente passa a ter um olhar mais criterioso em que teóricos sustentavam que a interpretação tem seu próprio objeto de estudo e, consequentemente, envolve fenômenos investigativos distintos, demandando, portanto, o desenvolvimento de teorias específicas para compreendê-la. Segundo Venuti (2000, p. 2),

o esforço para lançar uma ampla cobertura não abrangeu certas áreas de pesquisa da tradução, cujo volume e grau de especialização exigem uma cobertura separada, independentemente da sua importância para os estudos da tradução (por exemplo, a interpretação e a tradução automática)

Apesar disso, os Estudos da Interpretação têm seu reconhecimento como uma disciplina distinta no final do século XX, especialmente na década de 1990, em que teóricos da

interpretação começaram a argumentar que essa disciplina merecia ser reconhecida como uma área autônoma, em vez de ser considerada apenas uma subcategoria dos Estudos de Tradução.

embora a interpretação, como uma forma de mediação através de fronteiras linguísticas e culturais, tenha sido fundamental na comunicação humana desde os primórdios, seu reconhecimento, como algo a ser observado e estudado, é relativamente recente. (Pöchhacker; Shlesinger, 2002, p. 1)

Durante a segunda metade do século XX, embora tradução e interpretação tenham se desenvolvido, os profissionais da área de interpretação começaram a refletir sobre sua prática profissional, então, Gile (1995) em *Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training*⁷, traz suas contribuições sobre interpretação de conferências e que têm impactado tanto na teoria quanto na prática, pois desenvolve um modelo que descreve diferentes fases de processamento cognitivo durante a interpretação consecutiva, conhecido "Effort Model of Interpreting" ou "Modelo dos Esforços na Interpretação" e no Brasil como “Teoria da Interpretação da Escada” ou “Modelo Gile”. O modelo é uma estrutura que ilustra o processo desde a escuta ativa até a produção da interpretação na língua-alvo.

Rodrigues e Beer (2015, p. 21) consideram a obra *The Interpreting Studies Reader* como o marco inicial para o estabelecimento dos Estudos da Interpretação como um campo disciplinar específico e independente. Organizada por Pöchhacker e Shlesinger (2002), a obra reúne textos fundamentais, tanto clássicos quanto contemporâneos, proporcionando uma visão abrangente e diversificada das principais questões, teorias e abordagens dentro do campo da interpretação.

Ao buscar descrever a interpretação como “(...)tradução humana em tempo-real em um contexto comunicativo essencialmente compartilhado”, Pöchhacker (2009, p. 128, tradução nossa), faz uma contribuição multifacetada, pois abrange desde a formulação de modelos cognitivos a exploração de questões éticas.

Na obra intitulada *Introducing Interpreting Studies*⁸ de 2004 nos fornece uma visão abrangente dos desafios enfrentados pelos intérpretes, destacando a importância de uma abordagem interdisciplinar em que uma compreensão completa da interpretação requer uma perspectiva que vai além dos limites da linguística, em que, elementos da psicologia, sociologia e antropologia enriquecem a análise e a apreciação da interpretação como prática complexa.

⁷ Em português: Conceitos e modelos básicos para formação de intérpretes e tradutores (tradução nossa)

⁸ Em português: Apresentando Estudos da Interpretação (tradução nossa)

Também, evidencia a interpretação como um campo distintivo, explorando suas características únicas em comparação a outras formas de tradução. (Pöchhacker, 2004).

Observamos que os Estudos da Tradução e da Interpretação, ao longo de sua evolução, têm se mostrado fundamentais para compreender as dinâmicas comunicativas entre diferentes culturas e contextos linguísticos. Essa trajetória histórica revela a crescente complexidade e especialização dessas disciplinas. À medida que avançamos para o tópico a seguir, torna-se essencial considerar como esses estudos se entrelaçam com as línguas de sinais, que, além de serem sistemas linguísticos completos, desafiam e enriquecem as práticas de tradução e interpretação.

1.2 Estudos da tradução e interpretação e Línguas de Sinais (Etils)

Iniciamos este tópico apresentando a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, elaborada em 1996 com a colaboração de linguistas, sociólogos, antropólogos, juristas, defensores dos direitos humanos e representantes de várias organizações internacionais, incluindo a UNESCO. O documento reconhece a importância dos direitos linguísticos como parte integrante dos direitos humanos. Formulada pela Associação Mundial de Linguística (Association for Linguistic Diversity), a declaração busca garantir o direito de cada indivíduo a utilizar sua língua, seja ela falada, escrita ou sinalizada, sem discriminação ou restrições

Nesse contexto, Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, instrumento internacional de direitos humanos, aprovado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2006, reconhece as línguas de sinais como línguas naturais das comunidades surdas e enfatiza a importância da interpretação de línguas de sinais para garantir a igualdade de acesso à informação e serviços.

Os Estudos da Tradução e da Interpretação em Língua de Sinais (Etils) têm ganhado crescente reconhecimento e importância, especialmente à medida que as comunidades surdas intensificam suas reivindicações por direitos linguísticos, culturais e sociais, respaldados pelos documentos citados.

No Brasil, chamamos atenção para o marco regulatório de 2005, com o Decreto 5.626 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e posteriormente a Lei 12.319 de 2010, que regulamentou a profissão de tradutor e intérprete de Libras, impulsionando o crescimento de pesquisas nesse campo. A esse respeito, Rodrigues (2013, p.26), comenta que

historicamente, pode-se afirmar que no Brasil a atuação dos ILS destacou-se nos fins da década de 1980. Com o reconhecimento do *status* linguístico das LS e a afirmação política dos surdos brasileiros, a demanda por ILS cresceu significativamente, principalmente no processo educacional.

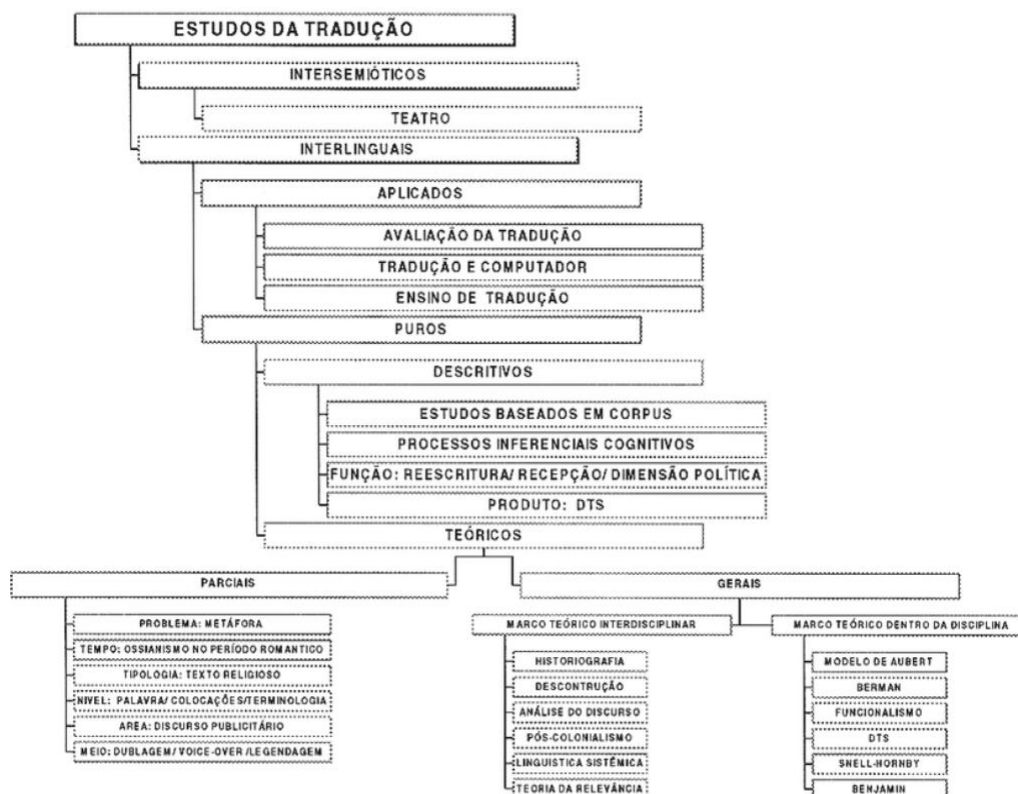
Nos últimos anos, os Etils emergiram como um campo acadêmico crescente e vibrante no Brasil. No entanto, pesquisas como as de Santos (2013) e Rodrigues e Beer (2015) revelaram que, apesar do aumento na produção acadêmica, muitas vezes esses trabalhos não são amplamente divulgados nem reconhecidos como referências em outros estudos, e a quantidade de publicações ainda é limitada.

O crescimento desse campo está intrinsecamente ligado ao movimento de afirmação identitária e político dos surdos brasileiros (Rodrigues, 2013) que têm demandado mais acesso à educação, aos serviços públicos e à participação social, o que, por sua vez, resulta no aumento da demanda por tradutores e intérpretes qualificados.

Além disso, os estudos nessa área são essenciais para compreender a complexidade dos processos de tradução e interpretação, que envolvem línguas de sinais e outras línguas. Esses processos são diversos e específicos, abrangendo questões linguísticas, culturais, sociais e éticas próprias de cada prática. Segundo Rodrigues e Beer (2015, p. 19), "esses campos disciplinares são justapostos e interdependentes, já que sua coexistência é inevitável, e, ao mesmo tempo, distintos e singulares em relação à especificidade de seu foco de estudos."

Em 2003, Pagano e Vasconcellos publicaram desdobramentos nos ET no Brasil, trazendo um mapeamento baseado nas ramificações, apresentadas anteriormente pelo modelo de Holmes (1972). Segundo elas, "cada uma dessas ramificações fornece materiais para as outras e os resultados da pesquisa realizada em uma vertente irão, necessariamente, influenciar as outras" (Pagano; Vasconcellos, 2003, p. 14). Tais desdobramentos podem ser observados no mapeamento (Figura 3) proposto por Pagano e Vasconcellos (2010) por meio dos dados coletados em sua pesquisa:

Figura 3 - Desdobramentos do mapeamento de Holmes no contexto brasileiro



Fonte: Pagano e Vasconcellos (2003, p. 15).

Esse mapeamento foi uma pesquisa que buscou analisar a produção acadêmica brasileira na área dos Estudos da Tradução. Nessa pesquisa, as autoras se concentraram especificamente em teses e dissertações sobre tradução defendidas no Brasil durante as décadas de 1980 e 1990, tendo examinado seus títulos, resumos, palavras-chave, bem como as bibliografias utilizadas, buscando identificar padrões e temas recorrentes. Porém, notamos que tal pesquisa não apresenta a Interpretação como uma subárea, tampouco faz referência à pesquisas acerca de tradução e interpretação de línguas de sinais. Segundo Rodrigues e Beer (2015, p. 37),

[...] a primeira pesquisa realizada na pós-graduação brasileira tratando da tradução de línguas de sinais foi concluída em 1995 na área de Letras e a primeira tese em 2000 na área de Letras Vernáculas; a primeira pesquisa abordando a interpretação em línguas de sinais foi concluída em 1999, e a primeira tese em 2005, ambas na área da Educação. É interessante notar que a maioria dos trabalhos são dissertações abordando a interpretação de línguas de sinais e conduzidas em programas de pós-graduação em Educação. Essas dissertações e teses demonstram o desenvolvimento das pesquisas envolvendo a tradução e/ ou a interpretação de línguas de sinais no Brasil e sua aproximação aos ET e aos EI. Além disso, grande parte dos autores desses trabalhos são intérpretes e tradutores de línguas de sinais, buscando sua inserção acadêmica por meio da pesquisa.

Rodrigues e Beer (2015) ressaltam a importância do desenvolvimento contínuo das pesquisas sobre tradução e interpretação de línguas de sinais no Brasil, mas também dão notoriedade à participação ativa dos intérpretes e tradutores nesse processo, além do papel central dessas pesquisas na promoção dos direitos linguísticos e na construção de uma sociedade mais eticamente responsável. Destacam ainda a crescente aproximação dessas pesquisas com os ET e os EI. Essa aproximação sugere uma busca por embasamento teórico e metodológico mais sólido, bem como uma integração mais ampla com os debates e tendências internacionais nessas áreas de estudo.

À área dos Etils, a pesquisadora inglesa Jemina Napier (2004) traz contribuições significativas para o entendimento teórico e prático da interpretação, especialmente no contexto da interpretação em língua de sinais. Suas pesquisas são fundamentais para a compreensão das complexidades envolvidas na prática interpretativa, no desenvolvimento de abordagens mais eficazes na atuação, na formação de intérpretes, na ética profissional, entre outros temas relevantes para área.

Segundo Napier (2004), além da necessidade de aprender suas línguas de trabalho, a interpretação dispõe de estratégias específicas para o exercício de sua função. Para preservar o equilíbrio entre os esforços necessários para a interpretação simultânea, você pode escolher certas partes do discurso.

A partir da análise sobre os Estudos da Tradução, Estudos da Interpretação e Estudos da Tradução e da Interpretação em Língua de Sinais, reconhecemos a importância da formação acadêmica e profissional do intérprete e tradutor, pois oferecem uma base teórica sólida para a prática.

Ao explorarmos as especificidades desses campos disciplinares, podemos perceber a importância de um currículo bem estruturado que não apenas aborde as competências técnicas, mas também integre as variadas dimensões abordadas na interpretação e tradução. Assim, o próximo capítulo se dedicará a discutir o conceito de currículo e suas implicações para preparar profissionais capacitados a atuar em um contexto diversificado e dinâmico.

CAPÍTULO 2 – CURRÍCULO

Sou um conjunto diverso, com muitas camadas na frente e no verso, de histórias passadas, presentes e futuras. Trajetórias de gerações e várias culturas. Algumas que me mostram, reais e autênticas, e outras que crio, divertidas e de faz de conta.

Se quer saber quem eu sou, é só deixar de lado tudo aquilo que, desde antes,

imaginou.

bell hooks

Currículo é um conceito que varia conforme o campo de estudo e a perspectiva adotada, sendo fundamental compreendê-lo no campo da educação, pois reflete a forma como o conhecimento e as habilidades são estruturados e transmitidos aos alunos. Assim, neste capítulo discutiremos acerca do conceito de currículo, apresentaremos fundamentos teóricos provenientes da Teoria Curricular, bem como sobre os conhecimentos necessários ao intérprete em formação sobre os currículos de programas de cursos de bacharelado de formação de Etils oferecidos por instituições públicas federais de ensino superior no Brasil.

2.1 Qual o conceito de Currículo?

O conceito de currículo é central para a prática educativa e tem sido objeto de extensos debates ao longo da história. Originando-se de práticas pedagógicas antigas, o conceito evoluiu para se tornar um elemento indispensável na estruturação do ensino e da aprendizagem.

O termo “currículo” tem suas raízes na palavra latina "*curriculum*", que significa "caminho" ou "curso". Na Grécia Antiga, filósofos como Platão e Aristóteles contribuíram significativamente para a formação de currículos educacionais. Platão, em sua obra "A República", descreveu um sistema educacional para a formação de governantes, priorizando a educação moral e intelectual. Aristóteles, por sua vez, discutiu em "Política" e "Ética a Nicômaco" a importância da educação na formação do caráter e da virtude, refletindo a ideia de que o currículo deveria moldar não apenas habilidades acadêmicas, mas também virtudes pessoais.

Na Roma Antiga, a educação tinha uma orientação prática, voltada para preparar cidadãos e líderes. O currículo romano incluía disciplinas como retórica e gramática, que eram essenciais para a vida pública e a administração do estado. Este foco na formação de oradores

e políticos exemplifica uma abordagem curricular voltada para as necessidades e funções sociais da época.

O final do século XIX e o início do século XX testemunharam uma transformação significativa no conceito de currículo com a ascensão da educação progressiva. Segundo Lopes e Macedo (2011, p. 20),

apenas na virada para os anos 1900, com o início da industrialização americana, e nos anos 1920, com o movimento da Escola Nova no Brasil [influenciado pelo progressivismo], a concepção de que era preciso decidir sobre o que ensinar ganha força e, para muitos autores, aí se iniciam os estudos curriculares.

Em 1900 com o movimento da Escola Nova tivemos momentos cruciais de mudanças históricas nos estudos curriculares que levaram a uma reavaliação do currículo, uma maior ênfase na definição de objetivos e a sistematização da educação. Essas mudanças ajudaram a moldar o campo dos estudos curriculares e a promover uma abordagem mais flexível e centrada no aluno, refletindo a necessidade de adaptar a educação às novas realidades sociais e econômicas. Segundo John Dewey (1978, p. 61),

o valor dos conhecimentos sistematizados num plano de estudos está na possibilidade, que dá ao educador, de determinar o ambiente, o meio necessário à criança e, assim, dirigir indiretamente a sua atividade mental.

Entende-se que o currículo deveria ser adaptado às necessidades e interesses dos alunos, promovendo uma educação que fosse relevante para suas experiências de vida e para a sociedade em geral, que enfatiza a aprendizagem ativa e a resolução de problemas reais. A sua abordagem visava desenvolver habilidades práticas e pensamento crítico, em contraste com métodos de ensino tradicionais e roteirizados.

[...] aprender por experiência em oposição à aprendizagem através de textos e professores, a aquisição de habilidade e técnicas como meio para atingir fins que correspondem às necessidades diretas e vitais do aluno em oposição à sua aquisição através de exercício e treino, aproveitar ao máximo as oportunidades do presente se opõe à preparação para um futuro mais ou menos remoto; o contato com um mundo em constante processo de mudança em oposição a objetivos e materiais estáticos. (Dewey, 2011, p. 22).

Dewey defende uma educação que seja interativa, adaptativa e diretamente conectada às necessidades e ao contexto dos alunos. Essa abordagem visa não apenas a aquisição de

conhecimentos, mas também o desenvolvimento de habilidades práticas e a capacidade de lidar com um mundo em constante mudança.

Outra perspectiva que Costa (2018) nos traz é de que:

o currículo poderia ser pensando, num primeiro momento, como uma sequência de disciplinas que têm por finalidade a capacitação educacional do cidadão, seja em ambiente escolar ou universitário (Costa, 2018, p. 62)

Esta visão relativamente tradicional do currículo, como uma série de disciplinas organizadas para capacitar o indivíduo, é uma abordagem comum que vê o currículo como um conjunto estruturado de matérias ou áreas de conhecimento.

Segundo o Glossário de Terminologia Curricular, publicado em 2013 na língua inglesa pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), e traduzido para o português do Brasil em 2016, temos currículo como:

uma descrição do que, por que, como e quão bem os estudantes devem aprender, sistemática e intencionalmente. O currículo não é um fim em si, mas um meio para fomentar uma aprendizagem de qualidade (UNESCO, 2016, p. 30)

Sistemático, intencional e focado em promover uma aprendizagem de qualidade, o currículo, deve ser cuidadosamente planejado para definir o que, por que, como e quão bem os alunos devem aprender, mas também deve ser visto como um meio para alcançar objetivos educacionais mais amplos. A flexibilidade, a relevância e a capacidade de adaptação são essenciais para garantir que o currículo continue a atender às necessidades dos alunos.

Como estamos abordando o desenvolvimento de competências trouxemos o currículo por competências que segundo Tardif (2014), “não se limita à transmissão de conteúdos teóricos, mas busca a formação de indivíduos aptos a atuar de forma eficaz e autônoma em situações práticas”. Nesse modelo, as competências são entendidas como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o desempenho de uma função ou tarefa, sendo fundamental para a formação de profissionais preparados para os desafios do mercado de trabalho.

[...] O currículo por competências tem por princípio a organização do currículo segundo módulos de ensino que transcendem às disciplinas. Cada módulo é organizado com o conjunto de saberes entendidos como necessários a formação das

competências esperadas, podendo, inclusive, ter caráter de terminalidade parcial (LOPES, 2008, p. 68).

Essa organização modular permite que os conteúdos não sejam tratados isoladamente, mas sim de forma integrada, com o objetivo de preparar os alunos para enfrentar situações reais, em que a aplicação de saberes se torna mais importante do que a simples memorização de conteúdo. Além disso, o currículo por competências pode ser estruturado de maneira a proporcionar uma terminalidade parcial, o que significa que os alunos podem concluir módulos com resultados tangíveis, sem precisar esperar a conclusão total do curso, e já serem reconhecidos por suas competências adquiridas.

Segundo Le Boterf (2003), essa abordagem vai além da simples aquisição de conhecimentos teóricos, enfatizando a formação de profissionais capazes de realizar tarefas e resolver problemas de forma autônoma, adaptando-se às demandas do mercado de trabalho e ao dinamismo das profissões. O foco está em preparar os estudantes para situações práticas, favorecendo o desenvolvimento de competências que envolvem tanto aspectos técnicos quanto habilidades interpessoais e cognitivas, essenciais para a atuação profissional.

A adoção de um currículo por competências, portanto, permite que os alunos adquiram não só o domínio técnico das línguas, mas também as habilidades práticas, culturais e éticas necessárias para atuar de maneira competente e reflexiva na profissão (Pereira, 2012). Essa abordagem promove também um processo contínuo de aprendizagem, no qual as competências são constantemente revisadas e aprimoradas ao longo da carreira do profissional.

O conceito de currículo evoluiu para refletir mudanças nas filosofias educacionais, necessidades sociais e avanços no conhecimento. No contexto educacional, currículo refere-se ao conjunto de experiências planejadas e atividades de aprendizagem organizadas para promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos alcançando objetivos educacionais específicos. Sua trajetória mostra uma constante adaptação e refinamento em resposta às mudanças na sociedade e nas expectativas educacionais.

2. 2 Currículo: teorias e relevância

O currículo é uma ferramenta essencial na educação, pois norteia, organiza o processo de ensino e aprendizagem. Sua importância pode ser abordada sob diversas perspectivas, incluindo a definição dos objetivos educacionais, a organização do conhecimento, a promoção

do desenvolvimento integral dos alunos e a adaptação às mudanças sociais e tecnológicas. Diversas teorias contribuíram para a compreensão e desenvolvimento do currículo.

A teoria tradicional do currículo é baseada na transmissão de um corpo de conhecimento considerado essencial para a formação acadêmica. Ela foca na estruturação sistemática dos conteúdos e na memorização pelos alunos. Segundo Hirst e Peters (1970), o currículo deve ser estruturado de forma que os conteúdos selecionados proporcionem uma formação intelectual sólida e sistemática. Dessa forma, um currículo bem estruturado busca articular os conhecimentos de maneira a promover um aprendizado profundo e integrado.

Isso implica que a seleção de conteúdos deve levar em conta não apenas a relevância dos tópicos, mas também como eles se conectam entre si e com as realidades práticas. De acordo com Dewey (2011, p. 59),

O educador deve estudar as capacidades e necessidades do grupo particular de indivíduos com o qual ele está lidando e, ao mesmo tempo, deve organizar as condições que disponibilizem as matérias ou conteúdos de forma a proporcionar experiências que satisfaçam a essas necessidades e desenvolva essas capacidades.

Esse estudioso representa a teoria progressista, na qual defende que o currículo deve ser centrado no aluno e nas experiências vivenciais. O foco está em aprender, fazendo e refletindo, sobre essas experiências.

As teorias sobre currículo oferecem uma variedade de perspectivas e abordagens para o desenvolvimento educacional. Desde a estrutura rígida e tradicional até as abordagens mais flexíveis e críticas, cada teoria traz percepções valiosas sobre como o currículo pode ser estruturado e implementado para atender às necessidades educacionais dos alunos. A escolha da teoria mais adequada pode depender do contexto educacional específico e dos objetivos pedagógicos desejados (Kelly, 2005). Ao refletirmos sobre uma proposta de currículo, precisamos

verificar como tal curso pode interferir nas relações sociais, caracterizar as necessidades da sociedade em questão. Ou seja, antes de se pensar quais conhecimentos futuros graduandos deverão ser apresentados, deve-se pensar no papel social desse programa no contexto em que está inserido (Costa, 2018, p. 69).

Há um reforço da ideia de que a educação deve ser um agente de mudança, capaz de responder às demandas da sociedade e de promover relações sociais mais equitativas, e uma compreensão sólida da importância do currículo pode ajudar educadores, administradores e

formuladores de políticas a criar e implementar currículos mais eficazes e relevantes. Essa perspectiva é basilar para a construção de um currículo que não apenas informe, mas que transforme, o que implica que ele deve ir além da formação técnica, abordando questões como ética, cidadania e responsabilidade social.

Assim, a análise das teorias do currículo revela que sua construção deve ser uma prática reflexiva e intencional, considerando não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a formação de cidadãos críticos e engajados. Ao enfatizar a necessidade de um currículo que atenda às demandas sociais e promova a inclusão, abrimos espaço para discussões sobre como essa abordagem pode ser concretizada na formação de profissionais, especialmente no contexto dos intérpretes de Libras. A seguir, abordaremos a relação entre formação e currículo, explorando como a estruturação dos cursos de graduação pode integrar competências práticas e teóricas necessárias para a atuação desses profissionais.

2.3 Formação e currículo

O currículo desempenha um papel crucial na formação de intérpretes ao fornecer a base teórica e prática necessária para a execução das suas funções, tendo uma formação bem estruturada e abrangente, não só melhora a competência técnica, mas também promove uma compreensão profunda dos contextos culturais e éticos envolvidos na interpretação.

O mais importante é focalizar que a formação fundamental para o tradutor/intérprete vai além do conhecimento das línguas, que deve ser uma formação plural e interdisciplinar, visando a seu trânsito na polissemia das línguas, nas esferas de significação e nas possibilidades de atuação frente a difícil tarefa da tradução/interpretação. (Lacerda, 2012, p. 25).

Definir um currículo ou uma matriz curricular, precisa-se discutir quais seriam os objetivos de aprendizagem e as competências a serem adquiridas pelos educandos a partir de uma história curricular. De acordo com Costa (2018, p. 70),

somente após a compreensão do contexto em que o programa está inserido é que se inicia a pensar em como apresentar os diversos conhecimentos ao futuro graduando, ou seja, a “matriz curricular”, e, conseqüentemente, a discutir quais seriam os objetivos ou as competências a serem adquiridas nesse percurso educacional. Em suma, ao se discutir propostas curriculares, nacionais, regionais ou institucionais, uma história curricular, uma tradição é esboçada, iniciada, modificada ou reformulada.

Discutir propostas curriculares envolve esboçar, iniciar, modificar ou reformular uma história curricular e uma tradição. Há a necessidade de entender o contexto em que o programa está inserido antes de decidir como apresentar os conhecimentos e definir os objetivos ou competências a serem adquiridas, pois o contexto pode incluir fatores como a realidade socioeconômica dos alunos, as demandas do mercado de trabalho, as características culturais e as necessidades locais. Isso implica que o desenvolvimento curricular não é um processo estático, mas sim um esforço contínuo que reflete mudanças nas necessidades educacionais, sociais e culturais.

No Brasil, em meados da década de oitenta surgiram os primeiros trabalhos de interpretação em Língua de Sinais desenvolvidos em instituições religiosas e nas relações familiares e de amizades com surdos, conforme assinala Santos (2006). Nessa época, os intérpretes não tinham o status profissional que hoje possuem, mas muitos daqueles intérpretes que atuavam nesses espaços se tornaram, ao longo dos anos, líderes da categoria e, atualmente, participam do cenário nacional enquanto articuladores do movimento em busca da profissionalização desse grupo, como membros e presidentes das associações de intérpretes de Língua de Sinais no país (Santos; Masutti, 2008, p. 153)

Essas experiências iniciais serviram como um campo de aprendizado e prática para os primeiros intérpretes, que ajudaram a estabelecer padrões para a interpretação em Libras. Embora o trabalho de interpretação se iniciasse de forma informal, em contextos não profissionais, a contribuição desses primeiros intérpretes foi fundamental para o desenvolvimento e a padronização da prática. Destaca-se a importância do trabalho inicial desses profissionais e o papel essencial dos líderes e associações na profissionalização da área. A trajetória descrita reflete não só o processo de valorização e reconhecimento da profissão, mas também a formalização da interpretação em Libras, sendo marcos importantes no aprimoramento dos serviços de interpretação e no avanço dos direitos linguísticos das pessoas surdas.

Para concluir a discussão sobre currículo, é essencial ressaltar que sua estrutura deve ir além da simples transmissão de conteúdos, promovendo um ambiente que favoreça o desenvolvimento das competências necessárias à prática profissional. Um currículo bem elaborado deve ser orientado para a formação de profissionais capazes de enfrentar os desafios do campo da tradução e interpretação, considerando as especificidades da comunicação em diferentes contextos. Assim, o próximo tópico se dedicará ao conceito de competência, examinando suas diversas dimensões e a forma como se manifestam na formação de tradutores e intérpretes, especialmente no que se refere à Língua Brasileira de Sinais e à Língua Portuguesa.

CAPÍTULO 3 – COMPREENSÃO DE COMPETÊNCIAS E PESQUISAS RELACIONADAS AOS ESTUDOS

*Pois quando a gente entende que não entende alguma coisa é que a gente está
preste a entender tudo.
Jostein Gaarder*

Neste capítulo apresentamos uma revisão bibliográfica de teses e dissertações acerca do tema competência tradutória e a competência interpretativa. Para tanto o primeiro tópico aborda os conceitos de competência; a seguir apresentamos um conceito sobre Competência Tradutória (CT) e traremos a visão do grupo de *Proceso de Adquisición de la Competencia Traductora y Evaluación*⁹ – PACTE pela linha teórica de Hurtado Albir e constituído em 1997. No terceiro tópico do capítulo trataremos sobre a Competência Interpretativa, no quarto a Competência em Interpretação e após a competência do Intérprete; e por fim traremos as teses e dissertações dos últimos cinco anos que discorrem a respeito da temática com o foco em Língua de Sinais.

3.1 O que é competência?

O conceito de competência é central em diversos campos, incluindo educação, formação profissional e desenvolvimento organizacional. Ao entendê-la como um conjunto dinâmico que abrange aspectos cognitivos, técnicos e sociais, podemos avaliar melhor como os indivíduos se preparam para atuar em situações complexas e em constante mudança. Essa compreensão é fundamental para a formação de profissionais capazes de se adaptar e contribuir significativamente em suas áreas de atuação.

Segundo o Glossário de Terminologia Curricular da Unesco, entende-se do termo competência:

como uma combinação de conhecimentos, habilidades e atitudes apropriadas ao contexto. Competência indica a capacidade de aplicar adequadamente os resultados de aprendizagem em um contexto definido (educação, trabalho, desenvolvimento pessoal ou profissional). Competência não se limita a elementos cognitivos (quem envolvem o uso de teoria, conceitos ou conhecimento tácito); também abrange aspectos funcionais (que envolvem habilidades técnicas), atributos interpessoais (como habilidades sociais ou organizacionais) e valores éticos (CEDEFOP, 2011). Competências podem ser específicas por domínio, isto é, relacionadas a

⁹ Em português: Processo de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação (tradução nossa)

conhecimentos, habilidades e atitudes em uma matéria ou uma disciplina específica, ou gerais/transversais quando são relevantes para todos os domínios. Em alguns contextos, o termo habilidades (em sentido mais amplo) é às vezes usado como equivalente de competências. (UNESCO, 2016, p. 27).

O conceito de *competência* é utilizado desde a década de 1970 na área organizacional, e anos mais tarde, nas pesquisas relacionadas à formação de intérpretes. Por meio do artigo, *Testing for competence rather than for intelligence*¹⁰, McClelland (1973) apresentou uma crítica aos métodos tradicionais de avaliação de inteligência e argumentou que a competência pode ser definida como a capacidade de atuar de forma eficaz em diversas situações em que oferece um reflexo mais preciso do potencial e da eficácia de uma pessoa em seus papéis, especialmente em contextos organizacionais, sendo ainda, entendida como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes. Também, enfatizou que testes teóricos não são adequados para avaliá-la, argumentando que ela deve ser observada diretamente.

Durand (1998) incorpora na definição aspectos cognitivos, técnicos, sociais e afetivos relacionados ao trabalho. Le Boterf (2003) e Fleury (2000) definem “competências” como a capacidade de mobilizar de forma eficaz para resolver problemas e realizar tarefas com êxito em contextos específicos.

Segundo Fleury e Fleury (2001) em *Aprendizagem e competências: a teoria na prática da gestão de pessoas*, a questão da competência é abordada de forma abrangente e que vai além do conjunto de habilidades técnicas, englobando também os conhecimentos, atitudes, valores e habilidades interpessoais que são necessários para o desempenho em determinada função ou atividade. Destacam ainda que a aprendizagem contínua e o desenvolvimento de competências são necessários ao longo da vida profissional.

E de acordo com Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001, discorre sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais de diversos cursos e dentre eles o curso de Letras em que trata competências como:

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho.

¹⁰ Em português: Testando a competência em vez da inteligência (tradução nossa)

Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional. (Parecer CES 492/2001, pg.30)

Como é possível perceber, por meio das teorias apresentadas há uma série de definições sobre competência, mas todas tem como ponto central o ponto do conhecimento e das habilidades e são esses elementos que constituem o saber.

Sendo assim, se faz necessário pensar qual competência deve constituir o saber do tradutor intérprete de língua de sinais para conhecer um pouco mais sobre esse tema. A seguir apresentaremos a competência no fazer tradutório e no interpretativo.

3.2 Competência tradutória

A distinção entre ser bilíngue e ser um tradutor competente, não é apenas sobre conhecer duas línguas, mas também compreender as nuances culturais, contextuais e linguísticas que permeiam a tradução.

Embora qualquer falante bilíngue possua competência comunicativa nas línguas que domina, nem todo bilíngüe possui competência tradutória. A competência tradutória é um conhecimento especializado, integrado por um conjunto de conhecimentos e habilidades, que singulariza o tradutor e o diferencia de outros falantes bilíngues não tradutores (Hurtado Albir, 2005, p. 19).

Enquanto a competência comunicativa em duas línguas permite que uma pessoa se comunique efetivamente, a competência tradutória vai além, exigindo um conjunto específico de conhecimentos e habilidades que vai além da simples fluência em diferentes idiomas.

Luchi (2019) apresentou, em sua tese de doutorado, um panorama com as discussões de diversos autores sobre os componentes da competência tradutória (Figura 4), que apresentamos a seguir:

Figura 4 - Componentes da CT

Modelo (autor/ano)	Componentes
Lowe (1987)	- Compreensão leitora (língua-fonte); - Habilidade de redação (língua-alvo); - Compreensão do estilo (língua-fonte); - Controle do estilo (língua-alvo); - Compreensão dos aspectos sociolinguísticos e culturais (língua-fonte); - Controle dos aspectos sociolinguísticos e culturais (língua-alvo); - Habilidade integrativa; - <i>O fator X</i>.
Bell (1991)	- Competência bilíngue; - <i>Expertise</i>: - Conhecimento básico das línguas de trabalho; - Mecanismos de inferência; - Competência comunicativa.
Hewson e Martin (1991)	- Competência interlinguística nas línguas de trabalho; - Competência derivativa; - Competência transferencial.
Nord (1991; 1992)	- Competência de recepção e análise do texto; - Competência de documentação; - Competência de transferência; - Competência de produção de textos; - Competência de avaliação da qualidade da tradução; - Competência linguística e cultural nas línguas de trabalho.
Pym (1992)	Concepção minimalista de Competência Tradutória: - Habilidade de gerar diferentes opções para o texto original; - Habilidade de selecionar apenas uma relacionada com o objetivo do destinatário.
Kiraly (1995)	- Conhecimento dos fatores situacionais que permeiam a tradução; - Conhecimentos linguísticos; - Habilidade tradutora.
Presas Corbella (1996)	- Competência pré-tradutória: - Conhecimento das línguas de trabalho; - Conhecimentos culturais; - Conhecimentos enciclopédicos; - Conhecimentos temáticos; - Conhecimentos teóricos sobre a tradução. - Competência Tradutória: - Conhecimentos epistêmicos; - Conhecimentos operacionais: - Nucleares; - Periféricos; - Tangenciais;
Hurtado Albir	- Competência tradutória:

(1996; 1999)	- Subcompetência linguística nas línguas de trabalho; - Subcompetência extralinguística; - Subcompetência de transferência; - Subcompetência profissional ou de estilo; - Subcompetência estratégica.
Hatim e Mason (1997)	- Habilidade de processamento do texto original; - Habilidade de transferência; - Habilidade de processamento do texto de chegada.
Hansen (1997)	- Subcompetência de transferência: - Habilidade implícita; - Habilidade explícita. - Subcompetência social, cultural e intercultural; - Subcompetência comunicativa.
Risku (1998)	- Constituição da macroestratégia; - Integração da informação; - Planejamento e decisão; - Auto-organização.
Neubert (2000)	- <u>Competência tradutória</u>: - Complexidade; - Heterogeneidade; - Aproximação; - Aprendizagem contínua; - Criatividade; - Situacionalidade; - Capacidade de transição; - <u>Competência tradutória (específica)</u>: - Competência linguística; - Competência textual; - Competência temática; - Competência cultural ; - Competência transferencial.
Kelly (2002)	- Subcompetência comunicativa e textual nas línguas de trabalho; - Subcompetência cultural; - Subcompetência temática; - Subcompetência instrumental profissional; - Subcompetência psicofisiológica; - Subcompetência interpessoal; - Subcompetência estratégica.

Fonte: Luchi (2019, p.50)

Ao analisarmos as informações contidas no quadro desenvolvido por Luchi, constata-se que não há um consenso sobre os elementos que compõem a CT. Os autores, dependendo de sua linha teórica- metodológica, traçam seus estudos por meio de alguns aspectos como, textos, línguas, processos, habilidades, competências, subcompetências ou conhecimento do tradutor e, portanto, carecem de um olhar investigativo contínuo.

[...] não há um único posicionamento sobre o que de fato constituiria a competência tradutória, visto que sua complexidade exige um significativo esforço de conceituação, assim como de identificação e descrição de seus componentes, de seu funcionamento e de sua aquisição. (Rodrigues, 2018. p. 292).

Assim, nesta pesquisa seguiremos com os estudos do grupo criado e conduzido por Amparo Hurtado Albir, pois descreveram mais detalhadamente o processamento cognitivo dos tradutores. Fundado em 1997, o PACTE, da Universidade Autônoma de Barcelona, na

Espanha, era um o grupo composto por pesquisadores renomados e uma equipe multidisciplinar que é dedicada ao estudo dos processos cognitivos envolvidos na tradução e à avaliação da competência tradutória e que tem contribuído significativamente para o avanço dos Estudos da Tradução.

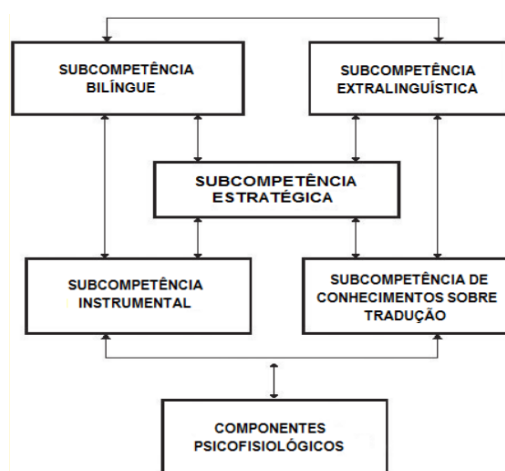
Segundo o grupo PACTE, “a competência tradutória se refere ao conjunto de conhecimentos e habilidades necessárias para ser capaz de traduzir.” (PACTE, 2001, p. 47, tradução nossa) e é constituída por três componentes principais: declarativo, procedimental e avaliativo. Além desses componentes, também enfatiza a importância do desenvolvimento da experiência profissional ao longo do tempo, que contribui para uma compreensão mais detalhada dos fatores envolvidos na competência tradutória e na formação de tradutores.

A competência tradutória se converte em um tipo de conhecimento especializado, enquanto objeto de estudos em pesquisas empíricas/experimentais pelo grupo PACTE. O grupo propõe um modelo de CT que foi apresentado pela primeira vez em 1998, posteriormente (PACTE 1998a, 1998b, 2000, 2001) e remodelado (PACTE 2003). O conceito de CT é ampliado e compreendido em (PACTE, 2003, p. 58):

Consiste na habilidade de executar o processo de transferência que vai da compreensão do texto-fonte à reexpressão do texto-alvo, levando-se em conta os objetivos da tradução e as características dos leitores do texto-alvo. É composta de cinco subcompetências (bilíngue, extralinguística, conhecimento sobre tradução, instrumental e estratégica) e ativa uma série de mecanismos psicofisiológicos.

A seguir, o modelo reelaborado de subcompetências (Figura 5):

Figura 5 - Revisão do Modelo holístico de Competência Tradutória



Fonte: PACTE (2003)

O modelo de CT proposto é composto pelas:

- Subcompetência bilíngue: envolve a compreensão de aspectos pragmáticos, sociolinguísticos, textuais, gramaticais e lexicais em todas as línguas utilizadas no processo de tradução.
- Subcompetência extra-linguística: consiste em não apenas ter a fluência linguística, mas também, conhecimentos predominantemente declarativos sobre o mundo e sobre assuntos específicos, como o entendimento das nuances culturais, contextos e expressões idiomáticas de cada idioma.
- Subcompetência estratégica: é capacidade do tradutor de gerenciar todo o processo tradutório e de integrar as demais subcompetências durante a execução da tarefa.
- Subcompetência instrumental: relaciona-se à habilidade de utilizar recursos e fontes de documentação essenciais para a realização das traduções. Um tradutor deve ser proficiente no manuseio dessas ferramentas para otimizar seu trabalho e garantir a qualidade do produto.
- Subcompetência sobre conhecimentos em tradução: refere-se aos conhecimentos teóricos que o tradutor possui a respeito de tradução e da profissão do tradutor
- Componentes psicofisiológicos: sendo que os componentes psicofisiológicos são de ordem cognitiva, atitudinal e mecanismos psicomotores (PACTE 2003) e “todas essas subcompetências funcionam de maneira integrada para formar a CT e agem entre si em todo ato de traduzir” (Hurtado Albir, 2005, p. 29).

Portanto, observamos que o desenvolvimento da CT é um processo “dinâmico e cíclico e requer uma competência de aprendizagem (estratégias de aprendizagem), como todo processo de aprendizagem” (Hurtado Albir, 2005, p. 30). E a combinação entre conhecimento teórico, postura crítica e autônoma e prática real contribui para uma compreensão mais detalhada dos fatores envolvidos na competência tradutória e na formação de tradutores e assim, com o desenvolvimento de profissionais competentes, capazes de fazer contribuições significativas em diversos contextos de atuação (PACTE, 2017).

Dessa forma nossa perspectiva de competência tradutória está baseada no conceito de Hurtado Albir, ou seja, é um aprendizado que demanda habilidades, incluindo o uso de estratégias que impactam a competência tradutória e a formação de tradutores.

Definido a competência tradutória, passamos para o tópico sobre a competência nos

estudos da interpretação, que é o ponto central dessa dissertação.

3.3 Competência nos Estudos da Interpretação

Retomando o conceito de competência a autora Cavallo (2019) apresenta por uma perspectiva didática que “o conceito de competência está baseado no conhecimento e centrado na operação. A competência seria, assim, a soma de conhecimento e – como resultado máximo dele – habilidade”. Para a autora em concordância com Kalina (2000, p. 5) a competência no campo da interpretação das línguas orais deve ser compreendida como:

[...]não é apenas necessária durante a interpretação, mas diz respeito à preparação que antecede a atividade de interpretação e à fase sucessiva ao trabalho, incluindo também flexibilidade e capacidade de adaptação diante dos vários desafios que o intérprete precisa enfrentar, desde os técnicos até os éticos. (Cavallo, 2019, p.21)

Em sua obra, Pöchhacker (2002) argumenta que a competência interpretativa, doravante CI, deve ser vista como um conjunto de habilidades inter-relacionadas que permitem ao intérprete navegar por diferentes contextos e situações, sendo um conceito abrangente que se refere à capacidade do intérprete de adequar suas habilidades e conhecimentos às demandas específicas de uma tarefa interpretativa.

Ainda de acordo com Pöchhacker (2002, p. 166), a competência interpretativa pode ser definida como a congruência entre as CI, não se limita apenas às habilidades linguísticas ou técnicas do intérprete, mas também abrange sua capacidade de atender aos padrões de desempenho exigidos pela tarefa em questão e envolvendo também aspectos culturais e éticos que impactam a qualidade da interpretação.

Em uma abordagem multidimensional reconhece que os intérpretes precisam de um repertório diversificado de conhecimentos e competências para serem eficazes em sua prática e que deve não apenas dominar as línguas em questão, mas também compreender os contextos sociais e culturais em que atua.

Outra característica central dessa competência é a capacidade de responder a situações inesperadas e às demandas específicas de interpretação. Além disso, o desempenho em tempo real é um dos desafios enfrentados pelos intérpretes, que devem manter a fluência e a coerência enquanto processam informações instantaneamente. Grbić e Pöchhacker (2015) também reforçam essa visão ao abordarem as multicompetências necessárias para a interpretação, incluindo habilidades linguísticas, culturais, de transferência e adaptativas.

As implicações dessa competência são significativas para a prática profissional, pois garantem que a mensagem original seja transmitida com precisão e fidelidade, respeitando as nuances culturais e contextuais. Assim, os profissionais estão mais aptos a lidar com uma diversidade de situações e públicos ao desenvolverem essas habilidades, o que, por sua vez, aumenta a eficácia da comunicação.

Cavallo (2019) aborda o conceito da competência em interpretação como a capacidade de aplicar técnicas e estratégias adequadas para transmitir com fidelidade as mensagens entre os idiomas (origem e destino) e o profissional se qualifica para executar, em diferentes níveis de estruturação, uma operação mental integrada à outras mais abrangentes ao longo do processo de interpretação.

Sendo assim, competência em interpretação abrange aspectos específicos relacionados à transferência linguística e à compreensão cultural, os quais envolve o uso de métodos específicos, bem como a utilização de ferramentas tecnológicas que podem facilitar o processo interpretativo. Também, enfatiza a importância de transmitir a mensagem original respeitando tanto o conteúdo quanto o contexto cultural. E analisa a capacidade do intérprete de processar rapidamente o discurso original e decidir quais elementos são essenciais para a transmissão da mensagem.

A competência do intérprete segundo Cavallo (2019) é “tudo aquilo que um intérprete precisa saber e ser capaz de fazer para realizar com ótima qualidade a sua atividade profissional, conhecendo a si mesmo e às razões pelas quais cumpre as suas funções”, ou mesmo que conforme a autora “a pessoa competente conhece a si mesma, conhece as funções que deve cumprir e as condições em que deve fazê-lo a cada caso, regulando o processo de cumprimento de suas funções”.

A denominação competência do intérprete seria, assim, mais abrangente do que competência em interpretação, sendo que, com esta última, indicaremos aquela competência que enfoca o processo em si da interpretação, centrado na compreensão, na transferência e na produção da mensagem em outra língua, nem sempre levando em consideração os fatores que envolvem o processo interpretativo ou que são extrínsecos a ele (conforme as esferas preconizadas pelo Modelo de Albl-Mikasa [2012] e de Cavallo [2019]).(Cavallo, 2022.1, p.23).

Para a autora, notamos que o intérprete precisa conhecer a si mesmo, suas capacidades e limitações, bem como entender o contexto em que está inserido e as razões que o motivam a desempenhar suas funções. E que não é apenas conhecer as línguas envolvidas, mas também ter consciência das demandas emocionais, sociais e culturais que envolvem o seu trabalho.

Há algumas abordagens teóricas que oferecem diferentes aspectos envolvidos na competência do intérprete, e para nos nortear nesta pesquisa contaremos com a contribuição da Cavallo (2019) que nos apresenta o Modelo de Competência do Intérprete de Conferências (Figura 6) que é composto por cinco grupos de habilidades que nos traz uma compreensão mais abrangente dessa área de estudo. A seguir o modelo:

Figura 6 - Modelo de Competência do Intérprete de Conferências Revisado



Fonte: Cavallo, 2022

Acerca da imagem representativa do modelo proposto ela, Cavallo (2022) explica que:

À extrema esquerda, é possível observar: “predisposição psicológico cognitiva, aportes teóricos e conhecimentos operacionais”. Esses elementos se referem ao começo da formação em interpretação, quando o aspirante a intérprete já possuiria uma predisposição psicológico-cognitiva, emocional e motivacional, a qual é estimulada e impactada pela formação, passível de dar origem, ao seu final, a um verdadeiro perfil cognitivo do intérprete (à extrema direita do Modelo), com específicos traços de personalidade.

O Modelo de Competência do Intérprete de Conferências de línguas orais é descritivo em que apresenta as características da atuação de um intérprete que trabalha nesses contextos. Cada conjunto de habilidades dentro desse modelo abrange capacidades adquiridas e

desenvolvidas durante a formação, relacionadas com as diferentes áreas de atuação do intérprete.

A autora traz a seguinte nota em que não exclui “que o Modelo possa funcionar para a formação de intérpretes de línguas de sinais e/ou para outros contextos de atuação, embora estudos específicos sejam necessários para comprovar ou refutar essa possibilidade.” (Cavallo 2019, p. 88)

As novas modalidades de trabalho impostas pela pandemia da Covid-19 trouxeram a necessidade de revisão desse modelo. A partir dela, o profissional passou a trabalhar no desenvolvimento de habilidades específicas, tais como lidar com os diversos dispositivos eletrônicos, acostumar-se com a ausência física de públicos e palestrantes, entre outras.

Os aportes teóricos são importantes para a formação de tradutores e intérpretes, e precisam estar visualmente presentes no modelo também, para serem mais bem compreendidos e utilizados em âmbito didático.

[...] alguns elementos foram explicitados (os “aportes teóricos” no início da formação, o estudo temático e generalista” e o domínio das “novas tecnologias” dentre as habilidades anteriores ao processo, e a “mediação entre culturas” nas habilidades envolvendo o processo), ao passo que outros foram inseridos (“condicionamento corporal e vocal” enquanto habilidade extrínseca ao processo, “gestão eficaz de múltiplos estímulos auditivos, táteis e visuoespaciais” e “medidas de controle da fadiga corporal e vocal” nas habilidades anteriores ao processo) (Cavallo, 2019,p.37 - 38).

As habilidades anteriores precisam estar bem consolidadas antes da realização do processo tradutório e interpretativo em si, impactando diretamente no conjunto de habilidades internas, necessárias para lidar com a fase de interpretação propriamente dita. As habilidades posteriores estão relacionadas à fase seguinte ao trabalho de tradução e interpretação, impactando também as habilidades internas. As habilidades envolvendo o processo se referem ao processo de tradução e interpretação em si, ao passo que, as habilidades extrínsecas abraçam todas as fases de trabalho do intérprete (Cavallo, 2019).

Esse modelo reelaborado de 2019 contando com as alterações em um maior detalhamento das habilidades que o tradutor e intérprete precisa desenvolver para lidar de forma satisfatória com cada esfera do seu trabalho, além da visualização mais clara para fins didáticos. As habilidades anteriores e internas foram as mais impactadas pelas mudanças.

O modelo acima descrito, a priori, exclusivo ao intérprete de conferências, adapta ao intérprete em Libras - Língua portuguesa, de uma maneira geral, na medida em que descreve

de forma ainda melhor e mais abrangente a competência do intérprete, e totalmente conveniente e favorável para a didática da interpretação.

quase todos os autores dos modelos de interpretação fazem a distinção entre competência do intérprete e em interpretação. Por exemplo, Albl-Mikasa (2013) ressalta que o uso do termo *interpreter competence* refere-se ao conceito conforme entendido por Kutz (2010), no sentido de tudo aquilo que um intérprete precisa saber e ser capaz de fazer para desempenhar o seu trabalho de forma profissional (ALBLMIKASA, 2013, p. 19). A autora explica que esta noção é diferente do entendido por Pöchhacker (2000), para quem *interpreter competence* faria referência ao papel profissional do intérprete, ao passo que *interpreting competence* indicaria a competência de transferência e a linguístico-cultural (Cavallo, 2019, p.23).

A distinção entre competência interpretativa, competência em interpretação e competência do intérprete não é rígida, e os conceitos estão inter-relacionados. Enquanto a competência interpretativa fornece a base para o entendimento das demandas de interpretação, a competência em interpretação foca na aplicação prática desse conhecimento. Por sua vez, a competência do intérprete abrange tanto a capacidade de interpretar quanto o autoconhecimento e a formação contínua.

É claro que se trata de uma distinção (competência do intérprete versus em interpretação) utilizada principalmente para fins didáticos e de organização mental desse construto, não implicando que, todas as vezes em que for mencionada a *interpreting competence* na literatura ou nos currículos, devamos considerar a expressão com base na aceção mais restrita do termo (Cavallo, 2019, p.21).

A tênue distinção entre competência em interpretação e competência do intérprete reflete sobre as esferas de trabalho do profissional e das habilidades que ele precisa desenvolver para a plena qualidade na realização do seu exercício profissional e ressalta a complexidade do campo da Interpretação. Abaixo, trouxemos um compilado com as primeiras referências e definições de cada termo.

Quadro 1 - Definições de competências

Aspecto	Competência Interpretativa (CI)	Competência em Interpretação	Competência do Intérprete
Definição	Conjunto de habilidades inter-relacionadas que permitem ao intérprete navegar por diferentes contextos e situações, adequando seus conhecimentos e habilidades às demandas da tarefa interpretativa (Pöchhacker, 2002).	Foca na aplicação prática das habilidades interpretativas, centrada na transferência linguística e produção da mensagem (Cavallo, 2019).	Refere-se à capacidade do intérprete de aplicar as habilidades e conhecimentos necessários para o desempenho eficaz da interpretação, levando em consideração fatores emocionais, sociais e culturais (Cavallo, 2019).

Elaboração: pela autora (2024)

Das perspectivas teóricas apresentadas, pode-se considerar a competência interpretativa como o gênero do qual se derivam as competências do intérprete e a competência em interpretação. Sendo assim, a competência interpretativa serve como um marco geral que fundamenta tanto a competência em interpretação quanto a competência do intérprete e, portanto, optamos nessa pesquisa por utilizar o termo Competência Interpretativa como a palavra-chave do estudo e do trabalho de análise que futuramente será apresentado no capítulo 5. Para melhor compreensão dessa relação terminológica, abaixo apresentamos um número significativo de pesquisas relacionadas à temática.

3.4 Levantamento de pesquisas relacionadas à temática

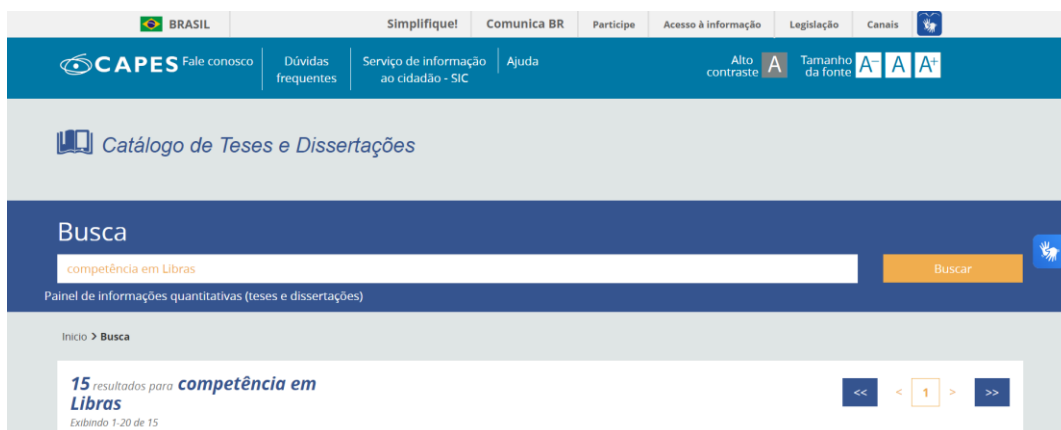
Nesta subseção, realizaremos uma revisão sistemática, a fim de identificar e analisar pesquisas que tenham como tema competência interpretativa de intérpretes e tradutores de Libras-português sob alguma perspectiva. Portanto, nossa análise se deu com base no *Reporting*

*Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis*¹¹ – o Método PRISMA (Galvão; Pansani; Harrad, 2015). Na revisão, incluiu-se dissertações e teses publicadas, no Brasil entre os anos de 2019 e 2023 e o foco da análise foi identificar trabalhos que tivessem a mesma temática desta dissertação

A revisão sistemática ocorreu da seguinte forma: primeiramente realizou-se uma busca sistemática de dissertações e teses, nas seguintes plataformas; (1) Banco de teses e dissertações da Capes (BTD) e (2) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando-se, simultaneamente, o seguinte descritor: *competência em Libras*, para buscar trabalhos que tratassem de competência, competência interpretativa, competência em interpretação e competência do intérprete. Por fim, realizou-se uma seleção dos textos com base na leitura dos títulos, resumos e textos completos, respectivamente, eliminando trabalhos duplicados e que não abordaram a temática.

Utilizamos o descritor para realizar as buscas em duas bases de dados, obtendo-se os seguintes resultados: Banco de Teses e Dissertações Capes: 15 trabalhos e BDTD: 82 trabalhos, totalizado 97 trabalhos.

Figura 7 - Interface da busca na base de dados CAPES



Fonte: Site CAPES¹²

¹¹ Em português: Itens de relatórios para revisões sistemáticas e meta-análises (tradução nossa)

¹² (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>)

Figura 8 - Interface da busca na base de dados BDTD

The screenshot shows the BDTD search interface. At the top, there is a navigation bar with links: Institucional, Rede, Faq, and Contato. The main search area includes a search bar with the text 'competência em Libras', a dropdown menu for 'Todos os campos', a 'Buscar' button, and a 'Busca avançada' button. To the right, there is a filter for 'Ano da publicação' set to '2019-2023'. Below the search bar, it says 'Resultados da busca: competência em Libras'. A section titled 'Buscas alternativas:' shows 'competencia » competências (Expandir a busca)'. At the bottom, it states 'Mostrando 1 - 20 resultados de 82 para a busca 'competência em Libras', tempo de busca: 0,12s'. There is also an 'Ordenar:' dropdown set to 'Relevância' and an 'Exportar CSV' button.

Fonte: site da BDTD¹³

Após a identificação, que utilizamos *competência em Libras* como único descritor nas buscas nas bases de dados, passamos para a triagem e nessa fase foi realizada a leitura dos títulos e descrições de todos os textos, assim, selecionamos os que tratavam sobre competência, competência interpretativa, competência em interpretação e competência do intérprete. Foi possível constatar que 73 obras não estavam relacionadas aos TILS ou não tinham como foco a competência interpretativa, restando 24 trabalhos, relacionados abaixo, para prosseguirmos a pesquisa. A seguir na etapa de elegibilidade, realizamos a leitura dos resumos das 17 dissertações e 7 teses, eliminando 4 trabalhos, pois o foco era na tradução e passamos para a leitura na íntegra.

Fluxograma 1 - Seleção de estudos sobre Competência em Libras



Fonte: elaborada pela autora com base nos dados desta pesquisa.

¹³ <https://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=compet%C3%Aancia+em+Libras&type=AllFields&daterange%5B%5D=publishDate&publishDatefrom=2019&publishDateto=2023>

A seguir apresentamos uma tabela com os trabalhos selecionados na etapa da elegibilidade, por ordem cronológica de publicação, e destacamos em azul, 11 trabalhos em nossa análise por abordarem competência interpretativa sob alguma perspectiva, incluindo os no estudo.

Quadro 2 - Relação dos trabalhos selecionados após a triagem com destaque aos incluídos no estudo

ID	AUTOR	ANO	TIPO	TÍTULO
1	Mello, Ricardo Oliveira	2019	Dissertação	Processamento visual e auditivo em intérpretes e surdos usuários de Libras
2	Santos, Rodrigo Ferreira dos	2019	Dissertação	O processo de interpretação de uma lenda amapaense, em português oral, para a Língua Brasileira de Sinais
3	Oliveira, Cleusa Camargo de	2019	Dissertação	A formação em Libras na pós-graduação lato sensu: estudo sobre o perfil e competências docentes
4	Santos, Warley Martins dos	2019	Dissertação	A tradução Português-Libras em debates políticos televisionados no Brasil: intermodalidade e competência interpretativa
5	Oliveira, Pedro Zampier Lopes Vieira de	2019	Dissertação	Uma análise de perfis de competência tradutória e sua influência sobre o processo de tradução no par linguístico Libras-Português.
6	Luchi, Marcos	2019	Tese	A institucionalização de cursos superiores de formação de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa no Brasil no decênio 2005/2015: o que os cursos esperam de seus alunos?
7	Peres, Bárbara Raquel	2020	Dissertação	As aproximações e divergências entre o cargo de professor auxiliar/intérprete educacional no edital de contratação da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis e o Projeto Político Pedagógico de um curso de formação superior de tradução e interpretação de Libras/português
8	Pinheiro, Kátia Lucy	2020	Tese	Políticas linguísticas e suas implementações nas instituições do Brasil: o tradutor e intérprete surdo intramodal e interlingual de línguas de sinais de conferência
9	Flores, Vinicius Martins	2020	Tese	A iconocidade na Língua Brasileira de Sinais: um estudo psicolinguístico de percepção
10	Avelar, Thais Fleury	2020	Tese	Análise da tradução intermodal de texto acadêmico do português escrito para a libras em vídeo
11	Guedes, Fernando Eustáquio	2020	Dissertação	Tradução de Provas para Libras em Vídeo: mapeamento das videoprovas brasileiras de 2006 a 2019
12	Cabral, Tayna Batista	2021	Dissertação	Um estudo sobre a subcompetência estratégica no processo de interpretação Língua Portuguesa - Língua Brasileira de Sinais
13	Fonseca, Sandro Rodrigues da	2021	Tese	Tarefas para o treinamento da memória de trabalho em tradutores e intérpretes de Libras
14	Silva, Vitoria Tassara Costa	2021	Dissertação	Direcionalidade na pesquisa empírica-experimental em interpretação intermodal entre Libras e português: uma investigação metodológica
15	Guedes, Michele Arrais	2021	Dissertação	Políticas de tradução e intérpretes surdos
16	Aguayo, Alexis Pier	2021	Dissertação	O intérprete de Língua de Sinais Brasileira - LIBRAS: uma proposta de modelo de competência para atuação na TV Câmara
17	Santos Xavier, Nara Caroline.	2021	Dissertação	O tradutor intérprete de Língua de Sinais e as competências tradutórias necessárias para a elaboração de videoprova
18	Silveira, Bianca	2022	Dissertação	Tradutores e Intérpretes de línguas de sinais: uma reflexão sobre o perfil dos profissionais surdos brasileiros
19	Silva, Rhuan Lucas Braz	2022	Dissertação	Tradução comentada da cartilha violência sexual contra crianças e adolescentes de língua portuguesa para Libras
20	Silva, Rubia Carla da	2022	Tese	Os tradutores e intérpretes de Libras-português nas IES federais do Brasil: da avaliação à importância das competências tradutória e interpretativa
21	Cavalcante, Marcos Eduardo Alvarenga	2022	Dissertação	As estratégias utilizadas pelo intérprete educacional de Libras em aulas de inglês em escolas da rede pública de Teresina: uma análise do perfil e da competência tradutória
22	Lemos, Glauber de Souza	2023	Tese	Formação de tradutores de textos escritos em português para textos-vídeos em Libras: das teorias pedagógicas e didáticas da tradução à concepção de um curso de extensão no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)
23	Brito, Cristiano Lima de	2023	Dissertação	Inclusão do surdo na educação superior: práticas inclusivas na perspectiva do tradutor intérprete de Libras
24	Vital, Dafny Saldanha Hespanhol	2023	Dissertação	Diferenças entre processos de tradução e de interpretação considerando línguas orais e línguas de sinais: o papel do material guia

Elaboração: pela autora com base em dados desta pesquisa (2024)

Nosso levantamento contabiliza sete dissertações e quatro teses, sendo que a maioria (oito) foi apresentada entre 2019 e 2021, vale lembrar que foi o período que vivíamos a pandemia Covid-19, podendo afetar na quantidade de pesquisas, tipo, temática, entre outras questões que caberia outra pesquisa averiguar e que a nossa busca foi até 2023. Ressaltamos ainda, que não contemplamos outras línguas de sinais, portanto sem trabalhos internacionais, sendo assim, direcionamos aos que tratam do par linguístico Libras e português, referindo-se ao contexto brasileiro. A seguir, é feita uma análise sintética do conteúdo de cada trabalho seguindo a ordem cronológica de publicação.

O primeiro trabalho destacado, intitulado *O processo de interpretação de uma lenda amapaense, em português oral, para a Língua Brasileira de Sinais*, é uma dissertação escrita por Rodrigo Ferreira dos Santos em 2019. O objetivo foi descrever e analisar o processo de interpretação simultânea de uma lenda folclórica em português, de modalidade vocal-auditiva, para Libras, de modalidade gestual-visual. Destacando a relevância da competência cultural dos intérpretes. Aqui abrimos um parêntese para desenvolver o conceito de competência cultural que para Olalla-Soler (2017, p. 618, tradução nossa),

a competência cultural do tradutor/intérprete seria a capacidade do tradutor de mobilizar e contrastar os conhecimentos sobre a cultura de partida e a cultura de chegada em relação a um dado fenômeno cultural detectado no texto fonte com o objetivo de chegar a uma solução aceitável no texto alvo. A competência cultural do tradutor relaciona-se as subcompetências que formam a competência tradutória. É composta pelas subcompetências de conhecimentos culturais, habilidade contrastiva cultural, habilidades de aquisição de conhecimentos culturais e componentes atitudinais culturais.¹⁴

Reconhece que as lendas podem ter origens diversas, afetando como são interpretadas para comunidades surdas. A escassez de estudos sobre a tradução de lendas folclóricas para Libras motiva a investigação, que busca melhorar a formação de intérpretes e a qualidade do processo interpretativo. Com uma abordagem empírica-experimental, envolvendo dois grupos de intérpretes de diferentes regiões do Brasil (norte e sul), o estudo analisa como esses

¹⁴ Capacidad del traductor de movilizar y contrastar los conocimientos sobre la cultura de partida y los de la cultura de llegada en relación con un fenómeno cultural percibido en el texto original con el fin de llegar a una solución aceptable en el texto meta. La competencia cultural del traductor está en relación con las subcompetencias que forman la competencia traductora. Se compone de las subcompetencias conocimientos culturales, habilidad contrastiva cultural, habilidades de adquisición de conocimientos culturales y los componentes actitudinales culturales. Olalla-Soler (2017, p. 618, tradução nossa)

intérpretes lidam com culturemas e antes de prosseguirmos a contextualização apresentamos o conceito do termo:

Os culturemas são símbolos extralinguísticos culturalmente motivados que servem de modelo para que as línguas gerem expressões figuradas, inicialmente como alusões ou reaproveitamento de dito simbolismo, e que dem se generalizar e até se automatizar. Uma vez dentro da língua como palavras ou componentes de frases, conservam, ainda assim, algo de sua ‘autonomia’ inicial, na medida em que unem conjuntos de metáforas, e até permitem a adição de outras a partir do mesmo valor, acessíveis para a competência metafórica”. (Pamies, 2008, p. 54).

E é possível observar aspectos extralinguísticos na interpretação da lenda "Cobra Sofia" que utiliza a Teoria da Relevância como base teórica. Além disso, apresenta novas perspectivas sobre as práticas — incluindo procedimentos e estratégias — utilizadas pelos intérpretes de Português-Libras durante a interpretação simultânea.

No segundo estudo, *A tradução Português-Libras em debates políticos televisionados no brasil: intermodalidade e competência interpretativa*, Warley Martins dos Santos, busca explorar, em sua dissertação em 2019, as competências necessárias para a tradução de discursos políticos televisionados, considerando as particularidades da interpretação intermodal entre português e Libras.

O objetivo é descrever as características da Tradução Audiovisual (TAV) intermodal e analisar a competência necessária para a sinalização ao vivo desses discursos. Utilizou um questionário on-line, onde foram coletados dados de 55 profissionais, em que abordava aspectos como formação, proficiência e experiência na Tradução Audiovisual em debates políticos de 2012 a 2018. A pesquisa se baseia em conceitos de tradução de Hurtado Albir e de TAV de Gambier e Diaz-Cintas, e revela que os intérpretes enfrentam desafios únicos, como a impossibilidade de preparação prévia e a rapidez dos discursos. Conclui-se que a competência tradutório-interpretativa intermodal é essencial para esses profissionais no contexto político-televisivo.

A terceira pesquisa que consideramos pertinente com o trabalho desenvolvido é, *A institucionalização de cursos superiores de formação de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa no brasil no decênio 2005/2015: o que os cursos esperam de seus alunos?*, a tese de Marcos Luchi concluída em 2019, uma abordagem documental que investiga a criação de cursos de Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa - TILLP entre 2005 e 2015 e analisa as matrizes curriculares desses cursos, buscando identificar se contemplam as subcompetências da competência tradutória definidas pelo grupo PACTE. Os objetivos incluem

mapear os cursos, levantar suas matrizes e analisar os conteúdos relacionados às subcompetências tradutórias nas ementas e propor uma reflexão sobre a formação de tradutores e intérpretes no Brasil.

Os resultados indicam que os cursos superiores de formação de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa no Brasil, de forma geral, que seus alunos desenvolvam as cinco subcompetências que comporiam a competência tradutória segundo o modelo proposto pelo grupo PACTE, além de habilidades de pesquisa. Sendo assim, o estudo visa contribuir para a melhoria dos currículos de formação de TILLP, permitindo uma reavaliação das diretrizes curriculares fundamentando-se nas práticas já estabelecidas.

O quarto trabalho relacionado, *Políticas linguísticas e suas implementações nas instituições do Brasil: o tradutor e intérprete surdo intramodal e interlingual de línguas de sinais de conferência*, foi a tese desenvolvida por Kátia Lucy Pinheiro em 2020, tem como objetivo mapear as políticas linguísticas e suas implementações nas instituições do Brasil, além de investigar a atuação dos tradutores e intérpretes surdos em contextos de interpretação intramodal e interlingual de línguas de sinais. O foco central é compreender como as políticas linguísticas abordam a atuação dos tradutores e intérpretes surdos de Libras para outras línguas de sinais nacionais e internacionais.

A pesquisa se depara com a escassez de estudos sobre tradutores e intérpretes surdos no Brasil, o que justifica sua relevância. A fundamentação teórica abrange políticas linguísticas, legislações sobre direitos linguísticos e a atuação dos intérpretes surdos. A principal pergunta que norteia a pesquisa é: como as políticas linguísticas contemplam o intérprete surdo de Libras para outras línguas de sinais?

Os objetivos incluem analisar as políticas existentes, averiguar o papel dos intérpretes surdos e apresentar uma proposta de política linguística adaptada ao contexto de interpretação de Libras. A metodologia adotada é uma análise quanti-qualitativa, que combina análises descritivas e exploratórias, utilizando listas de eventos, questionários e entrevistas.

Embora a legislação brasileira não mencione especificamente o papel do tradutor e intérprete surdo em contextos de interpretação de Libras, a pesquisa destaca a importância da sua presença em diversos ambientes, como conferências e instituições. A tese propõe a criação de níveis de formação para esses profissionais, enfatizando a necessidade de certificação e reconhecimento da atuação dos tradutores e intérpretes surdos. Em síntese, os resultados sugerem que a valorização das línguas de sinais e que a inclusão desses profissionais são

fundamentais para garantir a comunicação acessível em todos os contextos sociais e institucionais.

Na quinta pesquisa selecionada temos, *Um estudo sobre a subcompetência estratégica no processo de interpretação Língua Portuguesa - Língua Brasileira de Sinais*, sendo uma dissertação escrita por Tayna Batista Cabral em 2021, visa levantar dados sobre as pesquisas existentes que abordam a competência tradutória e o papel do intérprete de Libras, além de coletar materiais sobre a atuação desses profissionais. A investigação também busca descrever as escolhas lexicais dos intérpretes e identificar as estratégias utilizadas durante o processo interpretativo. Para isso, foi selecionado um recorte de um evento realizado por uma instituição de ensino superior, que durou 1 hora e 03 minutos, e analisou-se os dados produzidos por três TILS com o auxílio do software ELAN.

A análise foi fundamentada nas obras de Gile (2009) e Leeson (2005), que serviram como importantes referências teóricas. O referencial teórico abrange autores como Napier (2016), que examina as estratégias na tradução e interpretação, Hurtado Albir (2005) e o grupo PACTE (2003), que contribuem para o entendimento do ensino e aprendizagem de tradução e interpretação, e Meier (2009), que discute os impactos da modalidade sobre as línguas. Os dados analisados revelaram que o uso de estratégias interpretativas, como omissões, adições e substituições, é recorrente, embora esteja sujeito a influências de fatores operacionais e de processamento da mensagem.

Também revelou que o conhecimento das estruturas das duas línguas e a experiência dos intérpretes são cruciais para garantir a qualidade da interpretação. Os resultados indicam que, embora essas estratégias tornem a interpretação mais completa e equivalente, elas também podem ocasionar equívocos e perdas de conteúdo.

Por fim, a diversidade dos conteúdos acadêmicos demanda uma formação contínua e adequada para os intérpretes, assim como a necessidade de materiais de apoio e tempo para preparação, a fim de proporcionar acessibilidade linguística de qualidade aos alunos surdos. Esta pesquisa contribui para o desenvolvimento de discussões sobre a formação em tradução e interpretação no Brasil, especialmente no contexto do ensino superior.

No sexto texto, denominado *Tarefas para o treinamento da memória de trabalho em tradutores e intérpretes de Libras*, temos a tese do Sandro Rodrigues da Fonseca de 2021, que propõe uma série de tarefas voltadas para desenvolver a capacidade de memória de trabalho, tanto para estudantes em formação quanto para intérpretes de Língua de Sinais - TILS já

experientes. As tarefas são projetadas para atender às necessidades das modalidades de interpretação consecutiva e simultânea, focando em componentes cognitivos e linguísticos.

Entre os objetivos específicos da pesquisa, destaca-se a discussão de princípios teóricos que fundamentam a criação dessas tarefas baseadas no bilinguismo bimodal e nos modelos de memória de trabalho, além da produção de atividades que visem o desenvolvimento de diferentes tipos de memória, como a memória de curto prazo fonológica e visuoespacial, bem como a memória de trabalho executiva.

O primeiro capítulo estabelece que a formação de intérpretes de Libras é fundamental para a criação dessas tarefas, integrando conhecimentos da psicolinguística e dos estudos de interpretação e ao proporcionar um conjunto estruturado de tarefas, a tese não apenas contribui para a formação de TILS, mas também incentiva a adaptação e criação de novas atividades pelos profissionais, enriquecendo, assim, o campo da interpretação de línguas de sinais e promovendo uma formação mais robusta.

No sétimo estudo analisado, *Direcionalidade na pesquisa empírica-experimental em interpretação intermodal entre Libras e português: uma investigação metodológica*, a autora Vitória Tassara Costa Silva em sua dissertação de 2021, propõe um desenho experimental e identifica componentes de análise que descrevam os procedimentos metodológicos de uma pesquisa empiricamente orientada sobre a influência da direcionalidade na interpretação simultânea intermodal de narrativas no par linguístico Libras-português.

Por meio da aplicação de um questionário a Tradutores e Intérpretes de Línguas de Sinais (TILS) e da realização de um estudo piloto, foi explorado a direcionalidade em relação a indicadores de esforço cognitivo, estratégias interpretativas, efeitos de modalidade e a Competência Tradutória Intermodal (CTi). Abordou-se também a importância de considerar aspectos metodológicos, como a coleta de dados processuais, e discutiu-se o impacto do gênero textual interpretado.

Os resultados mostraram que a direcionalidade impacta o uso de estratégias e o esforço cognitivo, indicando que cada direção apresenta demandas distintas. Também destaca a importância de incluir uma competência corporal-cinestésica na Competência Tradutória Intermodal (CTi). E apesar das limitações da amostra, as tendências identificadas contribuem para o entendimento dos componentes da interpretação intermodal e oferecem perspectivas valiosas para futuras pesquisas no campo dos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS).

A oitava pesquisa, *O intérprete de Língua de Sinais Brasileira - LIBRAS: uma proposta de modelo de competência para atuação na TV Câmara*, é uma dissertação elaborada por Alexis Pier Aguayo em 2021, investiga a competência do intérprete no contexto do poder legislativo federal, com foco específico na atuação em janela de Libras na TV Câmara, onde se entrelaçam questões técnicas, éticas e sociais.

A pesquisa analisa as especificidades profissionais e técnicas desse intérprete em relação aos requisitos de contratação definidos pela Câmara dos Deputados e outros documentos reguladores. Destaca a ausência de diretrizes específicas para a formação dos ILS, ressaltando que seu desenvolvimento se dá por meio da experiência prática e do conhecimento acumulado no ambiente de trabalho. Ao construir um modelo de competências baseado no trabalho de Cavallo (2019), o estudo analisa os desafios enfrentados pelos intérpretes na TV Câmara, propondo que este modelo possa orientar a formação e atuação profissional dos ILS, contribuindo para seu reconhecimento enquanto profissionais essenciais na promoção da acessibilidade e dos direitos da Comunidade Surda no Brasil.

No nono estudo realizado, *Os tradutores e intérpretes de Libras-português nas IES federais do Brasil: da avaliação à importância das competências tradutória e interpretativa*, Rubia Carla da Silva na sua tese de 2022, o problema de pesquisa se concentra na proposição de um modelo de Competência Tradutório-Interpretativa - CTI, que engloba conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a atuação do Tradutor e Intérprete de Línguas de Sinais - TILSP. Os objetivos incluem compreender conceitos de competência tradutória e interpretativa, analisar a formação dos TILSP a partir dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos, e avaliar os critérios de seleção presentes em editais de contratação.

A pesquisa combina uma revisão bibliográfica com uma análise documental de Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos bacharelados das oito Instituições de Ensino Superior federais que ofertam essa formação e editais de 2008 a 2021, visando construir um perfil profissional competente. O modelo de CTI proposto busca interligar competências fundamentais, contribuindo para a formação e atuação dos TILSP e oferecendo novas perspectivas nos Estudos da Tradução e Interpretação.

No décimo trabalho analisado, *Inclusão do surdo na educação superior: práticas inclusivas na perspectiva do tradutor intérprete de Libras*, trata-se de uma dissertação elaborada por Cristiano Lima de Brito em 2023. Aborda a necessidade de práticas inclusivas no ambiente educacional para atender às particularidades de indivíduos surdos, destacando o papel fundamental do Tradutor Intérprete de Libras/Português - TILSP. O estudo visa

identificar as práticas inclusivas sob a perspectiva dos TILSP, ressaltando a importância da colaboração entre intérpretes e docentes na promoção da inclusão dos graduandos surdos.

Utilizando uma abordagem qualitativa e exploratória, a pesquisa envolve questionários semiestruturados aplicados a TILSP e professores e entrevistas com graduandos surdos. Os dados coletados indicam que as competências do TILSP vão além da interpretação, sendo necessário um trabalho conjunto com os professores. Como resultado é proposto uma cartilha com sugestões práticas, elaboradas a partir das contribuições dos TILSP e graduandos surdos, para orientar os docentes no atendimento a esses alunos.

Para finalizar a análise dos textos selecionados, o décimo primeiro, *Diferenças entre processos de tradução e de interpretação considerando línguas orais e línguas de sinais: o papel do material guia*, a autora Dafny Saldanha Hespanhol em sua dissertação de 2023, investiga as distinções entre tradução e interpretação, especialmente no contexto das traduções para Libras em vídeo, desafiando a tradicional separação entre fala e escrita. Os objetivos incluíram a seleção de critérios definidores, a análise do papel do material guia em vídeos traduzidos em Libras, e a reflexão sobre a formação de tradutores e intérpretes.

A análise revelou que o material guia é crucial para determinar se um vídeo representa tradução, interpretação ou um processo híbrido, confirmando a hipótese de que diferentes formatos do material- guia impactam os esforços cognitivos durante a filmagem. A pesquisa também apontou desdobramentos futuros, como a investigação de competências tradutórias e multimodalidade, com o intuito de aprimorar a formação de profissionais de Libras.

Diante do exposto, observa-se que a formação dos TILS deve transcender a mera transmissão de conhecimentos técnicos, incorporando uma compreensão profunda das dinâmicas culturais, sociais e políticas que permeiam a prática interpretativa. Também, mostra que, apesar dos avanços nas diretrizes curriculares e nas políticas linguísticas, ainda há um longo caminho a percorrer para garantir uma formação robusta e adaptativa que atenda às especificidades da interpretação.

Desse modo, torna-se imprescindível, ao realizar tais leituras, analisar a aquisição da(s) competência(s) interpretativa(s) durante a formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais (TILS) nos cursos de bacharelado em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua portuguesa oferecidos por instituições públicas federais de ensino superior no Brasil, pois nota-se uma lacuna o que corrobora a justificativa do objeto de estudo desta dissertação.

CAPÍTULO 4 - FORMAÇÃO DOS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS

O que eu desejo que você entenda é o seguinte: a ciência é uma especialização, um refinamento de potenciais comuns a todos. Quem usa um telescópio ou um microscópio vê coisas que não poderiam ser vistas a olho nu.

Rubem Alves

Este capítulo aborda sobre formação dos Tradutores e Intérpretes de Línguas de Sinais a partir da evolução da legislação, trazendo um pouco do histórico da criação das instituições voltadas para a formação do profissional e discutiremos sobre a formação da competência tradutória, competência interpretativa e competência do intérprete voltando o olhar para o profissional Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais.

4.1 Uma política linguística: evolução a partir da legislação.

Ao analisar a formação de tradutor e intérprete de línguas orais reconhece-se o aumento de cursos de formação de tradutor em todo mundo. Esta expansão nem sempre esteve vinculada a qualidade, houve críticas neste processo (Costa, 2018).

Neste sentido Costa (2018, p. 95) traz ainda as seguintes contribuições:

Sabemos que a formação de tradutores vem passando por modificações nas últimas décadas; e as pesquisas sobre o tema têm ganhado espaço, ao mesmo tempo que têm sido influenciadas por diferentes áreas do conhecimento. Echeverri (2017b) afirma que houve influência direta nos conceitos e nos métodos de pesquisas utilizados nos Estudos da Tradução devido à inserção de especialistas de diversas áreas (Psicologia, Sociologia, Filosofia, Ciências da Educação) nos Estudos da Tradução.

Os programas de formação em tradução e interpretação geralmente incluem cursos de línguas, cultura, literatura e comunicação, além de cursos específicos em tradução e interpretação. Esses cursos envolvem o estudo de teorias e metodologias de tradução, análise de texto, prática de tradução e interpretação, e são projetados para fornecer aos alunos as habilidades e conhecimentos necessários para a compreensão das questões éticas e profissionais.

[...] a formação faz toda a diferença no desenvolvimento de certas características pessoais e dos requisitos necessários para a profissão de intérprete, embora algumas pessoas possam ter mais espontaneidade ou facilidade nessa aprendizagem. Os

aportes teóricos (conhecimento declarativo) são necessários no início da formação, juntamente com o conhecimento operacional (ou procedimental), para que o aluno tenha conhecimento do que precisa saber, assim como por quê, quando e como fazê-lo (Cavallo, 2019, p.30).

A partir deste entendimento é possível inferir a importância de diversas áreas de conhecimento para a formação do intérprete e tradutor, considerando a complexidade que é o desenvolvimento da educação enquanto ciência para que avance o idealismo e consiga alcançar as reais possibilidades que se pode alcançar com a formação.

A formação de intérprete e tradutor ainda, está vinculada aos métodos e técnicas a serem utilizadas, pois conforme afirma Costa (2018, p. 176):

A formação de tradutores depende diretamente de todos os demais ramos: os Estudos Puros da Tradução – desde a Teoria da Tradução, passando pelos Estudos Descritivos da Tradução – e os Estudos Aplicados da Tradução, com seus demais sub-ramos, as Ferramentas de auxílio à tradução, as Políticas de Tradução e a Crítica de Tradução

Neste sentido, é preciso olhar a interconexão entre a formação de tradutores e intérpretes e os diversos ramos do conhecimento. A interdependência entre esses diversos ramos destaca a necessidade de uma formação contínua e adaptativa. À medida que os campos da tradução e interpretação evoluem, os profissionais devem estar preparados para se atualizarem e se adaptarem às novas demandas do mercado e das tecnologias emergentes.

No Brasil, a formação de tradutores começa sua jornada na década de 1960 com a criação do curso o primeiro bacharelado em Tradução na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RJ, em 1969. A partir de então houve implementação de cursos referentes à formação de tradutores em diversas universidades espalhadas no Brasil, vale destacar que este crescimento está vinculado as necessidades da sociedade e no aperfeiçoamento do desenvolvimento de frentes culturais e sociais multilíngues.

Portanto, é fundamental buscar o contexto histórico da formação do tradutor e intérprete de línguas orais, pois mostra que ainda é de uma forma conservadora, fundamentado em diversos conhecimentos e que o desenvolvimento tem sido forma mais abrangente e crítico. Com esta breve contextualização profissional de maneira ampla, adentramos as especificidades da formação do tradutor e intérprete de Libras.

4.2 O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira De Sinais

A trajetória de formação e profissionalização dos tradutores e intérpretes de língua de sinais está intrinsecamente ligada à luta pela cidadania e pelo reconhecimento dos direitos da comunidade surda. Este processo histórico revela como a valorização das atividades desempenhadas, inicialmente, voluntárias, se transformou em uma profissão reconhecida e respeitada à medida que os surdos conquistaram seu espaço nas discussões sociais.

Além disso, o reconhecimento oficial da língua de sinais em cada país tem sido um marco crucial, pois garante que os surdos tenham acesso a seus direitos linguísticos. Nesse contexto, é fundamental compreender como essas dinâmicas sociais e políticas moldaram a profissão e estabeleceram as bases para o exercício pleno da cidadania por parte da comunidade surda.

A história da constituição deste profissional se deu a partir de atividades voluntárias que foram sendo valorizadas enquanto atividade laboral na medida em que os surdos foram conquistando o seu exercício de cidadania. A participação de surdos nas discussões sociais representou e representa a chave para a profissionalização dos tradutores e intérpretes de língua de sinais. Outro elemento fundamental neste processo é o reconhecimento da língua de sinais em cada país. À medida em que a língua de sinais do país passou a ser reconhecida enquanto língua de fato, os surdos passaram a ter garantias de acesso a ela enquanto direito linguístico. (MEC; SEESP, 2004, p.12)

A primeira menção oficial ao profissional tradutor e intérprete de Libras–Língua Portuguesa aparece na Lei 10.098/2000. Essa legislação estabelece que o Poder público deve garantir a acessibilidade nos sistemas de comunicação e sinalização, visando eliminar as barreiras que dificultam a comunicação de pessoas com deficiência sensorial ou dificuldades de expressão. O objetivo é assegurar o direito de acesso à informação, educação, trabalho, transporte, cultura, esporte e lazer. Como parte dessa iniciativa, a lei prevê a criação de cursos voltados para a formação de profissionais intérpretes, capacitando-os para atuar na escrita braile, na linguagem (nota que a lei é anterior ao reconhecimento da língua) de sinais e como guias-intérpretes, com o intuito de facilitar a comunicação direta entre pessoas com deficiência sensorial e a sociedade em geral.

A regulamentação da formação do Tradutor e Intérprete de Libras - Língua Portuguesa foi um momento importante para a Comunidade Surda Brasileira foi, “por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa”, conforme art. 17, em seu Capítulo V, do Decreto 5.626/05. A partir daí, surge a realização da formação em nível médio, o enquadramento profissional sem curso superior de tradução e interpretação em instituições federais de ensino, a promoção do exame nacional em proficiência

em tradução e interpretação, cumprindo ressaltar que, apenas a conclusão do ensino médio já habilitava um profissional (BRASIL, 2005).

Em contrapartida, a profissão de tradutor e intérprete da Libras é regulamentada pela Lei 12.319, de 1º de setembro de 2010, de modo que o curso superior aqui citado está vetado enquanto requisito para o exercício da profissão. A disponibilização desses profissionais para atuação na educação básica, exige a conclusão do ensino médio, assim como certificado de proficiência em Libras, e nível superior com habilitação em Tradução e Interpretação em Libras, na atuação em cursos de graduação e pós-graduação, conforme dispõe o Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei 13.146, de 6 de julho de 2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão (Luchi, 2019).

Os cursos superiores para a formação de tradutores e intérpretes em Libras/Língua Portuguesa são recentes no Brasil. Em 2008 iniciam as atividades dos primeiros cursos públicos federais superiores de Tradução e Interpretação com habilitação em Libras-Língua Portuguesa.

(...) a formação profissional auxilia no desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades e estratégias tradutórias, além de compreendermos que a visão que muitos tradutores e intérpretes têm sobre seu próprio processo de aprendizagem, nesse caso os mitos que envolvem o ofício da tradução, influencia diretamente. Não raro, vemos tradutores e intérpretes de língua de sinais, aspirantes e leigos afirmando que tal atividade é advinda de um dom ou que basta apenas ser bilíngue para ser intérprete. Sugerimos que essas questões obscuras da constituição de um perfil profissional ainda sejam inerentes à recente formação de TILLP, como sabemos o primeiro curso de bacharelado em Letras Libras foi oferecido apenas em 2008 pela UFSC (Luchi, 2019, p.36).

Não raro as pessoas, erroneamente, acreditam que a tradução e a interpretação são um dom natural ou que basta ser bilíngue (Hurtado Albir, 1999). No entanto, essa visão simplista não reflete a complexidade e o rigor exigidos por essas profissões. A formação profissional adequada é fundamental para fornecer aos tradutores e intérpretes as ferramentas necessárias para lidar com os desafios linguísticos, culturais e técnicos que encontram em sua prática. Esclarece-se ainda que “a formação, qualificação ou instrução do tradutor auxilia em sua tomada de consciência sobre princípios teóricos que embasam as escolhas tradutórias e uma atitude mais profissional.” (Luchi, 2019, p. 36).

O Brasil é um país de escolarização tardia, e de insuficiência formativa evidente, indicando uma frágil preparação no exercício da prática profissional do intérprete. A formação desses profissionais deve ser pensada a partir de sua função social, vez que se trata de uma formação para o trabalho de ampliação da inclusão da pessoa com deficiência (Costa, 2018).

Diante desse cenário nacional em que nos são apresentadas políticas de regulamentação da nossa profissão, que insistem em se diferenciar das políticas de formação que vêm sendo efetivadas, considerando que apenas a conclusão do ensino médio habilita um profissional, verificamos pelas pesquisas em tradução e interpretação o contraditório, de que para o exercício dessa profissão exige-se um conhecimento especializado. E como todo profissional especializado adquire conhecimento pelas relações de ensino e aprendizagem, nossa preocupação é para que essas relações sejam as mais eficazes possíveis. Nesse sentido não nos diferenciamos de tradutores e intérpretes de línguas orais, entendemos que há processos inerentes às modalidades das línguas, mas que o seu desenvolvimento/aquisição se assemelha (Luchi, 2019, p.19).

Destaca-se a discrepância entre as políticas de regulamentação e as políticas de formação profissional que estão sendo implementadas. Há uma contradição entre as políticas que, por um lado, exigem apenas a conclusão do ensino médio para exercer a profissão, e por outro, a realidade de que o exercício da tradução e interpretação demanda um conhecimento especializado, portanto há a necessidade de políticas de regulamentação e a aplicação das mesmas para que estejam alinhadas com as exigências e complexidades da prática da tradução e interpretação, garantindo que os profissionais estejam adequadamente preparados para enfrentar os desafios e fornecer serviços de alta qualidade. Realizado o destaque sobre a importância da formação para a atuação do TILS, apresentaremos sobre o contexto em que se insere a formação de Tradutores e Intérpretes de Libras.

4.3 Cenário da formação profissional

A preocupação ao redor da formação do tradutor e intérprete de Libras/Língua Portuguesa, diz respeito às estruturas institucionais e aos seus conteúdos formativos.

[...] Os primeiros processos de formação para ILS iniciam-se pelos cursos livres, geralmente organizados por associações de surdos e/ou Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS). Ainda que os cursos fossem destinados à formação de intérpretes, pessoas com diferentes motivações os frequentavam para aprofundar seus conhecimentos na língua de sinais, conhecer mais a comunidade surda, ter mais fluência e proficiência, tornar-se bilíngue, e assim por diante (SANTOS, 2006). Pessoas com essas motivações não necessariamente atuavam como ILS posteriormente, demonstrando que a constituição da identidade deste grupo ainda estava em processo (...) (Santos, 2010, p. 148)

Dentre os múltiplos fatores expostos para identificar quais as competências interpretativas são desenvolvidas nos cursos de graduação de universidades públicas federais do Brasil, a condição do intérprete e tradutor em sua formação merece destaque, pois o aumento

e a valorização da qualificação profissional, constrói para o intérprete de Libras - Língua Portuguesa, a capacidade de solucionar, mediante mobilização de recursos cognitivos e afetivos, diversos desafios na tradução e interpretação (Dorziat, 2012).

Marcos Luchi (2019), em sua tese de doutorado, apresenta um aspecto acerca da institucionalização de cursos superiores de formação de tradutores e intérpretes em Libras/Língua Portuguesa, baseou sua reflexão central na necessidade de um conhecimento especializado para o exercício dessa profissão.

Desse modo, espera-se que os cursos de graduação de universidades públicas do Brasil almejem, de forma geral, que seus alunos desenvolvam a competência tradutória e interpretativa, em sua totalidade. Essa análise auxiliará na construção e planejamento de futuras matrizes curriculares, repensando a composição de currículos para a formação de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa (Luchi, 2019).

A formação de um curso de graduação deve levar em consideração um diagnóstico das necessidades e contextos sociais, culturais, econômicos e histórico da comunidade, além das demandas do mercado de trabalho, conhecer sobre legislação e das especificidades da profissão, para a construção das diretrizes curriculares. Isso assegura que o currículo seja relevante, atual e capaz de preparar os estudantes para os desafios reais que enfrentarão em suas futuras carreiras e para definir o perfil profissional que se quer alcançar.

No desejo de conhecer qual formação é oferecida hoje e se a mesma atende as questões acima apresentadas, no capítulo a seguir analisaremos a estrutura de grade curricular dos cursos de formação em tradução e interpretação par linguístico Libras - Português que ocorrem em instituições públicas federais e analisar se está presente a competência interpretativa que é o foco desse estudo e de grande importância na formação para os TILS.

CAPÍTULO 5 – PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Que eu me organizando posso desorganizar

Que eu desorganizando posso me organizar

Nação Zumbi

O presente capítulo abordará os procedimentos metodológicos que nortearam a organização da pesquisa. Discorreremos sobre a abordagem, natureza, descreveremos as escolhas metodológicas para o desenvolvimento da pesquisa e realizaremos a apresentação e análise dos dados dos cursos de formação em nível superior em tradução e interpretação par linguístico Libras - Português que ocorrem em instituições públicas federais com foco nas disciplinas que explicita o desenvolvimento da competência interpretativa.

5.1 Caminho metodológico

Esta dissertação se caracteriza como uma pesquisa exploratória que adota uma abordagem qualitativa e de natureza descritiva, centrada na análise documental e na reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas. Gil (2008, p. 27) para responder os objetivos o caráter exploratório explica que:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas. Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

As características e finalidades das pesquisas exploratórias foram definidas de forma clara e concisa, ressaltando a importância de realizá-la no contexto da investigação científica, pois permitem o desenvolvimento de uma compreensão inicial que pode levar à formulação de perguntas mais precisas e hipóteses testáveis.

A pesquisa exploratória, portanto, se mostra não apenas como uma etapa preliminar, mas como um componente essencial do processo de pesquisa, contribuindo significativamente para a construção do conhecimento em áreas menos exploradas.

A abordagem qualitativa se destaca pela sua relevância em contextos em que as dinâmicas sociais e culturais desempenham um papel crucial. Como aponta Minayo (2002, p. 18), "a pesquisa qualitativa busca interpretar o significado de um fenômeno a partir da perspectiva dos participantes e do contexto em que estão inseridos", o que permite que o pesquisador ajuste sua abordagem à medida que novos dados são coletados, promovendo uma flexibilidade que é crucial, pois permite uma investigação mais dinâmica e adaptativa. Sendo, particularmente, útil em áreas em que as variáveis são complexas e inter-relacionadas, como no caso da formação de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais.

Com a natureza descritiva visamos detalhar e caracterizar fenômenos, situações ou contextos sem necessariamente buscar explicações causais. Esse tipo de pesquisa é essencial para construir um panorama abrangente sobre um determinado objeto de estudo, permitindo ao pesquisador apresentar as variáveis em suas dimensões e contextos. De acordo com Lakatos e Marconi (2017, p. 32),

a pesquisa descritiva é um primeiro passo essencial na investigação científica, pois fornece dados fundamentais para a formulação de hipóteses e o desenvolvimento de estudos mais aprofundados.

Uma das suas principais características é a ênfase na sistematização das informações coletadas, que permite ao pesquisador apresentar dados de maneira organizada e acessível, pois pode apresentar resultados aplicáveis e relevantes para a resolução de problemas concretos enfrentados por sociedades ou grupos sociais específicos.

A amostra da pesquisa é composta por nove cursos de bacharelado em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. A seleção dos cursos foi realizada com base em critérios como a presença de um currículo estruturado e a oferta de disciplinas voltadas para a formação de intérpretes.

Nosso método fundamenta-se na análise de documentos e debruçaremos na formação de intérpretes especificamente em IES públicas federais, por terem a maior parte do corpo docente fixo, sendo a maioria concursados, pelo tripé das instituições classificadas como universidades (ensino, pesquisa e extensão) e por focarem na formação do profissional. Além

do mais, buscamos realizar as análises das graduações com critérios já estipulados pelo MEC na redação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação.

Para construção desta pesquisa foi utilizado a pesquisa documental, que segundo Gil (2008, p.51):

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa

Os documentos pesquisados foram legislações, e projetos político pedagógico dos cursos. Para a construção do trabalho foi feito a pesquisa bibliográfica em dissertações, artigos científicos, teses e livros que discorram sobre o assunto. E em plataformas digitais tais como e-mec, CAPES, BDTD, e site das IES. Gil (2008, p. 50):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo

A coleta de dados foi realizada por meio de análise documental dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) dos cursos selecionados que se concentrou em aspectos como:

- Estrutura Curricular: A disposição das disciplinas relacionadas à interpretação diretamente pelo título, incluindo atividades práticas e teóricas
- Definição de Competências: Como os PPPs definem e descrevem as competências interpretativas esperadas dos alunos.
- Metodologias de Ensino: Extrair as abordagens pedagógicas, como: o ensino baseado em projetos, aulas práticas ou uso de tecnologias.

A análise dos dados seguiu a metodologia apresentada por Gil (2016) com base em Bardin (1977, p. 95) que seria as três fases para uma análise documental mais geral dos PPPs e mais especificamente nas matrizes curriculares. Essa abordagem permite identificar categorias e padrões nos dados, possibilitando uma interpretação aprofundada dos PPPs. As etapas da análise incluem:

- a) Pré-Análise: Leitura exploratória dos PPPs para familiarização com o conteúdo.
- b) Exploração do Material: Codificação dos dados em categorias temáticas, focando na competência interpretativa.
- c) Tratamento dos Resultados: Interpretação dos dados categorizados, relacionando-os com a literatura existente sobre formação de intérpretes.

Conforme Minayo (2002, p. 203), a análise documental ultrapassa o nível do senso comum e do subjetivismo na interpretação buscando uma vigilância crítica frente à comunicação de documentos entre outros tipos.

Assim, mostramos os caminhos escolhidos para chegarmos ao propósito desta dissertação seguindo os seguintes passos:

- I. Levantamento dos bacharelados no Brasil (IES públicas federais) e suas datas de criação, a fim de apresentar uma história da formação de tradutores e intérpretes de Libras em cursos de graduação no Brasil;
- II. Busca dos PPPs das graduações ofertadas pelas IES públicas nos sites e por meio eletrônico dos cursos.
- III. Pré-análise para uma leitura flutuante dos PPPs.
- IV. Exploração do material para a sistematização do material por meio de: identificar as Competências, extrair as Metodologias de Ensino e elencar a disposição das disciplinas relacionadas à interpretação diretamente no título.
- V. Tratamento dos dados, inferência e interpretação.

Os caminhos metodológicos aqui ilustrados, visam responder os objetivos desta pesquisa como contribui para a construção de conhecimento acerca da temática, haja vista uma carência de discussão crítica sobre a temática e respeitou os princípios éticos, garantindo a transparência na coleta e análise dos dados. Todos os documentos analisados foram obtidos de fontes públicas e acessíveis, e a confidencialidade das instituições foi mantida.

5.2 Descrição do sistema e levantamento dos cursos

Para fins de delimitação temporal, para a coleta de dados, realizamos um recorte entre os anos 2005 e 2023, analisando a partir do ano do Decreto n. 5.626/2005 que dentre outras

disposições regulamenta e dá como prazo 10 anos para realização da formação do Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa (TILLP) no Brasil. Em seu quinto capítulo, *Da Formação do Tradutor e Intérprete de Libras - Língua Portuguesa*, no décimo sétimo artigo, regulamenta que a formação do TILLP deve *efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa* (BRASIL, 2005).

Através da base de dados do Ministério da Educação, o sistema e-MEC, encontramos o cadastro das Instituições de Educação Superior (IES), as quais saberemos os cursos de graduação que oferecem a formação de Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais em instituição pública e federal no Brasil. Em sua página na web é possível realizar três tipos de consulta: a consulta avançada, a consulta textual e por último a consulta de IES extintas.

Na consulta avançada a primeira filtragem da busca permite selecionar a Instituição de Ensino Superior, o Curso de Graduação ou o Curso de Especialização. Na segunda deve-se escrever o Nome ou Sigla da Instituição, na terceira indicar a UF (Unidade Federativa), na quarta o Município, na quinta a categoria administrativa (Pública Municipal, Pública Federal, Pública Estadual, Privada sem fins lucrativos, Privada com fins lucrativos e Especial), na sexta a organização acadêmica (Faculdade, Centro Universitário, Institutos Federais, Universidade e Escola de Governo), na sétima o Tipo de credenciamento (Presencial, EAD, Presencial- Lato-sensu, Escola Governo- EAD e Escola Governo – Presencial), na oitava o Índice (Conceito Institucional, Conceito Institucional EaD ou Índice Geral de Cursos e a direita a escolha do conceito de 1 a 5 e SC) e por último a Situação (Ativo e Inativo). Na consulta textual escolhe-se entre uma Mantenedora, uma Instituição (IES), um Curso de Graduação, um Curso de Especialização ou um Endereço (Local de Oferta). E na consulta IES extintas seleciona (IES ou Mantenedora).

Figura 9 - Área de Consulta

Fonte: Sistema e-mec¹⁵

Para atender nosso objetivo selecionamos a opção Consulta textual/ Curso de graduação/ Nome do curso para encontrarmos os cursos superiores de formação de TILS, a partir de palavras-chave, como, *Libras*, *Interpretação*, *Intérprete*, *Tradução e Tradutor*, e assim, possamos elencar o máximo possível dos cursos almejados que atendem a esta pesquisa.

Figura 10 - Consulta textual

Fonte: Sistema e-MEC¹⁶

Ao inserir um termo, o resultado nos apresenta uma tabela com colunas indicando o Código IES, a Instituição (IES), a Sigla (da instituição), a Categoria Administrativa, Código do curso, o Nome do Curso, o Grau (bacharelado ou licenciatura), a Modalidade (Presencial ou A

¹⁵ (<https://emec.mec.gov.br/emec/nova#avancada>)

¹⁶ (<https://emec.mec.gov.br/emec/nova#simples>)

Distância), Conceito do curso (CC), o Ano CC (ano em que recebeu o conceito), o Conceito Preliminar do curso (CPC), o Ano CPC, o ENADE (conceito mensurado pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), o Ano ENADE (ano da realização do Exame pelos alunos do curso), o IDD (Indicador de Diferença dentre os Desempenhos Observado e Esperado²⁹), o Ano IDD (ano em que o indicador foi mensurado), as vagas autorizadas, data início funcionamento, data ato de criação, situação, o código geral CINE, Área geral CINE, Código Área específica CINE, Área específica CINE, Área detalhada CINE, Código Rótulo CINE e Rótulo CINE.

Assim, iniciaremos nossa busca com a primeira palavra-chave: *Libras*,

Figura 11 - Relatório da Consulta Textual Libras

Resultado da Consulta Por: Curso -> Nome do Curso								
Relatório Processado: 27/03/2024 - 13:34:33 Total de Registro(s): 99								
Código IES	Instituição(IES)	Sigla	Categoria Administrativa	Código Curso	Nome do Curso	Grão	Modalidade	
1	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	UFMT	Pública Federal	1205523	LETRAS - LIBRAS	Bacharelado	Presencial	
13	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	UCS	Privada sem fins lucrativos	1517796	LETRAS - LIBRAS	Bacharelado	Presencial	
573	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	UFES	Pública Federal	1267979	LETRAS - LIBRAS	Bacharelado	Presencial	
585	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UFSC	Pública Federal	113485	LETRAS - LIBRAS	Bacharelado	A Distância	
585	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UFSC	Pública Federal	122348	LETRAS - LIBRAS	Bacharelado	Presencial	
586	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UFRJ	Pública Federal	1266924	LETRAS - LIBRAS	Bacharelado	Presencial	
789	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	UFRR	Pública Federal	1276467	LETRAS - LIBRAS	Bacharelado	Presencial	
1078	CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO DE CAMPO MOURÃO	-	Privada com fins lucrativos	1608973	LETRAS - LIBRAS	Bacharelado	A Distância	
1472	CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI	UNIASSELVI	Privada com fins lucrativos	1457466	LETRAS - LIBRAS	Bacharelado	A Distância	
4330	FACULDADE EFICAZ	EFICAZ	Privada com fins lucrativos	1337515	LETRAS - LIBRAS	Bacharelado	A Distância	
4330	FACULDADE EFICAZ	EFICAZ	Privada com fins lucrativos	1388717	LETRAS - LIBRAS	Bacharelado	A Distância	
4821	FACULDADE PROMINAS DE MONTES CLARIOS	PROMINAS	Privada com fins lucrativos	1472539	LETRAS - LIBRAS	Bacharelado	A Distância	
15450	Faculdade Única de Ipatinga	FUNIP	Privada com fins lucrativos	1471681	LETRAS - LIBRAS	Bacharelado	A Distância	
4504	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	UFOD	Pública Federal	1451175	LETRAS LIBRAS - TRADUTOR/INTÉRPRETE EM LIBRAS	Bacharelado	A Distância	
319	UNIVERSIDADE BRASIL	UB	Privada sem fins lucrativos	1485818	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS	Bacharelado	Presencial	
584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	UFG	Pública Federal	1314314	LETRAS: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS/PORTUGUÊS	Bacharelado	Presencial	
7	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	UFSCAR	Pública Federal	1305952	TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA	Bacharelado	Presencial	

Fonte: Sistema e-mec¹⁷

Na busca foram apresentados 99 cursos, de licenciatura e de bacharelado, e na figura acima selecionamos dentro do grande grupo um recorte das informações que atenda a pesquisa, trazendo os cursos de Bacharelado, vale observar as escolhas para os nomes dos cursos e trouxemos, sem apresentar os recorrentes, para melhor visualização do leitor, temos abaixo:

- LETRAS - LIBRAS,
- LETRAS LIBRAS – TRADUTOR/ INTÉRPRETE EM LIBRAS
- LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS
- LETRAS: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS/PORTUGUÊS,

¹⁷ (<https://emec.mec.gov.br/emec/nova#simples>)

- TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA.

Finalizado a pesquisa com a palavra-chave: *Libras*, a seguir demos continuidade a nossa pesquisa e vale mencionar que o nosso objetivo de realizar mais buscas com outras palavras-chave está em encontrar possíveis cursos que trabalham com a Libras no bacharelado, mas que não expressam isso diretamente em seus nomes, caso contrário teria aparecido na primeira busca realizada. A próxima palavra é *Interpretação* e segue a imagem dos cursos localizados.

Figura 12 - Relatório da Consulta Textual Interpretação

1	Ministério da Educação - Sistema e-MEC							
2	Relatório da Consulta Textual							
3	Resultado da Consulta Por: Curso -> Nome do Curso							
4	Relatório Processado: 27/03/2024 - 13:31:36 Total de Registro(s): 9							
5								
6	Código RE	Instituição(ES)	Sigla	Categoria Administrativa	Código Curso	Nome do Curso	Grau	Modalidade
7	6	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UFOP	Pública Federal	41612	ARTES CÊNICAS	Bacharelado	Presencial
8	9	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	UEL	Pública Estadual	19381	ARTES CÊNICAS	Bacharelado	Presencial
9	2	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNB	Pública Federal	22851	ARTES CÊNICAS - INTERPRETAÇÃO TEATRAL	Bacharelado	Presencial
10	693	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UNIRIO	Pública Federal	35622	ATUAÇÃO CÊNICA	Bacharelado	Presencial
11	266	UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA	UNIMEP	Privada sem fins lucrativos	1104728	LETRAS - INGLÊS - TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO	Bacharelado	Presencial
12	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	UFG	Pública Federal	1314314	LETRAS: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS/PORTUGUÊS	Bacharelado	Presencial
13	227	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS	UNISANTOS	Privada sem fins lucrativos	64774	TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO	Bacharelado	Presencial
14	7	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	UFSCAR	Pública Federal	1305952	TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA	Bacharelado	Presencial
15	374	CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS	FMU	Privada sem fins lucrativos	1524114	TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO - PORTUGUÊS/INGLÊS	Bacharelado	Presencial

Fonte: Sistema e-mec¹⁸

Apresentou nove cursos, todos bacharéis e em seus nomes temos:

- ARTES CÊNICAS
- ARTES CÊNICAS – INTERPRETAÇÃO TEATRAL
- ATUAÇÃO CÊNICA
- LETRAS-INGLÊS – TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO
- LETRAS: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS/PORTUGUÊS
- TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO
- TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS/ LÍNGUA PORTUGUESA
- TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO – PORTUGUÊS/ INGLÊS

Notamos que três fizeram referência às Artes Cênicas, dois indicaram o inglês como uma das línguas de trabalho, um registro em Atuação Cênica da Universidade Federal do Estado

¹⁸ (<https://emec.mec.gov.br/emec/nova#simples>)

do Rio de Janeiro e dois foram replicados a partir da primeira palavra-chave, *Libras*, a saber, os cursos *TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA* da Universidade Federal de São Carlos e *LETRAS: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS/PORTUGUÊS* da Universidade Federal de Goiás. Sobre o curso de *TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO* da Universidade Católica de Santos, ao procurar no site da instituição, não apresenta as línguas de trabalho, porém, ao acessar a aba do conteúdo curricular, as disciplinas direcionam para a língua portuguesa e a língua inglesa e por se tratar de instituição privada sem fins lucrativos que não é do nosso interesse, trouxemos somente para fins de curiosidade.

Prosseguimos o levantamento com a palavra-chave: *Intérprete*:

Figura 13 - Relatório da Consulta Textual Intérprete

1	Ministério da Educação - Sistema e-MEC							
2	Relatório da Consulta Textual							
3	Resultado da Consulta Por : Curso-> Nome do Curso							
4	Relatório Processado: 27/03/2024 - 13:32:55 Total de Registro(s) : 13							
5								
6	Código IES	Instituição(IES)	Sigla	Categoria Administrativa	Código Curso	Nome do Curso	Grau	Modalidade
7	322	UNIVERSIDADE PAULISTA	UNIP	Privada com fins lucrativos	307261	LETRAS - INGLÊS	Bacharelado	Presencial
8	4504	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	UFGD	Pública Federal	1451175	LETRAS LIBRAS - TRADUTOR/INTÉRPRETE EM LIBRAS	Bacharelado	A Distância
9	671	UNIVERSIDADE ANHANGUERA	UNIDERP	Privada com fins lucrativos	15547	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	Licenciatura	Presencial
10	1149	CENTRO UNIVERSITÁRIO NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO	CEUNSP	Privada com fins lucrativos	27543	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	Licenciatura	Presencial
11	203	UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU	USJT	Privada com fins lucrativos	5494	LETRAS - TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial
12	322	UNIVERSIDADE PAULISTA	UNIP	Privada com fins lucrativos	87251	LETRAS - TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial
13	322	UNIVERSIDADE PAULISTA	UNIP	Privada com fins lucrativos	1443419	LETRAS - TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial
14	322	UNIVERSIDADE PAULISTA	UNIP	Privada com fins lucrativos	1443420	LETRAS - TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial
15	316	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO	UNINOVE	Privada sem fins lucrativos	66242	TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial
16	316	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO	UNINOVE	Privada sem fins lucrativos	113869	TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial
17	316	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO	UNINOVE	Privada sem fins lucrativos	1292773	TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial
18	316	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO	UNINOVE	Privada sem fins lucrativos	1331945	TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	A Distância
19	1365	CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO	UNASP	Privada sem fins lucrativos	22078	TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial

Fonte: Sistema e-mec ¹⁹

Houve ocorrência dos seguintes nomes:

- LETRAS – INGLÊS
- LETRAS LIBRAS – TRADUTOR/ INTÉRPRETE EM LIBRAS
- LETRAS – PORTUGUÊS E INGLÊS
- LETRAS – TRADUTOR E INTÉRPRETE
- TRADUTOR E INTÉRPRETE

Com esta palavra-chave utilizada, treze cursos podem ser visualizados, sendo que LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS da Universidade Anhanguera (UNIDERP) e do Centro

¹⁹ (<https://emec.mec.gov.br/emec/nova#simples>)

Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP), trata-se de licenciatura e o curso da Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) é voltado para língua de sinais denominado Letras Libras – Tradutor/ Intérprete em Libras, sendo bacharelado e o único em instituição pública federal que é nosso foco.

A próxima palavra-chave que utilizamos para consulta foi *Tradução*, como podemos verificar a seguir:

Figura 14 - Relatório da Consulta Textual Tradução

1	Ministério da Educação - Sistema e-MEC							
2	Relatório da Consulta Textual							
3	Resultado da Consulta Por: Curso -> Nome do Curso							
4	Relatório Processado : 27/03/2024 - 13:36:00 Total de Registro(s) : 23							
5								
6	Código IES	Instituição(IES)	Sigla	Categoria Administrativa	Código Curso	Nome do Curso	Grau	Modalidade
7	4	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	UFAM	Pública Federal	101643	CIÊNCIAS - MATEMÁTICA E FÍSICA	Licenciatura	Presencial
8	4	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	UFAM	Pública Federal	101655	CIÊNCIAS - MATEMÁTICA E FÍSICA	Licenciatura	Presencial
9	4	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	UFAM	Pública Federal	112096	CIÊNCIAS - MATEMÁTICA E FÍSICA	Licenciatura	Presencial
10	576	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	UFJF	Pública Federal	313101	LETRAS	Bacharelado	Presencial
11	266	UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA	UNIMEP	Privada sem fins lucrativos	1104728	LETRAS - INGLÊS - TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO	Bacharelado	Presencial
12	2	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNB	Pública Federal	166	LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURA ESPANHOLA E HISPANO-AMERICANA	Licenciatura	Presencial
13	2	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNB	Pública Federal	31376	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVA LITERATURA	Bacharelado	Presencial
14	6	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UFOP	Pública Federal	1484987	LETRAS - TRADUÇÃO	Bacharelado	Presencial
15	584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	UFG	Pública Federal	1314314	LETRAS: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS/PORTUGUÊS	Bacharelado	Presencial
16	2	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNB	Pública Federal	1140051	LETRAS - TRADUÇÃO ESPANHOL	Licenciatura	Presencial
17	2	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNB	Pública Federal	1314245	LETRAS - TRADUÇÃO ESPANHOL	Bacharelado	Presencial
18	634	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UFPEL	Pública Federal	1103145	LETRAS - TRADUÇÃO ESPANHOL - PORTUGUÊS	Bacharelado	Presencial
19	2	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNB	Pública Federal	33206	LETRAS - TRADUÇÃO FRANCÊS	Bacharelado	Presencial
20	2	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNB	Pública Federal	31384	LETRAS - TRADUÇÃO INGLÊS	Bacharelado	Presencial
21	546	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	PUCSP	Privada sem fins lucrativos	35418	LETRAS - TRADUÇÃO INGLÊS E PORTUGUÊS	Bacharelado	Presencial
22	634	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UFPEL	Pública Federal	1105346	LETRAS - TRADUÇÃO INGLÊS - PORTUGUÊS	Bacharelado	Presencial
23	2154	INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS ANÍSIO TEIXEIRA	ISAT	Privada com fins lucrativos	80861	LETRAS - TRADUÇÃO PORTUGUÊS E INGLÊS	Bacharelado	Presencial
24	17	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	UFU	Pública Federal	1114402	TRADUÇÃO	Bacharelado	Presencial
25	579	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA	UFPB	Pública Federal	122930	TRADUÇÃO	Bacharelado	Presencial
26	1472	CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI	UNIASSELVI	Privada com fins lucrativos	1551486	TRADUÇÃO	Bacharelado	A Distância
27	227	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS	UNISANTOS	Privada sem fins lucrativos	64774	TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO	Bacharelado	Presencial
28	7	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	UFSCAR	Pública Federal	1305952	TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA	Bacharelado	Presencial
29	374	CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS	FMU	Privada sem fins lucrativos	1524114	TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO - PORTUGUÊS/INGLÊS	Bacharelado	Presencial

Fonte: Sistema e-mec²⁰

Sendo gerado pelo sistema uma tabela com 23 cursos, com os seguintes nomes:

- CIÊNCIA- MATEMÁTICA E FÍSICA
- LETRAS
- LETRAS – INGLÊS – TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO
- LETRAS – LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURA ESPANHOLA E HISPANO-AMERICANA
- LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVA LITERATURA
- LETRAS – TRADUÇÃO
- LETRAS – TRADUÇÃO ESPANHOL
- LETRAS – TRADUÇÃO ESPANHOL – PORTUGUÊS
- LETRAS – TRADUÇÃO FRANCÊS

²⁰ (<https://emec.mec.gov.br/emec/nova#simples>)

- LETRAS – INGLÊS
- LETRAS – TRADUÇÃO INGLÊS E PORTUGUÊS
- LETRAS – TRADUÇÃO INGLÊS - PORTUGUÊS
- LETRAS – TRADUÇÃO PORTUGUÊS E INGLÊS
- TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO - PORTUGUÊS/INGLÊS
- TRADUÇÃO
- TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO
- LETRAS: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS/PORTUGUÊS
- TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA

Como podemos observar dos 23 cursos, três foram identificados como: CIÊNCIAS - MATEMÁTICA E FÍSICA, um com a nomenclatura somente de LETRAS, um DE LETRAS – LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURA ESPANHOLA E HISPANO-AMERICANA e 17 trouxeram no nome a palavra *TRADUÇÃO* diretamente. Como referência cruzada das palavras, *Libras e Tradução*, temos os cursos LETRAS: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS/PORTUGUÊS, da Universidade Federal de Goiás, e TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA, da Universidade Federal de São Carlos. E seis instituições, sendo quatro públicas federais (UFJF, UFOP, UFU e UFPB), que não nos apresentam a Língua de trabalho. E ao acessar o site destas instituições foi constatado que nenhuma trabalha com Libras. Por fim buscamos a partir da palavra-chave, *Tradutor*:

Figura 15 - Relatório da Consulta Textual Tradutor

1	Ministério da Educação - Sistema e-MEC								
2	Relatório da Consulta Textual								
3	Resultado da Consulta Por: Curso -> Nome do Curso								
4	Relatório Processado: 27/03/2024 - 13:36:48 Total de Registro(s): 17								
5									
6	Código MEC	Instituição(MEC)	Sigla	Categoria Administrativa	Código Curso	Nome do Curso	Curso	Modalidade	
7	581	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UFRGS	Pública Federal	45045	LETRAS	Bacharelado	Presencial	
8	56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	UNESP	Pública Estadual	23106	LETRAS COM HABILITAÇÃO EM TRADUTOR	Bacharelado	Presencial	
9	322	UNIVERSIDADE PAULISTA	UNIP	Privada com fins lucrativos	307261	LETRAS - INGLÊS	Bacharelado	Presencial	
10	4504	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	UFGD	Pública Federal	1451175	LETRAS LIBRAS - TRADUTOR/INTÉRPRETE EM LIBRAS	Bacharelado	A Distância	
11	671	UNIVERSIDADE ANHANGUERA	UNIDERP	Privada com fins lucrativos	19547	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	Licenciatura	Presencial	
12	1149	CENTRO UNIVERSITÁRIO NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO	CEUNSP	Privada sem fins lucrativos	27543	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	Licenciatura	Presencial	
13	137	CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO	UNISAGRADO	Privada sem fins lucrativos	108188	LETRAS - TRADUTOR	Bacharelado	Presencial	
14	203	UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU	USJT	Privada com fins lucrativos	5494	LETRAS - TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial	
15	322	UNIVERSIDADE PAULISTA	UNIP	Privada com fins lucrativos	27251	LETRAS - TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial	
16	322	UNIVERSIDADE PAULISTA	UNIP	Privada com fins lucrativos	1443419	LETRAS - TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial	
17	322	UNIVERSIDADE PAULISTA	UNIP	Privada com fins lucrativos	1443420	LETRAS - TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial	
18	316	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO	UNINOVE	Privada sem fins lucrativos	66242	TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial	
19	316	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO	UNINOVE	Privada sem fins lucrativos	113969	TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial	
20	316	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO	UNINOVE	Privada sem fins lucrativos	1292773	TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial	
21	316	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO	UNINOVE	Privada sem fins lucrativos	1331945	TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	A Distância	
22	1365	CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO	UNASP	Privada sem fins lucrativos	22078	TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial	
23	528	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	PUC-RIO	Privada sem fins lucrativos	25935	TRADUTOR EM INGLÊS	Bacharelado	Presencial	

Fonte: Sistema e-mec²¹

²¹ (<https://emec.mec.gov.br/emec/nova#simples>)

O sistema nos forneceu 17 cursos com as seguintes nomenclaturas:

- LETRAS
- LETRAS COM HABILITAÇÃO EM TRADUTOR
- LETRAS – INGLÊS
- LETRAS – PORTUGUÊS E INGLÊS
- LETRAS - TRADUTOR
- LETRAS – TRADUTOR E INTÉRPRETE
- TRADUTOR E INTÉRPRETE
- TRADUTOR EM INGLÊS
- LETRAS LIBRAS – TRADUTOR/ INTÉRPRETE EM LIBRAS

Dentre os cursos, dois são de licenciatura, quatro são da Universidade Nove de Julho, três da Universidade Paulista e três são de instituições públicas, sendo uma estadual e duas federais, destas a Fundação Universidade Federal da Grande Dourados o curso é o LETRAS LIBRAS – TRADUTOR/ INTÉRPRETE EM LIBRAS que também apareceu nas palavras-chave *Libras e Intérprete* e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul é a primeira ocorrência e não nos traz a Língua de trabalho. Acessamos a página da UFRGS, no grau bacharelado, em par linguístico com o português temos as línguas alemão, espanhol, francês, inglês, italiano, japonês e por último a Libras. Assim sendo, a partir do levantamento realizado, chegamos aos seguintes cursos:

Quadro 3 - Cursos de Bacharelado em IES públicas

ID	Instituição (IES)	Sigla	Nome do curso
1	Universidade Federal de Mato Grosso	UFMT	LETRAS - LIBRAS
2	Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	LETRAS - LIBRAS
3	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	LETRAS - LIBRAS
4	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	LETRAS - LIBRAS
5	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	LETRAS - LIBRAS
6	Universidade Federal de Roraima	UFRR	LETRAS - LIBRAS

7	Fundação Universidade Federal da Grande Dourados	UFGD	LETRAS LIBRAS - TRADUTOR/INTÉRPRETE EM LIBRAS
8	Universidade Federal de Goiás	UFG	LETRAS: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS/ PORTUGUÊS
9	Universidade Federal de São Carlos	UFSCAR	TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS/ LÍNGUA PORTUGUESA
10	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	LETRAS

Elaboração: a autora a partir de dados coletados no PPP

No quadro relacionamos os cursos encontrados a partir da busca com a palavra-chave *Libras* e cruzamos com as demais palavras-chave, *Interpretação*, *Intérprete*, *Tradução* e *Tradutor*.

Quadro 4 - Informações dos Cursos de Bacharelado

ID	Sigla	Grau	Modalidade	Data Ato de Criação	Data início de funcionamento
1	UFMT	Bacharelado	Presencial	25/02/2013	Não iniciado
2	UFSC	Bacharelado	A Distância	09/04/2008	28/06/2008
3	UFSC	Bacharelado	Presencial	11/03/2009	03/08/2009
4	UFRJ	Bacharelado	Presencial	31/10/2013	30/10/2013
5	UFG	Bacharelado	Presencial	24/08/2013	06/03/2014
6	UFES	Bacharelado	Presencial	30/08/2013	01/04/2014
7	UFRR	Bacharelado	Presencial	19/12/2013	18/08/2014
8	UFSCAR	Bacharelado	Presencial	29/08/2014	01/09/2014
9	UFRGS	Bacharelado	Presencial	07/11/1973	04/09/2014* ²²
10	UFGD	Bacharelado	A Distância	09/07/2018	01/02/2019

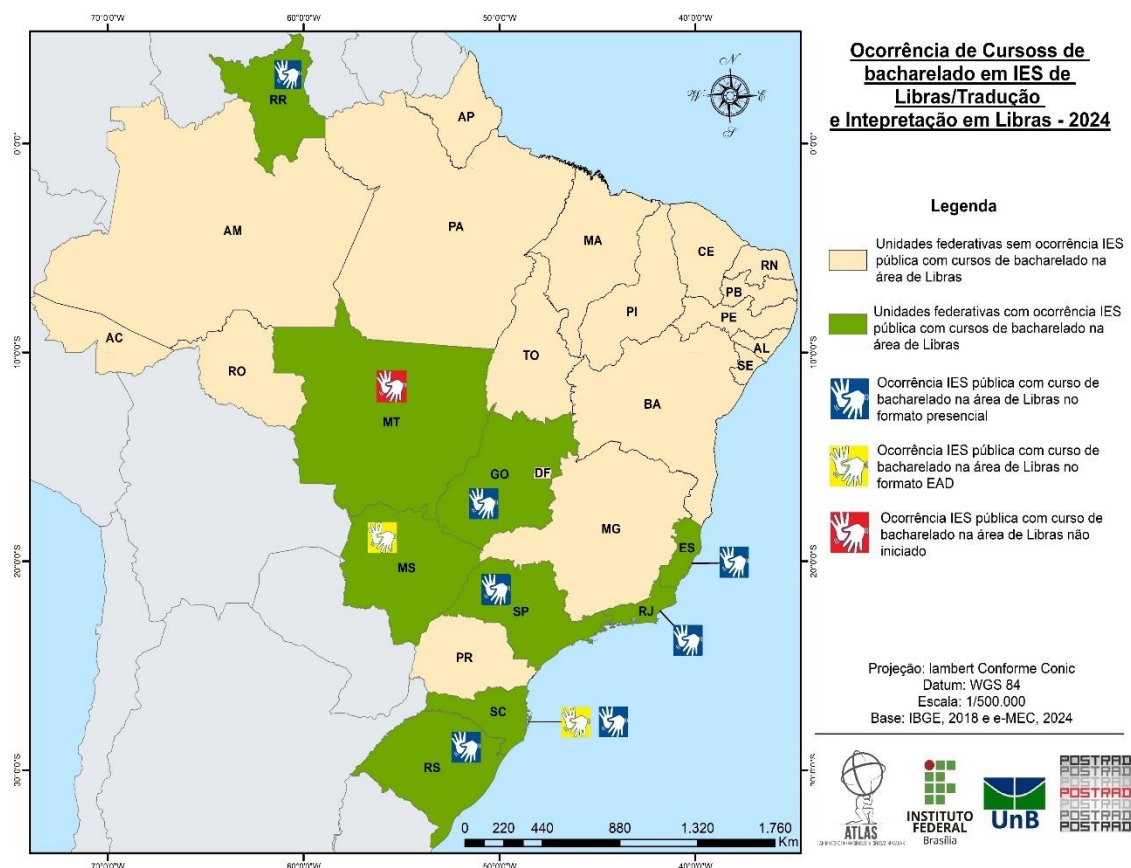
Elaboração: pela autora a partir de dados coletados no e-Mec

Acima trouxemos o quadro com a data de criação dos cursos e ao observar a data de início de funcionamento descartamos da Universidade Federal de Mato Grosso que não iniciou

²² O PPP foi aprovado nesta data no Conselho de Unidade do Instituto de Letras da Universidade e a oferta da primeira turma ocorreu em 2016. Não foi possível encontrar o documento de regulamentação do curso para maior elucidação das datas.

as atividades, sendo extinto e discorreremos sobre a data da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no decorrer da nossa análise. Abaixo segue uma representação cartográfica de distribuição das instituições no território brasileiro.

Mapa 1 – Ocorrência de cursos de graduação bacharelado em IES



Elaboração: pela autora (2024)

Portanto, chegamos a nove cursos superiores públicos federais de formação de TILS que iniciaram entre os anos 2005 e 2023. No próximo tópico iniciaremos as análises do nosso trabalho.

5.3 Análise dos cursos

Apresentaremos uma análise dos bacharelados que atendem aos nossos critérios, sendo nove cursos que tem por objetivo a formação de Tradutores e Intérpretes de Libras e que seus PPPs estão acessíveis. Esta pesquisa não tem a intenção de analisar a progressão dos

conhecimentos e das habilidades e nem a metodologia de ensino, pois não se trata de um estudo sobre avaliação da competência. Segundo Sampaio (2017a, p.1-2)

Uma reflexão de cunho teórico, devidamente articulada com elementos da prática, no caso, a prática interpretativa, é absolutamente necessária para a formação de profissionais realmente capacitados, que atinjam patamares de excelência em seu desempenho, que conheçam com profundidade os aspectos operacionais de sua área de atuação, e que possam assumir posturas críticas, agir de modo independente e tomar atitudes eficazes e até mesmo, no longo prazo, quem sabe, alterar para melhor o contexto profissional em que estão inseridos.

A formação com a integração entre teoria e prática altera positivamente o contexto profissional, pois sugere um compromisso com a melhoria contínua e o desenvolvimento da prática interpretativa, possibilitando uma atuação significativa por ser integral, integrada, crítica e com tomadas de decisões mais assertivas. Para tanto, a seguir analisaremos as matrizes curriculares das instituições elencadas no item anterior, para que possamos atingir nosso objetivo.

5.3.1 Análise do Projeto Político e Pedagógico do Curso de Letras Libras Bacharelado da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (à distância)

A UFSC foi pioneira ao criar o primeiro curso de licenciatura de Letras Libras na modalidade a distância no Brasil em 2006. A partir de 2008, foi incorporada a habilitação de bacharelado para atender a uma demanda crescente por profissionais qualificados para atuar na tradução e interpretação de Libras (Língua Brasileira de Sinais) e português. Consolidando-se como um centro de referência em Libras, sendo responsável também pela realização do Exame de Proficiência em Língua Brasileira de Sinais (Exame Prolibras), em parceria com o INEP e a Secretaria de Educação Especial.

A criação do curso é sustentada por uma série de disposições legais e políticas públicas, como a Lei 10.098/2000, a Lei 10.436/2002, e o Decreto 5.626/2005, que visam garantir a acessibilidade das pessoas surdas e o reconhecimento da Libras como língua oficial.

O PPP de origem dos bacharelados em Letras Libras se perdeu, devido a modificações no documento. Contudo, realizaremos nossa busca na versão atual do documento que data de 19 de outubro de 2023 em que após ampla discussão da comunidade acadêmica foi aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante no dia 21/11/2018 e em reunião do Colegiado do Curso no dia 20/03/2019.

Quadro 5 - Informações gerais do curso da UFSC (à distância)

Campo	Informação
Nome	Curso de Graduação em Letras Libras – Bacharelado
Ano de Oferecimento	2008
Titulação do Egresso	Bacharelado em Letras Língua Brasileira de Sinais
Tipo de Formação	Formação de nível superior (Bacharelado)
Tempo de Integralização	Mínima: 4 anos, 8 semestres Máxima: 8 anos
Modalidade de Ensino	a Distância 30% presencial com perspectivas de encontros quinzenais aos sábados, no período das 8h às 12h e 14h às 18h.
Habilitação	Tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais (Libras) e da língua portuguesa
Regime de Matrícula	Semestral
Período de Funcionamento	Matutino
Resolução de Criação do Curso	Não especificado no documento
Vagas Oferecidas/Unidade Universitária	30 vagas por turma (3 turmas a cada 2 anos)
Carga Horária Total do Curso	3.444 horas/aula (2.870 horas)
Formas de Acesso	via vestibular específico na Libras

Elaboração: a autora a partir de dados coletados no PPP (UFSC, 2023)

O Projeto Pedagógico do Bacharelado em Letras Libras da UFSC, em sua modalidade a distância, busca formar profissionais capacitados a atuar em diferentes contextos sociais e educacionais, com base em competências claras e práticas voltadas à tradução e interpretação da Libras.

As competências e habilidades de cada modalidade emergem das singularidades inerentes a cada uma delas. Enquanto o licenciado irá trabalhar diretamente na educação, o bacharel poderá prestar serviços linguísticos de diferentes tipos como revisão e redação de textos, tradução e consultoria linguística, por exemplo. Independente da modalidade de opção – Licenciatura ou Bacharelado – o profissional de Letras Libras deve estar compromissado com a ética, a responsabilidade social e

educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho, seja este o da educação ou de outra atividade exercida no âmbito de sua formação. (UFSC, 2023)

As principais competências descritas no PPP são as seguintes: Formação Bilíngue e Bilateral, Interpretação e Tradução, Desenvolvimento de Habilidades Técnicas, Promoção da Acessibilidade e Inclusão, Atuação Profissional Ética e Crítica, Prática Tradutória e Interpretativa em Diversos Contextos, Domínio das Diversas Modalidades de Tradução, Elaboração de Materiais Didáticos e Acessíveis, bem como o Planejamento e Execução de Atividades de Ensino em Libras.

A proposta pedagógica do Curso de Letras/Libras ancora-se em quatro importantes princípios para a formação na modalidade à distância: a *interação*, a *cooperação*, a *autonomia* e a *resiliência*. A ideia é de que tais princípios sejam considerados como meta para orientar o percurso teórico-metodológico do Curso. (UFSC, 2023)

As metodologias de ensino do curso de Bacharelado em Letras-Libras são fundamentadas em práticas pedagógicas voltadas para a formação integral dos alunos, com o objetivo de proporcionar uma educação que seja tanto teórica quanto prática. A modalidade de ensino à distância se distingue do presencial pela mediação pedagógica, que utiliza diversos recursos de comunicação para adaptar o processo de ensino-aprendizagem a uma realidade em que aluno e professor estão em tempos e espaços distintos.

As metodologias de ensino adotadas são inovadoras, com ênfase na aprendizagem ativa, na flexibilidade do ensino a distância e no desenvolvimento de uma educação bilíngue e inclusiva, oferecendo aos alunos uma formação completa e integrada, que reflete as exigências da sociedade atual. Também, buscam garantir que os estudantes desenvolvam uma autonomia acadêmica, estimula a crítica, a pluralidade de abordagens e a ética, promovendo uma formação política comprometida com a inclusão social e o respeito à diversidade.

O curso é estruturado no Centro de Comunicação e Expressão (CCE), sob a coordenação do Departamento de Libras e da Coordenação do Curso de Letras Libras EaD. A organização curricular busca garantir a diversidade de ideias. Seus princípios filosóficos incluem a valorização da perspectiva surda, uma formação que respeita as diferenças linguísticas, sociais e culturais, e o uso da Língua Portuguesa sem ser um fator de exclusão.

A Libras é adotada como a principal língua de instrução, facilitando a comunicação entre alunos surdos e ouvintes. Além disso, o curso tem como premissa de que os surdos são os

responsáveis e, portanto, protagonistas na formação de tradutores e intérpretes de Libras e Língua Portuguesa.

A estrutura curricular é dividida em três eixos principais: Conhecimentos Básicos, Conhecimentos Específicos e Conhecimentos de Tradução e Interpretação. Além disso, o curso oferece atividades teórico-práticas (optativas, seminários, monitorias) e atividades de extensão, que aproximam os alunos da comunidade e proporcionam a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Na nossa análise elencaremos as disciplinas que tem diretamente no nome o termo Interpretação.

Quadro 6 - Componentes curriculares/ disciplina da UFSC à distância

DISCIPLINA	Carga horária
EIXO DE FORMAÇÃO BÁSICA	h/a
Introdução aos Estudos Linguísticos	72h/a
Introdução aos Estudos de Literatura	72h/a
Fundamentos dos Estudos da Tradução e da Interpretação	72h/a
Fonologia da Libras	72h/a
Morfologia da Libras	72h/a
Sintaxe da Libras	72h/a
Semântica da Libras	72h/a
Pragmática da Libras	72h/a
Sociolinguística da Libras	72h/a
Análise do Discurso da Libras	72h/a
Psicolinguística da Libras	72h/a
Total do eixo	792 h/a
EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	
Fundamentos da Educação de Surdos	72 h/a
Aquisição da Linguagem e a Libras	72 h/a
Estudos da Tradução I	72 h/a
Estudos da Tradução II	72 h/a
Estudos da Interpretação I	72 h/a
Estudos da Interpretação II	72 h/a
Estudos Surdos	108 h/a

Literatura Surda	72 h/a
Políticas Linguísticas da Libras	72 h/a
Tradução Literária	72 h/a
Sistemas de Notação da Língua de Sinais	72 h/a
Libras Escrita I	72 h/a
Libras Escrita II	72 h/a
Seminário de Pesquisa	72 h/a
Terminologia e Tradução	72 h/a
Português I	72 h/a
Português II	72 h/a
Total do eixo	1.260 h/a
EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Tecnologias de Informação Comunicação e EaD	72h/a
Direitos Humanos e Sustentabilidade	72h/a
Prática de Tradução I	72h/a
Prática de Tradução II	72h/a
Prática de Interpretação I	72h/a
Prática de Interpretação II	72h/a
Prática de Interpretação III	72h/a
Prática de Interpretação IV	72h/a
Trabalho de Conclusão do Curso	72h/a
Total do eixo	648 h/a
EIXO DE EXTENSÃO	
Ações de Extensão I - Projetos	120h/a
Ações de Extensão II - Evento	120h/a
Ações de Extensão III - Cursos	120h/a
Total do eixo	360 h/a
Total dos eixos	3.060 h/a
Estágio em Tradução e Interpretação da Língua de Sinais	144h/a
Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento	240 h/a
Total geral	3.444 h/a

Elaboração: a autora a partir de dados coletados no PPP (UFSC, 2023)

Assim, notamos que no item de Formação Básica há a disciplina intitulada: Fundamentos dos Estudos da Tradução e da Interpretação; na Formação Específica temos Estudos da Interpretação I e II; na Formação Profissional teremos Prática de Interpretação I, II, III e IV. A formação inclui ainda a obrigatoriedade de Libras em todas as disciplinas, conforme o Decreto 5.626/2005.

O curso conta com carga horária total de 3.444h/a horas. Contabilizando, temos 504h/a entre as disciplinas citadas acima (carga horária de 72 horas/aula cada) e mais 144 h/a de estágio em Tradução e Interpretação da Língua de Sinais.

Cabe ressaltar que a carga horária à distância representa cerca de 70% do total e é realizada com o apoio de ferramentas como a plataforma Moodle, que permite interações síncronas e assíncronas, como e-mails, chats e fóruns de discussão. Além disso, a videoconferência é usada para interações ao vivo, proporcionando momentos de comunicação direta entre professores e alunos. A carga horária presencial, aproximadamente 30%, ocorre nos polos regionais e inclui videoconferências, encontros presenciais mensais, oficinas, atividades de estágio supervisionado e exames.

Os polos de apoio presencial funcionam como centros de apoio descentralizados, oferecendo infraestrutura e serviços como bibliotecas, laboratórios e tutoria, facilitando o acesso local dos estudantes aos recursos necessários para a execução do curso.

A carga horária total do curso se distribui com uma estrutura curricular que abrange competências essenciais e de maneira equilibrada entre disciplinas teóricas, práticas e de extensão, além de estágio supervisionado. O foco na interpretação é notório, com 504 horas dedicadas às disciplinas de interpretação e prática de interpretação, que são fundamentais para a formação dos profissionais. No entanto, é importante refletir sobre se essa carga horária é suficiente para proporcionar uma competência interpretativa plena, considerando a complexidade e a diversidade dos contextos em que os profissionais atuarão. A utilização de metodologias inovadoras, como a plataforma Moodle e videoconferências, permite flexibilidade e acesso a recursos diversificados, mas é preciso avaliar continuamente a eficácia dessas metodologias para o desenvolvimento de habilidades interpretativas práticas, essenciais no processo de formação de tradutores e intérpretes de Libras.

5.3.2 Análise do Projeto Político e Pedagógico do Curso de Letras Libras Bacharelado da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (presencial)

Este Projeto Pedagógico visa proporcionar aos futuros profissionais de Letras Libras, tanto licenciados quanto bacharéis, uma visão ampla sobre as diversas áreas que a profissão abrange, incentivando o equilíbrio entre as atividades teóricas e práticas nas esferas de ensino, pesquisa e extensão e busca oferecer uma formação que permita aos alunos explorarem essas diversas áreas de forma integrada, com foco na relevância social e profissional. Apesar do PPP orientar, também, a respeito da licenciatura, nossa pesquisa se atentará as informações relevantes ao bacharelado que é o nosso foco.

O projeto propõe a criação do Curso de Letras-Libras na modalidade presencial, além de manter a oferta na modalidade a distância, com o objetivo de formar professores e TILS, atendendo às demandas de inclusão de surdos na educação, conforme as legislações brasileiras. Como vimos anteriormente, a UFSC já oferece esse curso a distância desde 2008 e tem desenvolvido pesquisas relevantes em programas de pós-graduação, como os de Linguística, Educação e Tradução.

Quanto ao curso presencial, a portaria nº 91, de 20 de fevereiro de 2019 publicada em: 22/02/2019 | Edição: 38 | Seção: 1 | Página: 28 no Diário Oficial da União trata sobre a renovação de reconhecimento conforme:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 9.235/2017.

O PPP do Curso de Letras Libras disponibilizado é de 2012 com retificações realizadas pelo grupo do NDE e aprovadas em reunião de colegiado em 06 de março de 2014. No quadro abaixo apresentamos informações gerais do curso.

Quadro 7- Informações gerais do curso da UFSC (presencial)

Campo	Informação
Nome	LETRAS - LIBRAS
Ano de Oferecimento	2009
Titulação do Egresso	Bacharelado em Letras Língua Brasileira de Sinais
Tipo de Formação	Formação de nível superior (Bacharelado)
Tempo de Integralizaça	4 anos e meio (para bacharelado) Máxima – 7 anos
Modalidade de Ensino	Presencial

Habilitação	Tradutor/Intérprete de Libras-Português
Regime de Matrícula	Semestral
Período de Funcionamento	Matutino
Resolução de Criação do Curso	Não está expressa no documento
Vagas Oferecidas/Unidade Universitária	20 vagas
Carga Horária Total do Curso	3.708 horas-aula
Formas de Acesso	via vestibular específico na Libras e SiSU*

Elaboração: a autora a partir de dados coletados no PPP (UFSC, 2014)

No PPP verificamos que o curso busca formar bacharéis e licenciados que dominem a Libras e compreendam suas dimensões culturais, estruturais e funcionais. Entre as competências destacadas no documento, notamos que os profissionais devem dominar o uso de Libras, além de compreender as variações linguísticas e culturais dessa língua, respeitando a diversidade da comunidade surda.

Também enfatiza a importância da interdisciplinaridade, capacitando os estudantes a integrarem conhecimentos de diversas áreas, como educação, psicologia e ciências sociais, e a utilizar novas tecnologias de comunicação e informação em sua prática. Isso os torna profissionais aptos a atuar como multiplicadores de conhecimentos, capazes de resolver problemas e se comunicar em diferentes contextos.

Além disso, o desenvolvimento de uma postura ética e com compromisso social, são competências que visam não apenas a capacitação técnica, mas a formação de profissionais críticos e com sensibilidade para promover a inclusão e garantir a acessibilidade, especialmente em ambientes educacionais, bem como em diferentes contextos institucionais.

Os princípios metodológicos do curso incluem criticidade, pluralidade, ética e interação, e estão alinhados com a teoria da aprendizagem significativa. As metodologias de ensino e avaliação são variadas, abrangendo atividades teóricas, práticas, pesquisas e trabalho colaborativo. A formação também prioriza a autonomia profissional e o aperfeiçoamento contínuo, incentivando o desenvolvimento constante através de práticas pedagógicas que combinam teoria e prática, conforme as diretrizes do Ministério da Educação (MEC) e os pareceres do CNE (2001, 2002).

A estrutura curricular do curso de Bacharelado em Letras/Libras é organizada em diferentes eixos, cada um com objetivos específicos, sendo os conhecimentos básicos, conhecimentos específicos e conhecimentos de formação profissional. Além disso, o curso

integra atividades acadêmico-científico-culturais, que visam o desenvolvimento de habilidades como comunicação, liderança e cooperação, por meio de seminários, palestras, projetos de pesquisa e extensão, entre outras atividades extracurriculares. As atividades práticas, estágios supervisionados podem ocorrer em turnos alternativos às aulas e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) são componentes essenciais da formação. As disciplinas que atendem o nosso foco e método de análise estão destacadas de azul.

Quadro 8 - Componentes curriculares/ disciplina da UFSC (presencial)

DISCIPLINA	Carga horária
EIXO DE FORMAÇÃO BÁSICA	h/a
Introdução aos Estudos Linguísticos	72 h/a *
Estudos Linguísticos I	72 h/a
Estudos Linguísticos II	72 h/a
Estudos Linguísticos III	72 h/a
Estudos Linguísticos IV	72 h/a
Corporalidade e Escrita	72 h/a
Fundamentos da Tradução e da Interpretação	72 h/a
Metodologia Científica	72 h/a
Total do eixo	576 h/a
EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	
Fundamentos da Educação de Surdos	72 h/a
Tecnologia da Informação e EaD	72 h/a
Estudos da Tradução I	72 h/a
Estudos da Tradução II	72 h/a
Estudos da Interpretação I	72 h/a
Estudos da Interpretação II	72 h/a
Português I	72 h/a
Português II	72 h/a
Português III	72 h/a
Conversação Intercultural	72 h/a
Libras Iniciante	144 h/a *
Libras Pré-Intermediário	216 h/a *

Libras Intermediário	144 h/a *
Libras Avançado	144 h/a *
Libras Acadêmica	72 h/a *
Escrita de Sinais I	72 h/a
Escrita de Sinais II	72 h/a
Estudos Surdos I	72 h/a
Literatura Surda I	72 h/a
Literatura Surda II	72 h/a*
Total do eixo	1.800h/a
EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Laboratório em Interpretação I	72h/a*
Laboratório em Interpretação II	72h/a*
Laboratório em Interpretação III	144 h/a
Prática de Tradução I	72 h/a
Prática de Tradução II	144 h/a
Estágio em Tradução	72 h/a
Estágio em Interpretação	144 h/a
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	72 h/a
Total do eixo	792h/a
TOTAL DOS EIXOS	3.168h/a
EIXO DE FORMAÇÃO OPTATIVA	
Produção Textual Acadêmica	72 h/a
Sinais Internacionais	72 h/a
Prática de Tradução: Textos Especializados	72 h/a
História dos Estudos da Tradução e Interpretação	72 h/a
Total do eixo	288 h/a
Atividades acadêmico-científico-culturais	252 h/a
*As disciplinas contam com mais 36h/a de Prática como Componente Curricular (PCC), sendo um total	324 h/a *
TOTAL GERAL	3.708 h/a

Elaboração: a autora a partir de dados coletados no PPP (UFSC, 2014)

Percebemos na leitura dos dados acima que no item de Formação Básica há a disciplina intitulada, Fundamentos dos Estudos da Tradução e da Interpretação; na Formação Específica temos Estudos da Interpretação I e II; na Formação Profissional temos Laboratório em Interpretação I, II e III e Estágio em Interpretação. E no eixo de formação optativa tem a opção da disciplina História dos Estudos da Tradução e Interpretação. Sobre Prática como Componente Curricular (PCC),

no Bacharelado pressupõe, ainda, que o profissional de letras estrangeiras, que não professor, seja beneficiado pela articulação entre teoria e prática, que contribui para a sua formação ampliando horizontes estabelecendo rotinas de questionamento, investigação, análise e aplicação.

O PPP nos traz que tem como objetivo com esta prática, promover a articulação entre teoria e prática, estimulando a consciência reflexiva e a autonomia intelectual e profissional dos estudantes desde o início do curso. Embora a PCC seja obrigatória apenas para a Licenciatura, o curso de Bacharelado também integra atividades práticas, permitindo que os alunos desenvolvam competências que flexibilizem sua formação.

O curso conta com carga horária total de 3.708h/a horas. Contabilizando, temos 504h/a entre as disciplinas citadas acima, sendo que duas delas tem o acréscimo de 36h/a de PCC e 144 h/a de estágio em Tradução e Interpretação da Língua de Sinais. O estudante conta com um leque de disciplinas que é oferecido em horários concomitantes, possibilitando ao aluno escolher disciplinas optativas da matriz geral dos cursos de Letras em horários alternativos, e é ofertada, de acordo com a organização curricular apresentada acima, a disciplina optativa História dos Estudos da Tradução e Interpretação de 72h/a. Portanto, o formando sem a optativa terá cursado 720h/a voltadas para Estudos da Interpretação ou 792h/a caso realize a optativa mencionada anteriormente.

O calendário acadêmico é estruturado em 18 semanas de aula por semestre, com atividades acadêmico-científico-culturais, como a Semana de Letras, evento semestral que promove a integração entre ensino, pesquisa e extensão, além da defesa de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), apresentação de Relatório de Estágio Supervisionado e elaboração do Memorial Descritivo das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

Como mencionado no início da análise da modalidade presencial da UFSC, o projeto político pedagógico do curso de Letras Libras se refere à licenciatura que conta com 33 disciplinas obrigatórias no total e ao bacharelado com 36 disciplinas obrigatórias e sendo nosso

foco o bacharelado, condicionamos nossa escrita para tais informações, mas cabe mencionar que há um conjunto de 21 disciplinas comuns aos dois currículos e estão listadas abaixo:

Quadro 9 - Disciplinas comuns à licenciatura e ao bacharelado

DISCIPLINAS (LICENCIATURA E BACHARELADO)	COMUNS	Total h/a	PCC h/a	Créd.
Fundamentos da Educação de Surdos		72h/a		04
Tecnologia da Informação e EaD		72h/a		04
Corporalidade e Escrita		72h/a		04
Fundamentos da Tradução e Interpretação		72h/a	36h/a	04
Introdução aos Estudos Linguísticos		72h/a		04
Estudos Linguísticos I		72h/a		04
Estudos Linguísticos II		72h/a		04
Estudos Linguísticos III		72h/a		04
Estudos Linguísticos IV		72h/a		04
Conversação Intercultural		72h/a		04
Libras Iniciante		72h/a	36h/a	04
Libras Pré Intermediário		72h/a	36h/a	04
Libras Intermediário		72h/a	36h/a	
Libras Avançado		72h/a	36h/a	04
Libras Acadêmica		72h/a	36h/a	04
Estudos Surdos I		72h/a		04
Escrita de Sinais I		72h/a		04
Escrita de Sinais II		72h/a	36h/a	04
Literatura Surda I		72h/a		04
Literatura Surda II		72h/a	36h/a	04
Metodologia Científica		72h/a		04

Fonte: PPP (UFSC, 2014, p. 36)

O currículo do curso é estruturado para promover o desenvolvimento de competências e habilidades, utilizando uma abordagem flexível, interdisciplinar e integrada. Ele contempla

diferentes métodos de ensino, incluindo a utilização de novas tecnologias e a promoção de práticas pedagógicas centradas na ação-reflexão-ação. O curso também prioriza a avaliação contínua, focada no diagnóstico do aprendizado e no aprimoramento do processo educacional.

5.3.3 Análise do Projeto Político e Pedagógico do Curso de Letras Libras Bacharelado da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Na página específica²³ com as informações do curso de Bacharelado em Letras-Libras da UFRJ foi encontrado o Projeto Pedagógico de Curso de Bacharelado em Letras. Consta também uma breve contextualização do curso, alguns dados que auxiliaram no preenchimento do quadro abaixo e um fluxograma com as disciplinas. Questionamos por meio eletrônico ao contato que havia na página do curso sobre o PPP específico do curso, pois notamos que tem o de licenciatura em Letras-Libras. Sem resposta, para a obtenção desse PPP, utilizamos nesta pesquisa o que está disponível no site, e a cópia do PPP que Luchi (2019) conseguiu através do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão e-SIC.

Quadro 10 - Informações gerais do curso da UFRJ

Campo	Informação
Nome	LETRAS - LIBRAS (Bacharelado)
Ano de Oferecimento	2013
Titulação do Egresso	Bacharelado em Letras-Libras: Tradução e Interpretação
Tipo de Formação	Formação de nível superior (Bacharelado)
Tempo de Integralização	4 anos (8 semestres)
Modalidade de Ensino	Presencial
Habilitação	Bacharel em Letras-Libras: Tradução e Interpretação
Regime de Matrícula	Semestral
Período de Funcionamento	noturno
Resolução de Criação do Curso	Portaria no 12667, de 25 de outubro de 2013

²³ <https://portal.letras.ufrj.br/gradua%C3%A7%C3%A3o/cursos-de-gradua%C3%A7%C3%A3o/letras-libras/bacharelado.html>

	Reconhecimento do curso: Portaria nº 820, de 10/08/2022 (DOU 11/08/2022)
Vagas Oferecidas/Unidade Universitária	30 (trinta) vagas anuais.*
Carga Horária Total do Curso	2.890 horas
Formas de Acesso	Concurso vestibular (ou ENEM, conforme diretrizes da universidade para ingresso)

Elaboração: a autora a partir de dados coletados no PPP (UFRJ, 2018)

O curso de Bacharelado em Letras da UFRJ oferece 11 habilitações em modalidades duplas (como Português-Alemão, Português-espanhol, etc.) e uma modalidade única (Português-Literaturas de Língua Portuguesa). Apesar de ser este o PPP que é disponibilizado na aba do curso do bacharelado em Letras-Libras, o curso não é mencionado no documento, porém seguimos parte da nossa análise com base nele.

O curso visa a formação de profissionais críticos, questionadores e participativos, com autonomia para produzir conhecimento. As competências formativas incluem o desenvolvimento de habilidades linguísticas, tanto em língua portuguesa quanto em línguas estrangeiras ou clássicas, além da capacidade de reflexão analítica sobre a linguagem de forma crítica, considerando suas dimensões psicológicas, sociais, culturais e ideológicas, e a desenvolver uma visão intercultural e ética, sem preconceitos linguísticos e sociais.

A metodologia de ensino do curso contempla tanto a teoria quanto a prática e se baseia em uma formação ampla e integrada. O aluno pode escolher entre áreas de aprofundamento linguístico, literário ou pedagógico, dependendo de suas inclinações pessoais e da orientação do curso. Além disso, as disciplinas eletivas proporcionam flexibilidade, permitindo que os alunos escolham cursos adicionais conforme seus interesses, promovendo a interdisciplinariedade e o contato com diferentes áreas do conhecimento.

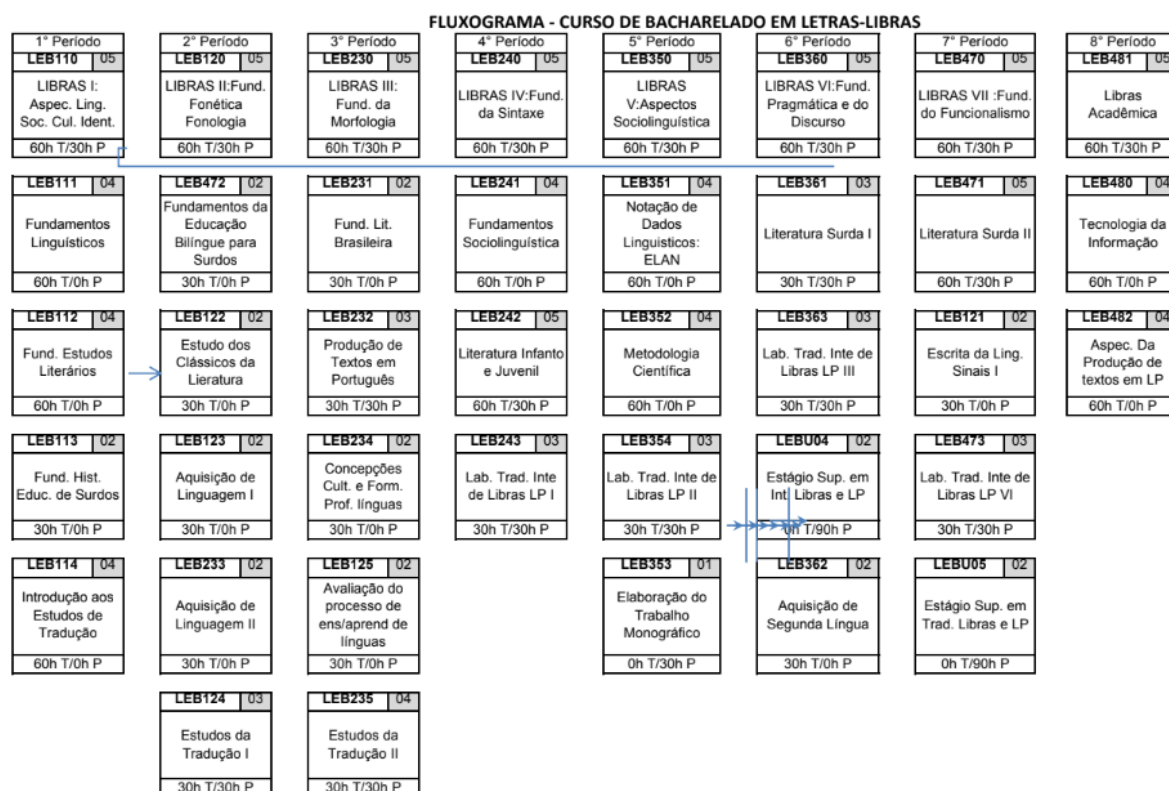
A estrutura curricular do curso é dividida em dois blocos principais: os primeiros quatro períodos e os últimos quatro períodos. Nos primeiros quatro períodos, o foco está na formação básica, com o desenvolvimento de habilidades de expressão e interpretação em português e em línguas estrangeiras ou clássicas. O aluno também inicia o estudo da linguagem como fenômeno social, político e educacional, com uma base teórico-metodológica sólida.

Já nos últimos quatro períodos, o curso visa aprofundar as habilidades de expressão oral, escrita e análise de textos, além de desenvolver competências específicas para a descrição

e análise da estrutura das línguas estudadas. Nesse estágio, o aluno também se dedica à pesquisa, aprimorando a reflexão teórica sobre linguística e literatura.

Ainda, é oferecido diversas atividades acadêmico-científico-culturais, como seminários, congressos e encontros, nos quais os alunos devem participar ativamente para complementar sua formação. E ao final do curso, o aluno deve desenvolver uma monografia sobre um tema relacionado à sua habilitação.

Figura 16 - Representação Gráfica da Formação – Fluxograma do Bacharelado Letras-Libras da UFRJ



Fonte: PPP (UFRJ, 2018)

No fluxograma podemos depreender a seguintes informações: o período que a disciplina é ministrada, o código, o nome, os créditos, a carga horária teórica e a carga horária prática. Observamos que a partir do 4º período temos menção a interpretação, pois há Laboratório de Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa I, II, III e IV e no 6º período Estágio Supervisionado em Interpretação Libras e Língua Portuguesa. E que a estrutura curricular está fundamentada em três áreas principais: Linguística, Literatura e Estudos da Tradução.

O curso conta com carga horária total de 2.890 horas. Contabilizando, temos 240h divididos em quatro períodos de 60h (30h teórica e 30h prática) em Laboratório, e 90h de estágio em Interpretação da Libras e Língua Portuguesa.

Como as informações não estavam centralizadas no PPP ao qual tivemos acesso, retornamos ao e-MEC em busca de mais detalhes e constatamos uma inconsistência na carga horária do curso, que no e-MEC é indicada como 2.920 horas, enquanto no site da instituição consta um total diferente, com uma discrepância de 30 horas, conforme mostrado na imagem abaixo:

Figura 17 - Dados do curso LETRAS - LIBRAS (Bacharelado)

(Código) Grau	Modalidade	Data de início de funcionamento	Data prevista de início	Gratuito	Carga horária do Curso	Periodicidade (Integralização)	Coordenador	Situação de Funcionamento	Vagas Anuais Autorizadas
(1266924) Bacharelado	Educação Presencial	30/10/2013	-	Sim	2920 horas	Noturno - 8 semestres	Lia Abrantes Antunes Soares	Em atividade	30

Área Geral	Área Específica	Área Detalhada	Rótulo CINE
(02) - Artes e humanidades	(023) - Línguas	(0231) - Letras	(0231L08) - Letras língua brasileira de sinais

ANO	ENADE	CPC	CC	IDD
2022	-	-	5	-

Denominação	Endereço	CEP	Município	UF
Cidade Universitária	Avenida Brigadeiro Trompowsky s/n Cidade Universitária	21941-590	Rio de Janeiro	RJ

Fonte: extraídos no e-Mec²⁴

O projeto pedagógico, ainda, busca oferecer uma formação que atenda às exigências da Resolução CNE/CP/02/2002, garantindo a excelência na formação de professores, além de permitir ao estudante maior autonomia na construção de seu perfil acadêmico. A proposta curricular se adapta à evolução do ensino e às necessidades dos alunos, mantendo-se flexível para alterações futuras, sem comprometer a qualidade e a integridade da formação. O objetivo final é formar profissionais capazes de atuar criticamente no campo da educação e da pesquisa, com forte compromisso social e cultural.

Embora haja disciplinas como o Laboratório de Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa e o estágio supervisionado, é possível observar que a carga horária dedicada a esses componentes ainda é relativamente limitada em relação à formação ampla que se propõe oferecer aos alunos e revela um distanciamento significativo dos Estudos da Interpretação.

A teoria e a prática interpretativas precisam estar mais integradas ao longo de todo o curso, com uma carga horária mais expressiva e uma abordagem pedagógica que contemple as

²⁴ <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTg2/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/TEVUUKFTIC0gTEICUKFT>

especificidades da profissão de intérprete. É essencial que a formação interpretativa receba uma maior ênfase no currículo, com uma revisão que amplie tanto a carga horária quanto a profundidade dos conteúdos abordados, de modo a garantir uma formação de profissionais realmente capacitados para enfrentar os desafios da tradução e interpretação entre línguas com características tão distintas.

5.3.4 Análise do Projeto Político e Pedagógico do curso Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da Universidade Federal de Goiás – UFG

O curso, Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português, integra teoria, prática e pesquisa, com ênfase na formação ética e interdisciplinar, com o objetivo de formar tradutores e intérpretes críticos e qualificados, capazes de atuar em diferentes contextos e refletir sobre os aspectos linguísticos, culturais e sociais das línguas envolvidas.

Quadro 11 - Informações gerais do curso da UFG

Campo	Informação
Nome	Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português
Ano de Oferecimento	2014
Titulação do Egresso	Bacharel em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português
Tipo de Formação	Formação de nível superior (Bacharelado)
Tempo de Integralização	8 semestres (mínimo), podendo se estender até 14 semestres
Modalidade de Ensino	Presencial
Habilitação	Tradução e Interpretação em Libras/Português
Regime de Matrícula	Semestral
Período de Funcionamento	Noturno
Resolução de Criação do Curso	Resolução – CEPEC Nº 1574
Vagas Oferecidas/Unidade Universitária	30 (trinta) vagas anuais.

Carga Horária Total do Curso	3.160 horas (Informações da UFG mencionam que o curso possui carga horária total de 3.672 horas, mas com possibilidade de redução dependendo do Exame de Nível)
Formas de Acesso	Processo seletivo via Sistema de Seleção Unificada (SiSU), transferência de outras instituições, reingresso ou portadores de diploma, conforme disponibilidade de vagas e aprovação em processos seletivos específicos na UFG

Elaboração: a autora a partir de dados coletados no PPP (UFG, 2018)

O curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português visa formar os bacharéis que dominem tanto a Libras quanto a Língua Portuguesa, inclui o desenvolvimento da capacidade de tradução e interpretação, com ênfase nas questões linguísticas e culturais envolvidas, e o uso de estratégias adequadas para a mediação entre as duas línguas.

Além disso, os graduados devem possuir uma visão crítica sobre os temas de tradução, linguística e literatura, e para refletir sobre os processos e os desafios da tradução e interpretação, incluindo suas dimensões sociais e ideológicas. Também prepara os alunos para utilizarem as novas tecnologias em sua prática profissional e para entenderem que a formação contínua e autônoma faz parte de seu processo de aprimoramento constante.

A metodologia do curso está baseada na articulação entre teoria e prática, com a integração de atividades acadêmicas como pesquisa, extensão e monitoria. O ensino será interdisciplinar, conectando áreas como linguística, literatura, cultura surda, ética, antropologia e sociologia, para fornecer uma formação abrangente e contextualizada.

O tradutor e intérprete formado pela UFG será preparado para atuar em contextos variados, como eventos culturais e científicos, tradução de textos escritos, interpretação em eventos e produções midiáticas, revisão de materiais produzidos por surdos, especialmente considerando que a Língua Portuguesa escrita é uma segunda língua para essa comunidade e no uso de novas tecnologias de comunicação.

A estrutura curricular está organizada em três núcleos: Núcleo Comum (NC) que são as disciplinas obrigatórias e teóricas que abordam a formação geral do profissional; o Núcleo Específico (NE), composto por dois conjuntos de disciplinas: o Núcleo Específico Obrigatório

(NE-OBR) e o Núcleo Específico Optativo (NE-OPT) sendo as disciplinas focadas na formação técnica de tradutores e intérpretes de Libras/Português, incluindo laboratórios e estágios supervisionados. E por fim, o Núcleo Livre (NL) que oferece a flexibilidade curricular para disciplinas eletivas, permitindo uma ampliação dos saberes e interações com outras áreas do conhecimento.

Quadro 12 - Componentes curriculares/ disciplina da UFG

DISCIPLINA	Carga horária
Núcleo Comum (NC)	h
Introdução aos Estudos Linguísticos	64h
Estudos Linguísticos 1	64h
Estudos Linguísticos 2	64h
Estudos Linguísticos 3	64h
Princípios de Estudos Literários	64h
Introdução à Pesquisa	64h
Total do eixo	384h
Núcleo Específico Obrigatório (NE-OBR)	
Estudos Surdos, Sociedade e Cultura	64h
Língua Portuguesa 1	64h
Libras Básico 1	128h
Estudos da Tradução e Interpretação 1	64h
Língua Portuguesa 2	64h
Libras Básico 2	128h
Estudos da Tradução e Interpretação 2	64 h
Ética na Tradução e Interpretação	64h
Libras Intermediário 1	128h
Tecnologias na Tradução e Interpretação	64h
Tradução em Diferentes Contextos	64h
Libras Intermediário 2	64 h
Escrita de Sinais	64h
Políticas Linguísticas e Tradutórias	64h
Laboratório de Tradução e Interpretação	64 h
Libras Avançado 1	64h
Interpretação em Diferentes Contextos	64h
Estágio em Tradução	64h
Laboratório de Tradução	64h
Libras Avançado 2	64h
Laboratório de Interpretação 1	64h
Estágio em Interpretação 1	128h
Trabalho de Conclusão de Curso 1 – Tradução e Interpretação	64h
Laboratório de Interpretação 2	64h
Estágio em Interpretação 2	64 h

Trabalho de Conclusão de Curso 2 – Tradução e Interpretação	64h
Total do eixo	1.920h
Núcleo Específico Optativo (NE-OPT)	
Inglês Instrumental	64h
Prática Profissional e Mercado de Trabalho do Tradutor e Intérprete	64h
Produção do Texto Acadêmico	64 h
Sinais Internacionais	64h
Técnica Vocal na Interpretação	64h
Práticas de Escrita de Sinais	64 h
Processos de Tradução e Interpretação	64h
Literatura Surda	64h
Literatura Infantil e Juvenil	64h
Conceitos de Preservação Ambiental nas Literaturas de Tradição Oral de Culturas Indígenas e Africanas	64h
Total oferecido no eixo	São ofertadas 640h no Núcleo Específico Optativo (NE-OPT), mas são exigidas 128h para completar a carga do curso, portanto o aluno opta por duas destas disciplinas.
Núcleo Livre (NL)	128h
Atividades Complementares (AC)	200
Prática Como Componente Curricular (PCC)	400
TOTAL GERAL	3.160

Elaboração: a autora a partir de dados coletados no PPP (UFG, 2018)

O curso conta com carga horária total de 3.160h. As disciplinas do Núcleo Comum contemplam as áreas de estudos linguísticos, estudos literários e introdução a pesquisa. As disciplinas que compreendem as disciplinas específicas para a formação do tradutor/intérprete de Libras/Português estão no Núcleo Específico Obrigatório, são elas: Estudos da Tradução e Interpretação 1 e 2, Ética na Tradução e Interpretação, Tecnologias na Tradução e Interpretação, Laboratório de Tradução e Interpretação, Interpretação em Diferentes Contextos, Laboratório de Interpretação 1 e 2, Estágio em Interpretação 1e 2, Trabalho de Conclusão de Curso 1 – Tradução e Interpretação e no Núcleo Específico Optativo temos: Prática Profissional e Mercado de Trabalho do Tradutor e Intérprete, Técnica Vocal na Interpretação, Processos de Tradução e Interpretação; enquanto no Núcleo Livre, o aluno poderá se matricular em disciplinas oferecidas por outras unidades acadêmicas da UFG.

A carga horária das disciplinas citadas acima são de 64h cada com exceção do Estágio em interpretação 1 que são 128h. No NE-OBR são 832h, reforçando entre as disciplinas estão

Laboratório, Estágio e TCC. E no NE-OPT são 192h ofertadas para interpretação. O curso propõe práticas supervisionadas garantindo a aproximação com a realidade profissional.

Além das competências técnicas, o curso visa preparar os graduados para atuarem em uma variedade de contextos. A formação ética e a compreensão da função social são prioridades na proposta de formar profissionais críticos, reflexivos e aptos para lidar com diferentes contextos interculturais e para atuar como mediador entre as especificidades culturais e linguísticas da comunidade surda e a sociedade em geral.

5.3.5 Análise do Projeto Político e Pedagógico do curso Letras-Libras (Bacharelado em Tradução e Interpretação) da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

A criação do Curso de Letras-LIBRAS em nível de bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua de Sinais/Língua Portuguesa foi desenvolvido de forma colaborativa, para a realização de um trabalho interinstitucional, interdisciplinar e intercultural, envolvendo docentes da UFES, associações de surdos, pela FEBRAPILS (Federação Brasileira das Associações Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de LIBRAS) e pela APILES (Associação de Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes do Espírito Santo), com foco na tradução e interpretação de Libras. Assim,

a estrutura do curso privilegia o campo da tradução e interpretação de Língua de Sinais, para que as disciplinas e seus princípios norteadores estejam sempre sujeitos à reflexão, para se retroalimentar da práxis, dos projetos políticos e dos problemas emergentes na formação do tradutor-intérprete de LIBRAS e das dificuldades que surjam durante a sua institucionalização. (UFES, 2014, p.5)

O curso busca refletir sobre as práticas e desafios emergentes, atendendo às necessidades de inclusão e ao desenvolvimento de uma formação adequada para os tradutores e intérpretes de Libras.

Quadro 13 - Informações gerais do curso da UFES

Campo	Informação
Nome	Letras-Libras (Bacharelado em Tradução e Interpretação)
Ano de Oferecimento	2014

Titulação do Egresso	Bacharel em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais / Língua Portuguesa
Tipo de Formação	Formação de nível superior (Bacharelado)
Tempo de Integralização	Mínima: 4 anos (8 semestres) / Máxima: 7 anos (14 semestres)
Modalidade de Ensino	Presencial
Habilitação	Tradutor-Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa
Regime de Matrícula	Matrícula por disciplinas e atividades curriculares
Período de Funcionamento	Turno vespertino
Resolução de Criação do Curso	Não está expressa no documento
Vagas Oferecidas/Unidade Universitária	30 vagas
Carga Horária Total do Curso	2.840
Formas de Acesso	Vestibular (anual de 2014 a 2016 e bianual nos anos seguintes, conforme demanda)

Elaboração: a autora a partir de dados coletados no PPP (UFES, 2014)

O projeto do Curso de Letras Libras, foca na formação de pesquisadores e tradutores/intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). No que diz respeito as competências desenvolvidas, o curso busca formar profissionais aptos a atuar em diversas áreas de tradução e interpretação, desenvolver pesquisa acadêmica na área de LIBRAS e integrar-se ao mercado de trabalho, atendendo à demanda crescente por profissionais qualificados.

A proposta metodológica de ensino é inovadora e centrada no desenvolvimento de competências multidisciplinares. Fundamentada em princípios como criticidade, pluralidade, ética e interação, visa promover a autonomia do aluno e uma formação que articule teoria e prática, com ênfase em habilidades profissionais e responsabilidade social.

A abordagem pedagógica é baseada na aprendizagem significativa proposta por Ausubel (1976), que se concentra na conexão entre os conhecimentos prévios dos alunos e os novos conteúdos apresentados. A avaliação do processo de aprendizagem será contínua e formativa, permitindo a escolha de disciplinas optativas oportunizando a flexibilização do aprendizado e a interdisciplinaridade, e assim, favorecendo o desenvolvimento de competências

essenciais para a atuação no mercado de trabalho, como o uso de tecnologias de comunicação e a pesquisa acadêmica.

Além disso, o curso busca a integração entre ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de ajustar as estratégias pedagógicas conforme as necessidades dos alunos, promovendo uma aprendizagem crítica, dinâmica e adaptada à realidade profissional dos futuros tradutores e intérpretes de Libras.

Quadro 14 - Componentes curriculares/ disciplina da UFES

Disciplina	Carga Horária
Eixo de Formação Profissional (disciplinas obrigatórias):	h
Introdução à Linguística	60 h
Introdução aos Estudos da Tradução	60 h
Leitura e Produção de Texto I	60 h
Pesquisa em Tradução e Interpretação	60 h
Estudos da Tradução I	60 h
Fonômorfologia	60 h
Estudos Literários I	60 h
Libras e Produção Literária	60 h
Escrita de Sinais I	60 h
Semântica e Pragmática	60 h
Práticas Culturais e Língua de Sinais: Estudos surdos	60 h
Sociolinguística	60 h
Tradução e Interpretação em Língua de Sinais I	60 h
Análise do Discurso	60 h
Tradução e Interpretação em Espaços Educacionais	60 h
Tradução de Textos Literários	60 h
Tradução de Textos Científico-Acadêmicos	60 h
Interpretação Médica	60 h
Revisão de Tradução	60 h
Tradução e Interpretação Jurídica	60 h
Total do eixo	1200 h
Eixo de Formação para Fundamentos Históricos, Filosóficos	

(disciplinas obrigatórias):	
História da Língua de Sinais	60 h
Aspectos Históricos-Filosóficos da Tradução	60 h
Ética em Tradução e Interpretação	60 h
Total do eixo	180 h
Eixo de Formação em Nível Prático	
Laboratórios de Tradução e Interpretação em Língua de Sinais e Língua Portuguesa	60 h
Laboratórios de Tradução e Interpretação em Língua de Sinais e Língua Portuguesa II	60 h
Laboratórios de Tradução e Interpretação em Língua de Sinais e Língua Portuguesa III	60 h
Laboratórios de Tradução e Interpretação em Língua de Sinais e Língua Portuguesa IV	60 h
Total do eixo	240 h
Disciplinas Optativas	
Optativa 1	60 h
Optativa 2	60 h
Optativa 3	60 h
Optativa 4	60 h
Optativa 5	60 h
Total	300 h
Estágio Supervisionado 1	90 h
Estágio Supervisionado 2	90 h
Estágio Supervisionado 3	90 h
Total	270 h
TCC 1	70 h
TCC 2	70 h
TCC 3	70 h

Total	210h
ACC	200h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	2.840h

Elaboração: pela autora a partir de dados coletados no PPP (UFES, 2014, p.56,57 e 58)

A carga horária total do curso é de 2.840h, sendo 300h divididas entre Pesquisa em Tradução e Interpretação, Tradução e Interpretação em Língua de Sinais I, Tradução e Interpretação em Espaços Educacionais, Interpretação Médica e Tradução e Interpretação Jurídica e Ética em Tradução e Interpretação com 60h cada. E 240h em Laboratório de Tradução e Interpretação em Língua de Sinais I, II, III e IV.

No PPP não discrimina as optativas e os estágios são divididos em 3 (três) disciplinas de 90 horas cada, com a realização das práticas de tradução e de interpretação em diferentes situações tradutório-interpretativas e com a realização de projetos de Estágios Supervisionados sob a orientação e supervisão de professores da área de Tradução e Interpretação de Língua de Sinais.

Assim serão viabilizadas as análises e práticas das especificidades do processo tradutório e interpretativo em suas diversas facetas (fatores linguísticos, fatores situacionais, fatores interpessoais e fatores intrapessoais) em diferentes contextos (p.ex., interpretação simultânea e consecutiva, interpretação de conferência, interpretação comunitária) e modos (línguas orais, línguas de sinais) com o objetivo de contribuir para uma descrição científica da interpretação e suas estratégias específicas, visando à valorização da atividade, à conscientização dos intérpretes e de seus clientes e à contribuição indireta para a formação de intérpretes. (UFES, 2014, p. 41)

O curso embora direcione uma ampla carga horária e uma diversidade dentro da formação de TILS, incluindo disciplinas voltadas para diferentes contextos e modalidades de interpretação, ainda é possível questionar se a formação oferece uma abordagem suficientemente aprofundada sobre os aspectos mais subjetivos e interacionais do processo interpretativo, pois a maioria das disciplinas elencadas divide com a tradução. A ênfase no ensino técnico das competências linguísticas e situacionais é importante, mas não podemos negligenciar a complexidade da prática interpretativa, que envolve, além de habilidades linguísticas, uma série de competências interpessoais e éticas, fundamentais para a atuação profissional qualificada.

5.3.6 Análise do Projeto Político e Pedagógico do curso Letras/LIBRAS – Bacharelado da Universidade Federal de Roraima – UFRR

O presente projeto propõe uma reformulação do Curso de Letras/Libras – Bacharelado com o objetivo de agregar maior qualidade, atender às demandas das políticas públicas de inclusão educacional para surdos e consolidar a formação dos TILS com aptidão, tanto para o exercício profissional, quanto para a pesquisa. A oferta do curso é respaldada por legislações como a Lei de Libras e o Decreto nº 7.612/11, que estabelecem a formação superior de Tradutores e Intérpretes de Libras como uma prioridade.

Quadro 15 - Informações gerais do curso da UFRR

Campo	Informação
Nome	Letras/LIBRAS - Bacharelado
Ano de Oferecimento	2015/1
Titulação do Egresso	Bacharel em Letras/LIBRAS
Tipo de Formação	Formação de nível superior (Bacharelado)
Tempo de Integralização	Mínimo: 3 anos, Médio: 4 anos, Máximo: 6 anos
Modalidade de Ensino	Presencial
Habilitação	Tradutor-Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa
Regime de Matrícula	Matrícula por disciplinas e atividades curriculares
Período de Funcionamento	Noite (Turno Noturno)
Resolução de Criação do Curso	Não especificado (baseado em legislação nacional e institucional)
Vagas Oferecidas/Unidade Universitária	30 vagas anuais
Carga Horária Total do Curso	2.580 horas (incluindo estágio, atividades complementares, TCC e disciplinas)
Formas de Acesso	Processo Seletivo (Vestibular ou outro ingresso conforme edital da UFRR)

Elaboração: pela autora a partir de dados coletados no PPP (UFRR, 2014)

O curso busca capacitar os alunos para o domínio da Libras e da língua portuguesa, promovendo uma formação crítica e interdisciplinar, bem como atualizar os conhecimentos científicos gerais e específicos da área, também incentiva o diálogo com outras áreas do conhecimento, promovendo a articulação entre teoria acadêmica e prática social, enquanto desenvolve uma consciência ética na atuação profissional.

Destacando a Libras como um conhecimento histórico e cultural inserido em diversos contextos sociopolíticos e econômicos, valoriza a liderança pedagógica e intelectual, incentivando a articulação com movimentos socioculturais, tanto da comunidade em geral quanto da categoria profissional dos Tradutores e Intérpretes.

A estrutura curricular do curso busca integrar atividades teóricas e práticas, oferecendo uma formação que prepara os alunos tanto para a prática profissional quanto para o desenvolvimento de pesquisa no campo teórico-investigativo da área de língua e o uso das tecnologias de informação e comunicação, essenciais para o aprendizado e para o aprimoramento contínuo.

Além disso, o curso visa suprir a carência de profissionais qualificados para atuar em diversos contextos sociais, como na educação, saúde, justiça e serviços públicos. Em termos metodológicos, o curso adota uma abordagem multidisciplinar e utiliza estratégias dinâmicas para estimular a reflexão crítica, a dúvida e a busca por soluções inovadoras para os problemas sociais. A formação vai além do conhecimento técnico e envolve a construção de uma postura ética e política, capaz de responder aos desafios contemporâneos da inclusão e da diversidade cultural.

A organização curricular está fundamentada em princípios metodológicos essenciais, como criticidade, pluralidade, ética e interação. A criticidade permite analisar as contradições sociais e posicionar-se de forma reflexiva, enquanto a pluralidade assegura que os alunos sejam expostos a diversos enfoques teórico-metodológicos. A ética orienta o respeito às diferenças e à inclusão social, e a interação amplia o intercâmbio com experiências e desafios, tanto no âmbito nacional quanto internacional, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Quadro 16 - Componentes curriculares/ disciplina da UFRR

DISCIPLINA	Carga horária
EIXO DE FORMAÇÃO BÁSICA	h
Leitura e produção textual acadêmica	60h

Sociolinguística	60h
Fonética e Fonologia	60h
Morfologia	60h
Aquisição da linguagem	60h
Educação bilíngue	60h
Sintaxe	60h
Semântica e Pragmática	60h
Metodologia do trabalho científico	60h
Análise do discurso	60h
Metodologia do trabalho científico	60h
Total do eixo	660 h
EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	
Fundamentos Da Educação De Surdos	60h
Libras I	60h
Libras II	60h
Libras III	60h
Fonética e Fonologia da Libras	60h
Morfologia da Libras	60h
Sintaxe da Libras	60h
Total do eixo	420h
EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Estudos da Tradução	60h
Estudos de Interpretação	60h
Formação, trabalho e profissionalidade de TILS I	60h
Formação, trabalho e profissionalidade de TILS II	60h
Formação, trabalho e profissionalidade de TILS III	60h
Interpretação de língua de sinais I	60h
Interpretação da língua de sinais II	60h
Interpretação da língua de sinais III	60h
Lab. de interpretação de Língua Brasileira de Sinais para Língua Portuguesa I	60h

Lab. de interpretação de Língua Brasileira de Sinais para Língua Portuguesa II	60h
Laboratório de interpretação língua portuguesa para Língua Brasileira de Sinais I	60h
Laboratório de interpretação língua portuguesa para Língua Brasileira de Sinais II	60h
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	80 h
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II	100h
Estágio em interpretação da Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa: contexto escolar	120h
Estágio em interpretação da língua de sinais e língua portuguesa: espaço não escolar *	120h
Atividades complementares	120h
Total do eixo	1.260h
Optativa	60h
Optativa	60h
Eletiva: gêneros textuais e tradução	60h
Eletiva: educação das relações étnico-raciais	60h
Total	240 h
Carga Horária Total	2.580h

Elaboração: pela autora a partir de dados coletados no PPP (UFRR, 2014)

Com uma carga horária total de 2.580h. Contabilizando as disciplinas destacadas acima, 420h, foram distribuídas em Estudos de Interpretação, Formação, trabalho e profissionalidade de TILS I, II e III e Interpretação de língua de sinais I, II e III; 240h para Laboratório de interpretação de Língua Brasileira de Sinais para Língua Portuguesa I e II, Laboratório de interpretação Língua Portuguesa para Língua Brasileira de Sinais I e II, nota-se que fizeram distinção nas direções direta e inversa de atuação; 240h para estágios.

Além da carga horária de 180h destinadas a pesquisa e elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), 120h de atividades complementares e 240h previstas para o cumprimento das disciplinas eletivas e optativas que são horas que podem ser destinadas para aprofundamento na interpretação.

A ênfase em atividades práticas e estágios, somada à carga horária voltada para o desenvolvimento de pesquisa, é um ponto positivo, mas é importante destacar que, embora o curso contemple a formação técnica em interpretação, a prática de tradução e interpretação exige mais do que o simples domínio das línguas envolvidas. A interpretação é uma atividade que vai além da transposição de palavras, ela requer uma leitura atenta do contexto, das nuances culturais e das particularidades sociopolíticas que envolvem a comunicação entre surdos e ouvintes.

A formação proposta, ao enfatizar a ética e a responsabilidade social, alinha-se a essa necessidade, mas é essencial que a prática profissional também inclua uma constante reflexão sobre as implicações de suas escolhas interpretativas.

5.3.7 Análise do Projeto Político e Pedagógico do curso Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa da Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR

O PPP de criação (2014) do curso de Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais – Libras/Língua Portuguesa da UFSCar não foi encontrado disponível. Encontramos no site do curso o PPP de 2016 que trouxe a Reformulação dos nomes e ementas das disciplinas do Eixo B; Atualização da bibliografia das disciplinas obrigatórias; Alteração da descrição da caracterização das disciplinas eletivas; e a Descrição dos pré-requisitos nas referidas atividades curriculares no item 8.1 do documento. O mais atualizado é a versão de 2023 que apresenta a atualização da bibliografia das disciplinas obrigatórias, sendo ele o que analisamos.

A criação do curso na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) foi possibilitada por um acordo formal entre a Universidade e MEC, o qual garantiu recursos financeiros, além de vagas para professores e pessoal técnico-administrativo. A elaboração do Projeto Pedagógico do Curso contou com a formação de uma comissão, estabelecida por ato da direção do Centro de Educação e Ciências Humanas da UFSCar em 2013.

A comissão se baseou em projetos pedagógicos de cursos semelhantes oferecidos por outras instituições, além de seguir as normativas da legislação nacional sobre cursos superiores e as regulamentações internas da Universidade. Envolveu três frentes principais na criação: os docentes que já lecionavam Libras, os professores do curso de Licenciatura em Educação Especial e os do Departamento de Letras. As disciplinas foram elaboradas com a colaboração dos Departamentos de Psicologia e de Letras, que desempenharam papel central na formação

do currículo. Destaco a presença do Departamento de Psicologia, pois até o momento nas análises dos demais cursos, majoritariamente, se concentra no departamento de Letras.

Quadro 17 - Informações gerais do curso da UFSCAR

Campo	Informação
Nome	Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa
Ano de Oferecimento	2015/1
Titulação do Egresso	Bacharel(a) em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras)/Língua Portuguesa
Tipo de Formação	Formação de nível superior (Bacharelado)
Tempo de Integralização	Mínimo de 3 anos e máximo de 7 anos
Modalidade de Ensino	Presencial
Habilitação	Tradução e Interpretação em LIBRAS/Língua Portuguesa
Regime de Matrícula	Inscrição em disciplina/atividade curricular
Período de Funcionamento	Semestral
Resolução de Criação do Curso	Não especificado (baseado em legislação nacional e institucional)
Vagas Oferecidas/Unidade Universitária	30 vagas no campus São Carlos
Carga Horária Total do Curso	2.940 horas
Formas de Acesso	Processo seletivo (vestibular, SISU ou outros processos conforme definidos pela universidade)

Elaboração: pela autora a partir de dados coletados no PPP (UFSCAR, 2023)

O curso tem como objetivo formar os alunos para lidar com as diversas linguagens em circulação nas duas línguas envolvidas e para atuar em diferentes contextos sociais, como instituições educacionais e eventos públicos. Os egressos com um perfil humanista e generalista, desenvolvem competências que incluem o domínio das línguas em sua estrutura e

manifestações culturais, a capacidade de analisar e refletir sobre a linguagem nos seus diversos aspectos sociais, políticos e culturais, e a habilidade para atuar em contextos interculturais. Além disso, o curso prepara os alunos para trabalhar de forma interdisciplinar, resolver problemas, tomar decisões e se comunicar efetivamente dentro da complexidade das diferentes áreas do saber, presando pelo compromisso ético e responsabilidade social. A busca contínua pela educação e pelo aprimoramento profissional também é incentivada ao longo da formação.

A metodologia do Bacharelado é fundamentada em uma abordagem crítica e reflexiva, buscando integrar teoria e prática de forma colaborativa. Pautada em métodos que estimulam a construção conjunta do conhecimento, com ênfase em aulas dialogadas, atividades práticas e a avaliação processual da aprendizagem. Ainda é possível observar uma postura ativa na reflexão crítica sobre as transformações sociais e culturais, valorizando a interdisciplinaridade e o uso de tecnologias inovadoras para promover o desenvolvimento dos alunos.

O curso se organiza a partir de quatro eixos estruturantes: A – Libras; B – Língua, linguagem e cultura; C – Tradução e interpretação, D – Processos de Desenvolvimento Humano e de Aprendizagem e prevê disciplinas obrigatórias de caráter teórico e prático voltadas à formação.

Quadro 18 - Componentes curriculares/ disciplina da UFSCAR

Disciplina	Carga horária
EIXO A	
Libras I	60h
Libras II	60h
Libras III	60h
Libras IV	60h
Libras V	60h
Libras VI	60h
Libras VII	60h
Libras e os Parâmetros Formacionais	30h
Morfossintaxe: Libras	30h
Gêneros textuais e Libras	60h
Outras Línguas de Sinais	30h
Literatura em Libras	60h
EIXO B	

Introdução à Linguística das línguas orais e sinalizadas	60h
Leitura e Produção de Texto: escrita acadêmica I	60h
Línguas em uso: variação e mudança linguísticas	60h
Estudos da Oralidade	30h
Leitura e Produção de Texto: escrita acadêmica II	
Linguagem e aspectos segmentais e suprasegmentais da fala	30h
Políticas Públicas e Surdez	30h
Morfossintaxe: Língua Portuguesa	30h
Leitura e Produção de Texto: escrita acadêmica III	60h
Português como segunda língua para surdos	60h
Leitura e produção de texto: escrita acadêmica IV	30h
Estudos do Significado	60h
Multiculturalismo e Surdez	30h
EIXO C	
Introdução a Tradução e Interpretação e aos Estudos da Surdez	60h
Linguagem, Surdez e Educação	60h
Tradução e Interpretação Consecutiva	60h
Tradução e Interpretação: atividade discursiva	60h
Tradução e Interpretação na Esfera Educacional I	60h
Tradução e Interpretação I	60h
Tradução e Interpretação na Esfera Educacional II	60h

Saúde Ocupacional do Tradutor e Intérprete de Libras	30h
Tradução e Interpretação II	60h
Tradução e Interpretação na Esfera Educacional III	60h
Tradução e Interpretação em Eventos Científicos	60h
Ética Profissional	30h
Surdez e visualidade	60h
Tradução e Interpretação na Esfera da Saúde	60h
Tradução e Interpretação nas Esferas Legal e Governamental	60h
EIXO D	
Desenvolvimento Psicológico da Pessoa Surda	60h
Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem: Língua Portuguesa	30h
Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem: Libras	30h
Desenvolvimento, aprendizagem e processos educacionais	60h

Elaboração: pela autora a partir de dados coletados no PPP (UFSCAR, 2023)

A carga horária total do curso é de 2.940h ou 196 créditos. As disciplinas destacadas acima, totalizam 720h, de 30h e 60h ou 2 e 4 créditos, são elas: Introdução a Tradução e Interpretação e aos Estudos da Surdez, Tradução e Interpretação Consecutiva, Tradução e Interpretação: atividade discursiva, Tradução e Interpretação na Esfera Educacional I, II e III, Tradução e Interpretação I e II, Saúde Ocupacional do Tradutor e Intérprete de Libras, Tradução e Interpretação em Eventos Científicos, Tradução e Interpretação na Esfera da Saúde, Tradução e Interpretação nas Esferas Legal e Governamental.

Nota-se que as disciplinas estão concentradas no eixo C enfatizando e consolidando os conhecimentos sobre as línguas envolvidas nesses processos e promovendo ações práticas que contribuam para a atuação profissional do egresso, pressupõe, ainda, a apresentação dos diferentes espaços de atuação do futuro profissional, promovendo conhecimentos específicos sobre cada um deles.

Ainda é oferecido aos discentes a oportunidade de escolherem disciplinas eletivas, a chance de participar de programas de iniciação científica, como o PIBIC/CNPq/UFSCar, podem se envolver em atividades de extensão universitária, como monitores-bolsistas e em projetos de integração entre ensino, pesquisa e extensão, o que favorece a aplicação prática de seus conhecimentos e promove uma formação mais abrangente e comprometida com a sociedade. A seguir apresento o quadro de integralização curricular para trazer mais clareza na distribuição da carga horária, pois eles contabilizam por créditos.

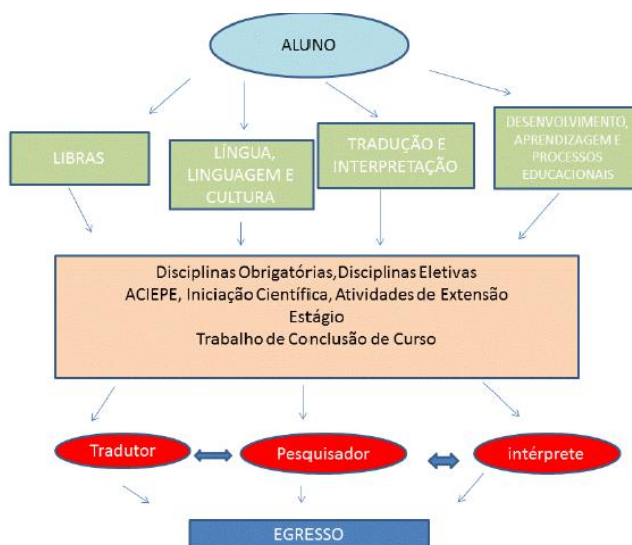
Quadro 19 - Integralização curricular do curso na UFSCAR

Atividades Curriculares	Créditos	Carga Horária
Disciplinas Obrigatórias	148	2220h
Disciplinas Optativas	--	--
Disciplinas Eletivas	08	120h
Estágio	18	270h
Trabalho de Conclusão de Curso	12	180h
Atividades Complementares	10	150 h
TOTAL	196	2940 h

Fonte: PPP (UFSCAR, 2023, p. 26)

O PPP sintetiza através de uma imagem o que se espera no percurso da formação dos alunos, como podemos ver a seguir:

Figura 18 - Representação gráfica do perfil de formação



Fonte: PPP (UFSCAR, 2023, p. 59)

Por fim, fica a indagação de quanto a interpretação é aprofundada no curso, sendo que a maioria das disciplinas destacadas nos apresentou uma carga horária dividida com a tradução.

5.3.8 Análise do Projeto Político e Pedagógico do Bacharelado em Letras - Habilitação Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-Português e Português-Libras) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

A oferta dessa habilitação iniciou em 2016, dentro de um curso de Letras que existe desde 1973 e ofereceu no decorrer dos anos diversas habilitações, com foco na tradução do português para outras línguas como alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e japonês.

A contrário de outras instituições que, mesmo dentro das faculdades e centros de Letras, optaram por oferecer cursos específicos de Letras Libras ou, como a UFSCar, um bacharelado em Tradução e Interpretação, a UFRGS estruturou seu curso de Letras com habilitação em Tradução e Interpretação de Libras (Libras-Português e Português-Libras).

Quadro 20 - Informações gerais do curso da UFRGS

Campo	Informação
Nome	Bacharelado em Letras - Habilitação Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-Português e Português-Libras)
Ano de Oferecimento	2016
Titulação do egresso	Bacharel em Letras - Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-Português e Português-Libras)
Tipo de Formação	Formação acadêmica em Tradução e Interpretação de Libras
Tempo de Integralização	8 semestres (tempo regular)
Modalidade de ensino	Presencial
Habilitação	Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-Português e Português-Libras)
Regime de matrícula	Semestral
Período de funcionamento	Não especificado no documento

Resolução de criação do curso	Não especificado explicitamente, mas se refere ao contexto geral de regulamentações federais e normas acadêmicas internas.
Vagas oferecidas/Unidade Universitária	30 vagas por ano (via vestibular específico de Libras)
Carga Horária Total do Curso	3.150 horas/aula
Formas de acesso	Vestibular específico para Libras, sem exigência de proficiência em Libras para ingresso (apenas para exame de ingresso no curso).

Elaboração: a autora a partir de dados coletados no PPP (UFRGS, 2014)

O bacharelado desenvolve competências essenciais, incluindo a capacidade de tomar decisões, trabalhar em equipe, liderar e comunicar-se de forma interdisciplinar, também, compreender e atuar de maneira reflexiva e crítica nas diversas realidades culturais e linguísticas, mantendo uma postura ética e socialmente responsável.

Sua formação permite que ele se insira tanto no setor educacional, em diversos níveis, como no campo não-escolar, oferecendo serviços de tradução e consultoria em diferentes contextos. Cabe ressaltar que a proficiência em Libras não é exigência para a realização do exame vestibular.

A metodologia do curso é fundamentada em uma abordagem multidisciplinar e de aprendizagem significativa, que conecta o novo conhecimento ao já adquirido pelos alunos, integrando a teoria à prática por meio de atividades que desafiam os estudantes a compreender o processo de aquisição e desenvolvimento da língua de sinais.

A formação busca desenvolver habilidades técnicas e cultiva uma consciência ética, política e social nos alunos, com foco na inclusão e respeito à diversidade cultural. Os princípios adotados são: criticidade, pluralidade, ética e interação, incentivando a reflexão sobre as práticas linguísticas e a aplicação de novos métodos no campo da tradução e interpretação de Libras.

Quadro 21 - Componentes curriculares/ disciplina da UFRGS

Disciplina	Carga horária
CONHECIMENTOS BÁSICOS	

Introdução aos Estudos Linguísticos	60
Fonética e Fonologia de Libras	60
Morfologia e sintaxe de Libras	60
Semântica e Pragmática de Libras	60
Fundamentos de Tradução e de Interpretação	60
Metodologia de Pesquisa	30
Leitura e Escrita Acadêmica em Português como Língua Adicional I	60
Leitura e Escrita Acadêmica em Português como Língua Adicional II	60
Total do eixo	450
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	
Estudos Surdos I	60
Estudos Surdos II	60
Literatura Surda	60
Políticas Linguísticas e Educacionais	30
Estudos da Tradução	60
Estudos da Interpretação I	30
Estudos da Interpretação II	60
Aquisição da Língua de Sinais por Crianças	60
Bilinguismo 30	30
Língua Brasileira de Sinais I	150
Língua Brasileira de Sinais II	210
Língua Brasileira de Sinais III	150
Língua Brasileira de Sinais IV	150
Língua Brasileira de Sinais V	60
Língua Brasileira de Sinais VI	60
Escrita de Sinais I	60
Escrita de Sinais II	60
Total do eixo	1350
EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Prática de Interpretação em LIBRAS I	45
Prática de Interpretação em LIBRAS II	90
Prática de Interpretação em LIBRAS III	90

Prática de Tradução em LIBRAS I	90
Prática de Tradução em LIBRAS II	90
Estágio de Tradução I	90
Estágio de Tradução II	90
Estágio de Interpretação I	120
Estágio de Interpretação II	120
Total do eixo	825
EIXO DE FORMAÇÃO OPTATIVA (DISCIPLINAS ELETIVAS)	
Introdução à Educação a Distância	60
Planejamento e Elaboração de Projetos para o Ensino de Língua Portuguesa: Interlocução na Escola e a Distância	60
Programas para o Ensino de Português como Língua Adicional	60
Sinais Internacionais	60
Total do eixo	240
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	60
Carga horária total	2.925

Elaboração: a autora a partir de dados coletados no PPP (UFGRS, 2014)

A estrutura curricular está organizada em disciplinas obrigatórias, eletivas e créditos complementares, perfazendo um total de 2.925 horas. As disciplinas destacadas na nossa pesquisa são: Fundamentos de Tradução e de Interpretação de 60h, Estudos da Interpretação I e II, somando 90h, Prática de Interpretação em LIBRAS I, II e III com 225h e Estágio de Interpretação I e II, em 240h.

A organização compreende os seguintes eixos: conhecimentos básicos, conhecimentos específicos, conhecimentos profissionais em tradução e interpretação, estágio supervisionado, disciplinas optativas e uma carga horária específica para o Trabalho de Conclusão de Curso. Gerou-se uma dúvida na leitura do PPP quanto a carga horária total do curso, pois está descrito como um total mínimo, por isto recorremos ao site da instituição, mas que aparentemente não tem atualizações constantes, pois tem abas com a notificação de: estamos em pandemia.

Figura 19 - Estrutura curricular - UFRGS

Curso: LETRAS	
Habilitação: BACHARELADO EM LETRAS	
Currículo: BACHARELADO EM LETRAS – TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS (LIBRAS-PORTUGUÊS E PORTUGUÊS-LIBRAS)	
Créditos Obrigatórios: 147	Carga Horária Obrigatória: 2715
Créditos Eletivos: 16	Carga Horária Eletiva: 240
Créditos Complementares: 20	Nº de Tipos de Créditos Complementares: 2
Créditos Convertidos: 34	Total: 3255
Total: 217	

Fonte: site da UFRGS²⁵

O curso está alinhado com o Parecer CNE/CES nº 8/2007 do MEC/CNE, que estabelece a carga horária mínima para os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Mas optou por expandir a carga horária para possibilitar a aprofundamento, vivências em diferentes áreas de seu interesse, através da participação em eventos acadêmicos e culturais, da produção acadêmica, da iniciação científica, da extensão e da monitoria, de modo a contribuir para a qualificação de sua formação.

Enfim, constamos que o curso reflete um esforço em adequar-se às necessidades do mercado e às diretrizes educacionais vigentes. Contudo, algumas críticas podem ser feitas principalmente no que diz respeito à clareza de informações e à adequação da carga horária. Outro ponto relevante é a ausência de exigência de proficiência em Libras para ingresso, o que pode resultar em um nível desigual de conhecimento inicial entre os alunos, dificultando o progresso para aqueles com pouca ou nenhuma experiência prévia.

Embora a formação foque no desenvolvimento de competências técnicas e éticas, poderia explorar mais as demandas, como a interpretação em contextos de alta pressão, apesar de considerar a diversidade cultural e regional, seria enriquecedor contemplar as variações linguísticas e culturais de outras regiões do Brasil, preparando os alunos para atuar em contextos mais amplos e diversos.

5.3.9 Análise do Projeto Político e Pedagógico do Curso de Letras Libras Bacharelado na Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

²⁵ <https://www.ufrgs.br/letraslibras/estrutura-curricular/>

O Curso de Letras Libras Bacharelado da Universidade Federal da Grande Dourados (Figura 15) é oferecido na modalidade de Ensino a Distância (EAD) e concebido com base em diretrizes pedagógicas que garantem a qualidade do ensino, sendo uma iniciativa que visa ampliar o acesso à formação em Libras, atendendo não só a demanda local, estando de acordo com a filosofia da UFGD, expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), mas também à demanda nacional por profissionais qualificados nessa área. Tal curso, busca também que seus egressos tenham uma postura crítica e reflexiva frente a uma formação generalista e humanista, como pode-se verificar no PPP.

uma formação generalista e humanista, possibilitando um posicionamento crítico e reflexivo, que busque sempre o (re) significar da profissão de Tradutor e Intérprete de Libras – Língua Portuguesa considerando cada contexto social, histórico e cultural em que esta prática se fizer presente, socializando conhecimentos e transformando dialeticamente a prática em desenvolvimento. (UFGD, 2017, p.15)

Quadro 22 - Informações gerais do curso da UFGD

Campo	Informação
Nome	Curso de Letras Libras Bacharelado
Ano de Oferecimento	2018
Titulação do egresso	Bacharel em Letras Libras
Tipo de Formação	Bacharelado
Tempo de Integralização	Mínimo: 08 (oito) semestres Máximo: 14 (catorze) semestres
Modalidade de ensino	A distância
Habilitação	Tradutor/Intérprete em Libras
Regime de matrícula	Seriado Anual/Semestral
Período de funcionamento	Integral, a distância, pela plataforma Moodle, com encontros presenciais conforme agenda prévia
Resolução de criação do curso	Número 204, de 12.08.2016
Vagas oferecidas/Unidade Universitária	30 (trinta vagas)
Carga Horária Total do Curso	2.640 horas
Formas de acesso	Vestibular

Elaboração: a autora a partir de dados coletados no PPP (UFGD, 2017)

A UFGD foi uma das Instituições de Ensino Superior que participou do convênio com a Universidade Federal de Santa Catarina na oferta do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras na modalidade à distância. Tendo como propósito, formar profissionais que garantam a comunicação nos mais diversos espaços sociais, tais como nas esferas educacional, legal, governamental, da saúde e nos mais diversos eventos.

O profissional com uma formação generalista e humanista deve ser capaz de entender e transformar sua prática, levando em consideração os contextos sociais, históricos e culturais em que atua com um posicionamento crítico e reflexivo. As competências essenciais incluem: domínio das línguas envolvidas (Libras e Língua Portuguesa), consciência das diversas variedades linguísticas e culturais, capacidade de análise crítica sobre a linguagem em seus diversos aspectos (psicológicos, educacionais, sociais, culturais), habilidade para atuar em contextos interculturais, capacidade de trabalhar de forma interdisciplinar e ética, além do compromisso com o desenvolvimento e a educação continuada.

O curso é organizado a partir dos seguintes eixos estruturantes: Conhecimentos básicos, Conhecimentos específicos, Conhecimentos de formação profissional e Atividades acadêmico-científico-culturais (figura 16). Destacamos de azul as disciplinas que trabalham diretamente a Interpretação.

Quadro 23 - Componentes curriculares/ disciplina da UFGD

DISCIPLINA	Carga horária
EIXO DE FORMAÇÃO BÁSICA	h/a
Direitos humanos, cidadania e diversidade	60
Introdução aos estudos da tradução	60
Libras: política e gestão	60
Estudos linguísticos	60
Sociedade, meio ambiente e sustentabilidade	60
Fonética e Fonologia	60
Educação especial	60
Morfologia	60
Tópicos em cultura e diversidade étnico-racial	60
Leitura e produção de texto	60
Semântica e pragmática	60
Sintaxe	60
Total do eixo	720
EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	
Educação à distância	60
Fundamentos da educação de surdos	60
Língua Brasileira de Sinais I	60
Língua Brasileira de Sinais II	60
Sociolinguística	60

Língua Brasileira de Sinais III	60
Análise do discurso	60
Língua Brasileira de Sinais IV	60
Língua Brasileira de Sinais V	60
Estudos da tradução I	60
Estudos da interpretação I	60
Língua Brasileira de Sinais VI	60
Língua Brasileira de Sinais VII	60
Estudos da tradução II	60
Estudos da interpretação II	60
Libras acadêmica	60
Escrita de sinais I	60
Português I	60
Português II	60
Língua Brasileira de Sinais VIII	60
Português III	60
Total do eixo	1.260
EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Laboratório de interpretação I	60
Laboratório de interpretação II	60
Prática de tradução I	60
Laboratório de interpretação III	60
Prática de tradução II	60
Total do eixo	300
Estágio de interpretação	140
Estágio de tradução	120
Total	260
Atividades complementares	100

Elaboração: a autora a partir de dados coletados no PPP (UFGD, 2017, p.23, 24 e 25)

Notamos que no item de Formação Básica há a disciplina intitulada: Introdução aos Estudos da Tradução e só aparecerá Estudos da Interpretação no item de Formação Específica, sendo distribuída em I e II. Na Formação Profissional teremos Laboratório de Interpretação I, II e III. O curso conta com carga horária total de 2.640 horas. Contabilizando, temos 300 horas entre as disciplinas citadas acima (carga horária de 60 horas cada) e mais 140 horas de estágio, portanto 440 horas destinadas aos Estudos da Interpretação.

É possível constatar que uma matriz como essa, permite uma base de formação nos estudos da interpretação, apesar que boa parte está em laboratório ou estágio, ou seja, em parte prática o que nos faz pensar se houve uma introdução teórica sobre estudos da interpretação, com apresentação de autores e princípios metodológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quem pensa diferente de mim não é meu inimigo, mas meu parceiro na construção de uma sociedade aberta, plural e democrática. Conviver com o diferente, respeitá-lo e aprender com ele é uma vitória de espírito.

Gabriela Prioli

A pesquisa é o único modo capaz de fazer os estudos e o conhecimento avançarem. Desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução – POSTRAD na Universidade de Brasília – UnB através da linha de pesquisa Tradução e Práticas Sociodiscursivas, pretendeu analisar a aquisição das competências interpretativas no processo de formação de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS) em cursos de bacharelado oferecidos por instituições públicas federais de ensino superior no Brasil.

O contexto político nacional para a criação dos cursos de formação de Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa (TILLP) no Brasil apresente semelhanças, uma vez que o Decreto nº 5.626/2005 estabelece as diretrizes para essa formação em todo o território nacional.

A identidade dos intérpretes de Libras foi construída no âmbito religioso ou familiar, em que a visão envolta na atuação desses profissionais é assistencial e não uma profissão que exige formação teórica, mas nas últimas décadas surgiram formações especializadas em universidades. Reconhecemos que a formação dos TILS no Brasil ainda pode ser considerada historicamente recente e que uma parcela significativa dos profissionais atuantes carece de uma formação sólida e específica em tradução e interpretação.

Ao analisarmos o conceito de competência no contexto do processo interpretativo, observamos que há ainda muito a ser feito para aprimorar a formação superior dos TILS. Para isso, foi essencial, além da análise crítica dos documentos e legislações, recorrer aos modelos de referência em Competência Tradutória (CT) e Competência Interpretação (CI), adotados por pesquisadores nacionais e internacionais, a fim de esclarecer as distinções e os desafios entre essas áreas.

Diferenciando quanto à maior ou menor abordagem, percebemos que, em todos os PPP, as competências/capacidades e habilidades abordam praticamente dos mesmos aspectos, sendo como possível observar durante a tabulação dos dados. Inferimos que os cursos mais novos possivelmente tiveram o documento dos cursos que antecederam como referência para a sua formulação, mas apresentaram as

Por isso, a escolha das universidades federais se deu pela sua relevância nacional, representatividade e importância como modelo entre elas, para outras instituições de ensino estadual, municipal e particular, refletindo, portanto, a realidade da formação de TILS no país.

Realizamos a análise dos nove Projetos Pedagógicos de Cursos (PPPs) de bacharelado de TILS oferecidos por oito Instituições de Ensino Superior (IES) federais, com o objetivo de aprofundar o entendimento sobre a abordagem das competências através da estrutura curricular desses programas. O fato de a maioria dos cursos analisados estarem vinculados aos programas de Letras, em vez de áreas específicas da tradução e interpretação, nos leva a refletir sobre as razões desse enquadramento.

A análise das estruturas curriculares revelou que apesar de haver algumas disciplinas obrigatórias relacionadas à Interpretação em que, boa parte está em laboratório ou estágio, ou seja, em parte prática abordando de maneira ampla as competências interpretativas, nos faz pensar se houve uma introdução teórica sobre estudos da interpretação de forma integrada e contínua ao longo da formação com apresentação de autores e princípios metodológicos.

Os resultados desta pesquisa indicam que, embora existam esforços nas instituições de ensino voltados para a formação de TILS, ainda existem lacunas significativas no que diz respeito ao desenvolvimento de competências interpretativas de forma sistemática e fundamentada, portanto devemos dar maior enfoque nos estudos e pesquisas, possibilitando o desenvolvimento da autonomia e consciência do profissional em interpretação, preparando-os para enfrentar os desafios impostos no momento de sua atuação.

Observamos que há necessidade de aprofundar nas ementas, realizar entrevistas para coletar dados através das diversas perspectivas que integram a comunidade acadêmica como estudantes, docentes, egressos, para que assim, possamos dar continuidade nesse debate e refletirmos sobre as práticas pedagógicas que são fundamentais para a evolução da formação desses profissionais, sempre com o objetivo de garantir uma atuação qualificada, ética e sensível às necessidades da comunidade surda. Nas palavras de Cavallo (2019):

Todas as partes envolvidas no processo da interpretação (incluindo o próprio intérprete) se beneficiariam com a presença de um profissional plenamente competente, isto é, alguém que saiba trabalhar em equipe, ter empatia e bom senso, que assume a responsabilidade pelas próprias decisões, seja capaz de resistir à pressão e de tolerar a frustração; além disso, alguém que tenha um know-how de negócios, saiba relacionar-se com clientes, respeitar os padrões profissionais e seja ético para consigo e com seus colegas e clientes; e, por fim, um profissional que consiga refletir sobre a sua atuação e que tenha consciência sobre a comunicação e seus escopos, buscando constante aprimoramento por meio de formação continuada (Cavallo, 2019,p.38).

Por fim, a escrita deste trabalho se encerra, mas destacamos, novamente, que esta pesquisa não tem a pretensão de esgotar o tema, mas sim de uma ideia em desenvolvimento, aberta para novas investigações aprofundarem a compreensão das competências interpretativas e o impacto da formação acadêmica na prática profissional dos TILS.

Evandro Magalhães nos trouxe em Sua Majestade, o intérprete (2020), que tem uma palavra sendo “a primeira e a última coisa que dizem os intérpretes na cabine. [...] Se alguma coisa aprendi como intérprete foi isto: a gratidão deve preceder e suceder todos os nossos atos.” e é com ela que finalizo esta dissertação, Obrigada!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. Traduzir com autonomia. Estratégias para o tradutor em formação. 4. ed. São Paulo: **Contexto**, 2013.

BAKER, M. Translation studies. In: BAKER, M. (org.). ***Routledge encyclopedia of translation studies***. 3. ed. Londres; Nova York: Routledge, 2019.

BASSNETT, Susan. Estudos da tradução. Lisboa: **Fundação Calouste Gulbenkian**, 2003. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: **Senado Federal**: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2010/lei/l12319.htm#:~:text=Regulame nta%20a%20profiss%C3%A3o%20de%20Tradutor,Art.>. Acesso em 20 dez. 2022.

CAVALLO, Patrizia. Reelaboração de um modelo de competência do intérprete de conferências. Tese (Doutorado) **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, 2019. 359 f.

CHESTERMAN. O nome e a natureza dos Estudos do Tradutor. **Belas Infiéis**, v. 3, n. 2, p. 33-42, 2014.

COSTA, Patrícia Rodrigues. A formação de tradutores em Instituições de Educação Superior públicas brasileiras: Uma análise documental. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) - **UFSC**, Florianópolis, 2018.

DEWEY, John. A criança e o programa escolar. In: _____. Vida e Educação. Tradução e estudo preliminar por Anísio S. Teixeira. 10a ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978. pp. 42-62

DEWEY, John. Experiência e educação. Tradução de Renata Gaspar. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DORZIAT, Ana; ARAÚJO, Joelma Remígio. O Intérprete de Língua de sinais no contexto da educação inclusiva: o pronunciado e o executado. **Rev. Bras. Ed. Esp., Marília**, v. 18, n. 3, p. 391-410, jul.-set., 2012

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social - 6. ed. - São Paulo: **Atlas**, 2008.

HOLMES, J. S. *The name and nature of translation studies*. Amsterdam: Translation Studies Section, **Department of General Literary Studies**, 1972.

HURTADO ALBIR, Amparo. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, A.; MAGALÂES, C.; ALVES, F. (Eds.). Competência em tradução. Cognição e discurso. Belo Horizonte: **Editora UFMG**, 2005.

HURTADO ALBIR, Amparo. Traducción y traductología. Introducción a la traductología. Madrid: **Cátedra**, 2001

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística. Censo 2023. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 19 set. 2024.

KELLY, Dorothy. A handbook for Translator Trainers. Manchester, UK: **St. Jerome Publishing**, 2005.

KIRALY, Donald C. A Social Constructivist Approach to Translator Education; Empowerment from Theory to Practice. Manchester, UK; Northampton, MA: **St. Jerome Publishing**, 2000.

LUCHI, Marcos. A institucionalização de cursos superiores de formação de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa no Brasil no decênio 2005/2015: O que os cursos esperam de seus alunos? Tese (Doutorado) **UFSC**, Florianópolis, 2019.

NAPIER, J. Sign language interpreting: linguistics, culture, and social identity. [Interpretação de Língua de Sinais: linguística, cultura e identidade social]. **St. Jerome Publishing**, 2004.

NASCIMENTO, Marcus Vinícius Batista. Formação de intérpretes de Libras e Língua Portuguesa: Encontros de sujeitos, discursos e saberes. 318f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**. SP, 2016.

PAGANO, Adriana; VASCONCELLOS, Maria Lúcia. Estudos da Tradução no Brasil: Reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990. **DELTA**, v. 19, p. 1-25, 2003.

PÖCHHACKER, F., SHLESINGER, M. *The interpreting studies reader*. Londres: **Routledge**, 2002.

RODRIGUES, Carlos Henrique. Competência em tradução e línguas de sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. **Revista Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 57, n. 1, p. 287-318, jan./abr. 2018a.

RODRIGUES, Carlos Henrique. Formação de intérpretes e tradutores de língua de sinais nas universidades federais brasileiras: constatações, desafios e propostas para o desenho curricular. **Revista Translation**, Porto Alegre, n. 15, p. 197-222, jun. 2018b.

RODRIGUES, Carlos e BEER, Hanna. Os Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas De Sinais: Novo Campo Disciplinar Emergente? **Cadernos de Tradução**. Florianópolis. V. 35. nº especial 2, p.17-45. Jul-DEZ, 2015.

SAMPAIO, Glória Regina Loreto. O papel dos aportes teóricos na formação do intérprete. **Tradução em Revista**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 1-17, 2017a.

SANTOS, Silvana Aguiar dos. Tradução e interpretação de língua de sinais: deslocamentos nos processos de formação. **Cadernos de Tradução**, v. 2, n. 26, p. 145-164, 2010.

SANTOS, Silvana Aguiar dos. Tradução/Interpretação de língua de sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) - UFSC, Florianópolis, 2013.

TOURY, G. *Descriptive Translation Studies - And Beyond*. Revised edition. **John Benjamins Publishing Company**. Amsterdam/Philadelphia, 2012. v. 100.

TUXI, Patrícia. A atuação do intérprete educacional no ensino fundamental. 2009. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-**Universidade de Brasília**, Brasília, 2009.

TUXI, P. A Terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos no meio acadêmico em glossário bilíngue. Tese de Doutorado em Linguística. **Universidade de Brasília-Brasília**, 2017.

VASCONCELLOS, M. L. B. Tradução e interpretação de Língua de Sinais (TILS) na Pós-Graduação: a afiliação ao campo disciplinar “Estudos da Tradução”. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, p. 119-143, 2010.

VENUTI, L. (org.). *The translation studies reader*. **Routledge**. London, New York, 2000.

ANEXO A

ANEXO A.1 - PPP-UFSC (à distancia)

Link: https://drive.google.com/file/d/17gii_LopuNUJkCkmfIh9a5V_yIqBiDlv/view?usp=drive_link

ANEXO A.2 - PPP-UFSC (presencial)

Link: https://drive.google.com/file/d/1GuwPOKVgu-sG2sSoSPP6sdIFk9J5U9Mt/view?usp=drive_link

ANEXO A.3 – PPP - UFRJ

Link: https://drive.google.com/file/d/1ACR0qXSuShSODEyHJK4vOBzJTB3wA3Qz/view?usp=drive_link

ANEXO A.4 - PPP- UFG

Link: https://drive.google.com/file/d/1wg34HCT9raCz1NINawj9wZ05X6DcjSGv/view?usp=drive_link

ANEXO A.5 - PPP- UFES

Link: https://drive.google.com/file/d/16-GG_7hufBn6iw4zpIXAQ7s7EVXNBh_I/view?usp=drive_link

ANEXO A.6 - PPP- UFRR

Link: https://drive.google.com/file/d/1RByKUaeXlr5IYwlWOd-kyfZlgRgEU5U5/view?usp=drive_link

ANEXO A.7 - PPP- UFSCAR

Link: https://drive.google.com/file/d/1CdUGdlplhxI2cMEwlN1BXAPNiwMC6PLM/view?usp=drive_link

ANEXO A.8 - PPP- UFGRS

Link: https://drive.google.com/file/d/1r2R5CRt9Uzw3gKfOYRPHZyJmCO8AXxM/view?usp=drive_link

ANEXO A.9 - PPP- UFGD

Link: https://drive.google.com/file/d/12ow5ptnjvrGS2Bx3uziyc2KDZTgxzfzm/view?usp=drive_link